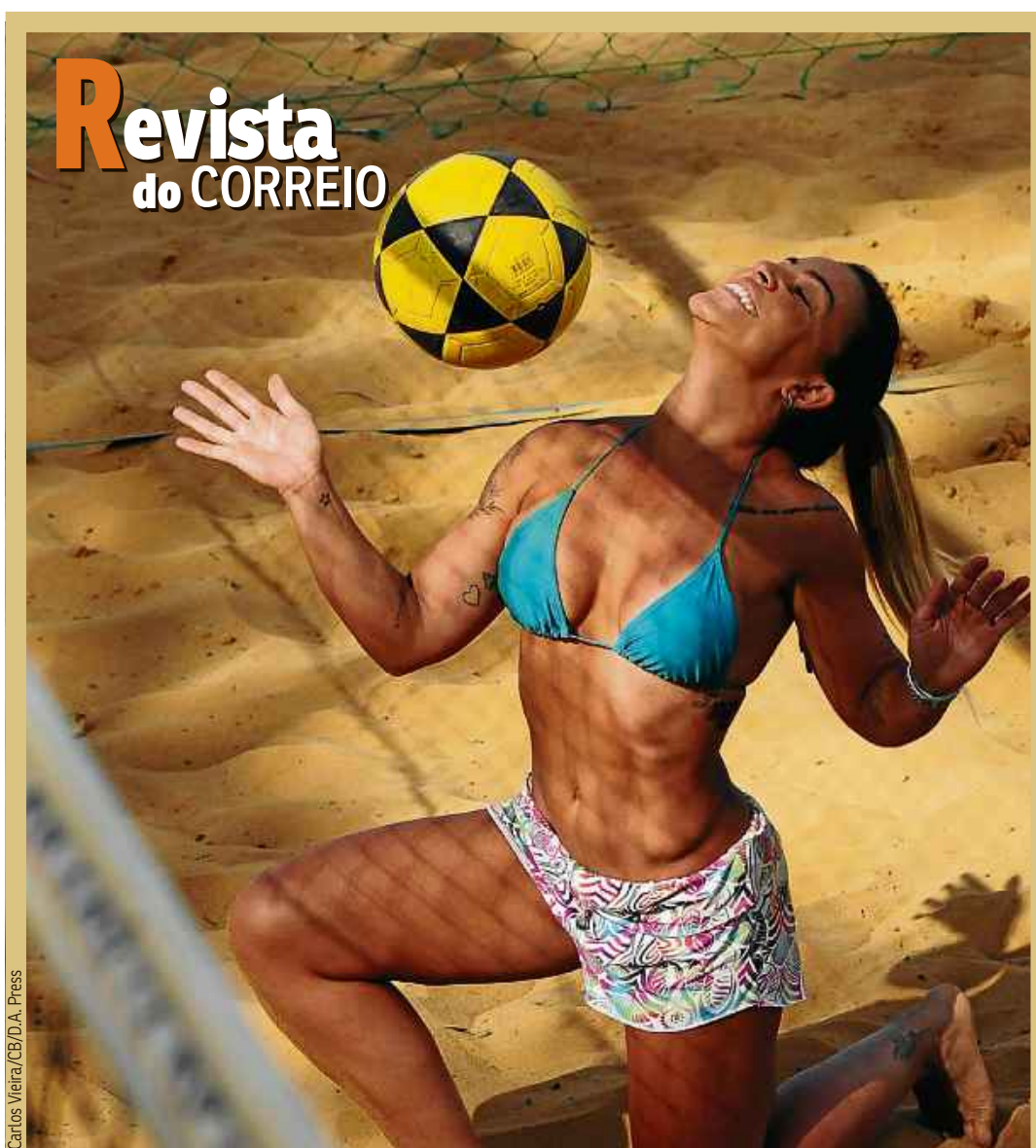


CORREIO BRAZILIENSE

(DOMINGO)

» Número 21.336 » 74 páginas » R\$ 5,00

» BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 15 DE AGOSTO DE 2021



Revista
do CORREIO

Carlos Vieira/CB/D.A. Press

Elas lutam pelo direito de vestir o que querem

As Olimpíadas de Tóquio passaram, mas deixaram alguns legados, dentro e fora das arenas esportivas. Um deles foi a discussão contra a objetificação do corpo feminino. Fernanda Basso diz que ainda há episódios machistas em quadra.

O temperamento dos pets

Fatores genéticos e ambientais influenciam o comportamento de cães e gatos. Os tutores podem — e devem — estimular ações saudáveis. Luke atacou o dono por não reconhecer o cheiro.



Arquivo Pessoal

Vacina para 18 anos começa nesta terça



Com a remessa de 115.990 imunizantes, Ibaneis Rocha anunciou a ampliação das faixas etárias. Disse, ainda, que o GDF vai fazer um cronograma para vacinar o público entre 12 e 17 anos sem comorbidades. “Mas vai depender da chegada de novas doses”, ressaltou. Mesmo com a ampliação da vacinação entre jovens, especialistas alertam que a pandemia está longe de acabar e que o Distrito Federal precisa imunizar 75% da população com duas doses. Atualmente, esse percentual está em 22,59% da D2. É importante manter os cuidados, como o uso de máscara.

Ed Alves/CB/D.A. Press



A fila andou! O alívio depois da imunização entre os jovens de 20 anos

Ed Alves/CB/D.A. Press



Conheça histórias emocionantes de enfermeiros dos postos de vacinação

PÁGINAS 13, 15 E 17

Terremoto no Haiti mata pelo menos 304

Há centenas de desaparecidos, segundo autoridades. O tremor de magnitude 7,2 na escala Richter foi sentido também nos países vizinhos.

PÁGINA 9

Nada de aposentar

Idosos voltam a estudar em universidades em busca de novos sonhos. TRABALHO



Toda a elegância de Luiz Melodia

Documentário com amplo acervo e depoimentos de artistas destaca o legado de um dos mais importantes nomes da música brasileira.

PÁGINA 22

Pedro Souza/Atlético-MG



Deu Galo! O líder abre vantagem

Em jogo pegado, Atlético Mineiro derrotou o Palmeiras (2 x 0) com gols do venezuelano Savarino e fica cinco pontos à frente do Verdão. Flamengo encara hoje o Sport para se aproximar dos líderes.

PÁGINA 20

Bolsonaro volta a atacar o Supremo

Presidente diz que pedirá abertura de processo de impeachment contra os ministros Alexandre de Moraes e Luís Roberto Barroso. Alega “ruptura institucional”. Senadores da oposição reagem e dizem que ato é apenas uma cortina de fumaça.

PÁGINA 2

Menos presos nas penitenciárias

Em 2020, de acordo com o Departamento Penitenciário Nacional (Depen), a população carcerária encolheu quase 5% (34,5 mil presos). Um dos motivos foi a pandemia. Mesmo assim, a superlotação nos presídios preocupa especialistas.

PÁGINA 6





PODER / Presidente diz que pedirá ao Senado a abertura de processo de impeachment contra Alexandre de Moraes e Luís Roberto Barroso e fala em "ruptura institucional". Parlamentares reagem à investida do chefe do Executivo

Bolsonaro ameaça ministros do STF

» JORGE VASCONCELLOS

O presidente Jair Bolsonaro subiu o tom dos ataques à cúpula do Judiciário depois da prisão do aliado Roberto Jefferson (PTB), ocorrida na sexta-feira, por ordem do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). O chefe do governo afirmou, pelas redes sociais, que apresentará ao Senado, nesta semana, um pedido de abertura de processos contra o magistrado e o ministro Luís Roberto Barroso, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e membro do STF. Esse novo capítulo da crise institucional teve ampla repercussão no meio político.

Roberto Jefferson, ex-deputado federal e presidente nacional do PTB, foi preso pela Polícia Federal, no Rio de Janeiro, no inquérito sobre milícias digitais, após publicar vários ataques e ameaças ao STF nas redes sociais. Moraes é o relator dessa investigação.

A nova ofensiva de Bolsonaro contra os dois magistrados, além de ser uma reação à prisão de Jefferson, ocorre no momento em que o presidente é alvo de quatro inquéritos no STF e um no TSE, por suposta interferência na Polícia Federal, pelo escândalo da vacina indiana Covaxin, pelas ameaças às eleições e por ter vazado inquérito sigiloso da PF.

Na publicação, Bolsonaro voltou a fazer ameaças contra a democracia. "Todos sabem das consequências, internas e externas, de uma ruptura institucional, a qual não provocamos ou desejamos", escreveu. "De há muito, os ministros Alexandre de Moraes e Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal, extrapolam com atos os limites constitucionais."

O chefe do Planalto acrescentou: "Na próxima semana, levarei ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, um pedido para que instaure um processo sobre ambos, de acordo com o art. 52 da Constituição Federal. Lembro que, por ocasião de sua sabatina no Senado, o sr. Alexandre de

Marcos Correa/PR



Bolsonaro disse que apresentará o pedido contra os magistrados nesta semana. Iniciativa é uma reação à prisão do ex-deputado Roberto Jefferson

Solenidade

A publicação de Bolsonaro foi feita no mesmo dia em que ele participou, em Resende (RJ), da solenidade de formatura de cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), do Exército. Pouco antes da cerimônia, ele se dirigiu às margens da Via Dutra, onde passou mais de uma hora acenando para quem passava pela rodovia que liga São Paulo ao Rio de Janeiro. Além da comitiva presidencial, um grupo de apoiadores estava presente.

Moraes declarou: "Reafirmo minha independência, meu compromisso com a Constituição e minha devoção com as liberdades individuais".

O artigo 52 atribui ao Senado a competência para julgar crimes de responsabilidade de ministros

do Supremo, o que pode levar à perda dos seus cargos por impeachment. Desde a promulgação da Constituição, esse dispositivo nunca foi aplicado pela Casa.

Bolsonaro concluiu a **mensagem** dizendo que "o povo brasileiro não aceitará passivamente que direitos e garantias fundamentais (art. 5º da CF), como o da liberdade de expressão, continuem a ser violados e punidos com prisões arbitrárias, justamente por quem deveria defendê-los".

Desafetos

A represália anuncia pelo chefe do Executivo miram os dois principais desafetos dele no STF: Moraes, além da prisão de Roberto Jefferson, já impôs várias derrotas ao governo, como a suspensão da nomeação de Alexandre Ramagem, diretor-geral da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), ao cargo de diretor-geral da PF

Já Barroso tem rebatido com rigor suspeitas levantadas por Bolsonaro sobre a segurança das urnas eletrônicas e se opôs à proposta de emenda à Constituição (PEC) que tornava obrigatório o voto impresso nas eleições. A matéria, defendida veementemente pelo chefe do Planalto, foi rejeitada pelo plenário da Câmara na semana passada.

Repercussões

A ameaça de Bolsonaro provocou várias reações de senadores e outros políticos nas redes sociais. Líder da bancada feminina do Senado, Simone Tebet (MDB-MS) ironizou Bolsonaro, alvo de mais de 130 pedidos de impeachment protocolados na Câmara. "Presidente vai mesmo pedir ao Senado o impeachment de ministros do STF? Quem pede para bater no 'Chico', que mora no inciso II, artigo 52, da CF (Constituição Fede-

ral), se esquece de que o 'Francisco' habita o inciso I, do mesmo endereço", escreveu a parlamentar.

Segundo o inciso I, cabe ao Senado "processar e julgar o presidente e o vice-presidente da República nos crimes de responsabilidade, bem como os ministros de Estado e os comandantes da Marinha, do Exército e da Aeronáutica nos crimes da mesma natureza conexos com aqueles".

O senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE), integrante da CPI da Covid, disse que o pedido de impeachment contra os magistrados "é só mais uma cortina de fumaça para tentar esconder o mar de crimes comuns e de responsabilidade que o próprio presidente cometeu".

Por sua vez, o senador Humberto Costa (PT-PE), outro integrante da CPI, afirmou que o presidente "tenta, mais uma vez, intimidar a Justiça". De acordo com o parlamentar, o "Senado não vai se



Presidente vai mesmo pedir ao Senado o impeachment de ministros do STF? Quem pede para bater no 'Chico', que mora no inciso II, artigo 52, da CF, se esquece de que o 'Francisco' habita o inciso I, do mesmo endereço"

Simone Tebet (MDB-MS), senadora

curvar aos arroubos autoritários de Bolsonaro de obter o impeachment dos ministros do STF Alexandre de Moraes e Roberto Barroso por terem cumprido o seu dever e prendido o ex-deputado Roberto Jefferson por seus reiterados ataques e ameaças à democracia".

O senador Marcos Rogério (DEM-RO), vice-líder do governo no Congresso, fez coro a Bolsonaro. "Esse é um mecanismo que eu defendo há anos, para impor freio e julgar o ex-deputado Roberto Jefferson por seus reiterados ataques e ameaças à democracia".

O senador Marcos Rogério (DEM-RO), vice-líder do governo no Congresso, fez coro a Bolsonaro. "Esse é um mecanismo que eu defendo há anos, para impor freio e julgar o ex-deputado Roberto Jefferson por seus reiterados ataques e ameaças à democracia".

Pedido de investigação contra Aras

Um grupo de subprocuradores-gerais da República aposentados, entre os quais o ex-procurador-geral da República Cláudio Fonteles, apresentou ao Conselho Superior do Ministério Público Federal (CSMPF) um pedido de investigação, por suspeitas de prevaricação, contra o procurador-geral, Augusto Aras. Os autores o acusam de usar o cargo para blindar o presidente Jair Bolsonaro.

A iniciativa do grupo aconteceu num momento de fortes cobranças sobre a atuação de Aras, cuja isenção tem sido questionada — dentro e fora do Ministério Público Federal (MPF) — desde que Bolsonaro o indicou para o cargo.

Na sexta-feira, por exemplo, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), reclamou que a PGR não respondeu, no prazo estipulado, a consulta sobre o pedido de prisão contra o ex-deputado Roberto Jefferson, aliado de Bolsonaro.

A representação contra Aras foi protocolada no dia 9 e recebida pelo vice-presidente do Conselho

Superior, José Bonifácio Borges de Andrada. Na sexta-feira, Bonifácio determinou o prosseguimento do caso, o que incluiu o sorteio de um relator para a análise do pedido.

A solicitação apresentada ao CSMPF se baseia em cobranças feitas a Aras por ministros do STF em solicitações de investigações contra bolsonaristas. Os autores citam, entre outros, o despacho da ministra Rosa Weber, com duras críticas ao pedido feito pelo PGR para que se aguardasse a conclusão da CPI da Covid antes de ele decidir sobre um pedido de investigação contra o presidente. A magistrada chegou a dizer que o Ministério Público não poderia ser "espectador" e deveria cumprir seu papel constitucional.

De acordo com os autores, os fatos são "claríssimos e bastantes". "Indicam que o procurador-geral da República Antônio Augusto Brandão de Aras, por si próprio ou por intermédio de pessoa da sua mais estreita confiança, o vice-procurador-geral da República, Humberto Jacques de Medeiros,

Temos de ativar as instituições, para que elas atuem com a força que devem ter. Ativar os anticorpos da cidadania"

Álvaro Augusto Ribeiro da Costa, subprocurador-geral aposentado

vem, sistematicamente, deixando de praticar ou retardando a prática de atos funcionais para favorecer a pessoa do presidente da República ou de pessoas que lhe estão no entorno", argumentam.

Além de Cláudio Fonteles, o grupo de signatários do documento inclui os subprocuradores-gerais da República aposentados Wagner Gonçalves, Álvaro Augus-

to Ribeiro da Costa, Paulo de Tarso Braz Lucas e o desembargador federal aposentado Manoel Lauro Volkmer de Castilho.

Ao **Correio**, Álvaro da Costa explica que a iniciativa de acionar o CSMPF tem o objetivo de buscar uma solução institucional para o embate entre Bolsonaro e a cúpula do Judiciário. "Nessa crise, as instituições não têm sido suficientes na atuação. Há atuação insuficiente e omissão, além de outros fatos que beiram a cumplicidade", frisou. "Temos de ativar as instituições, para que elas atuem com a força que devem ter. Ativar os anticorpos da cidadania."

Esse é o primeiro pedido de investigação criminal contra Aras no CSMPF, onde ele tem minoria, o que representa a possibilidade de uma investigação ser aberta. O pedido dos subprocuradores-gerais aposentados ao colegiado é feito no momento em que o procurador-geral da República se movimentou no Senado em busca da aprovação de sua recondução para o cargo, formalizada por Bolsonaro.

Antonio Augusto/Secom/PGR



Subprocuradores-gerais aposentados acusam o PGR de prevaricação

Em nota, a PGR afirmou que Aras não tomou conhecimento oficialmente do pedido, mas que "trata-se de tema antigo, já analisado e arquivado duas vezes pelo Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP)". De acordo com o comunicado, "o exercício independente e fundamentado das atribuições ministeriais — como de todas as magistraturas — sempre e naturalmente atende e desatende

pretensões externas nos casos que lhe são trazidos".

"Apesar da divergência jurídica ser ínsita à atuação de qualquer profissional do direito, os membros do Ministério Público, por vezes, são alvos de toda sorte de reação à sua atuação livre e independente, chegando alguns detratores do MP a usar expedientes políticos, midiáticos e jurídicos extremos para expressar sua discordância ou insatisfação", prosseguiu. (JV)



Nas entrelinhas

por Luiz Carlos Azedo
luizazedo.df@gdabr.com.br



Agosto em marcha

Rio baldo, o jagunço de *Grande Sertão: Veredas*, a odiseia cabocla de Guimarães Rosa, dizia que “viver é muito perigoso”. Em agosto, na política, mais ainda. Para os políticos, com certa razão, trata-se de um mês aziago, porque crises e tragédias ocorreram nesta época do ano. “Comandante supremo das Forças Armadas”, como agora gosta de se apresentar, o presidente Jair Bolsonaro escala a crise com o Supremo Tribunal Federal (STF) e aposta na deterioração das relações entre os Poderes, com o claro propósito de impedir a realização das eleições, nas quais pode ser derrotado pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ameaça dar um golpe de Estado.

Tudo pode acontecer em agosto. Em 1954, após voltar ao poder pelo voto, Getúlio Vargas sofria com pressões do Congresso. A oposição mais radical era da UDN, liderada por Carlos Lacerda, que sofreu um atentado na Rua dos Toneleiros, no Rio de Janeiro, no qual faleceu o major da Aeronáutica Rubens Vaz; Lacerda foi ferido na perna. As investigações apontaram Gregório Fortunato, chefe da guarda presidencial, como autor do crime. A situação se tornou insustentável. Getúlio acabou cometendo suicídio, com um tiro no peito, na madrugada de 24 de agosto.

Jânio Quadros presidia o Brasil desde janeiro de 1961. Surpreendentemente, aproximou-se da antiga União Soviética e China. Em plena guerra fria, condecorou Che Guevara, um dos líderes da Revolução Cubana, com a Ordem do Cruzeiro do Sul. Carlos Lacerda, líder da UDN, passou à oposição. Sete meses depois de assumir, em 25 de agosto de 1961, Jânio renunciou. Imaginava voltar nos braços do povo; quem assumiu foi seu vice, João Goulart.

Em 1969, o general Costa e Silva teve uma trombose cerebral, no final de agosto. O vice-presidente, Pedro Aleixo, um civil, foi impedido de assumir a Presidência por uma Junta Militar, que governou o país até 30 de outubro, quando assumiu o general Emílio Médici. Costa e Silva faleceu em dezembro.

“Bolsonaro escala a crise com o STF e aposta na deterioração das relações entre os Poderes. Ameaça dar um golpe de Estado”

O ex-presidente Juscelino Kubitschek morreu em um acidente de carro em 22 de agosto de 1976; seu motorista, Geraldo Ribeiro, também. O veículo colidiu com um caminhão, na rodovia Rio-São Paulo. A Comissão Nacional da Verdade concluiu que sua morte foi um acidente ocasional.

Depois da entrevista de seu irmão Pedro Collor à revista *Veja*, denunciando um esquema de lavagem de dinheiro no exterior comandado por PC Farias, o Congresso Nacional criou uma CPI para investigar as denúncias contra o presidente Fernando Collor de Mello. Foram descobertos empréstimos fraudulentos e contas suspeitas. O famoso Fiat Elba foi comprado com esse dinheiro. Collor convocou uma manifestação verde-amarela para 16 de agosto. A população foi às ruas vestida de preto. A CPI confirmou a transferência irregular de US\$ 6,5 milhões para financiar gastos do presidente. Collor derreteu: em setembro, foi afastado; em dezembro, renunciou ao cargo.

Ruptura institucional

Candidato à Presidência da República em 2014, o ex-governador de Pernambuco Eduardo Campos descolava nas pesquisas de opinião. Em 13 de agosto daquele ano, morreu após a queda do jato particular em que viajava. O avião havia decolado do Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro, com destino ao aeroporto do Guarujá (SP). Sete pessoas faleceram.

Por causa das chamadas “pedaladas fiscais” e decretos de abertura de crédito sem a autorização do Congresso, o processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff foi aberto pela Câmara dos Deputados em abril de 2016, decisão confirmada pelos senadores em maio. Em 29 de agosto, Dilma Rousseff compareceu ao Congresso para se defender. Dois dias depois, os senadores aprovaram seu impeachment por 61 votos favoráveis e 20 contrários.

Ontem, Bolsonaro participou de uma cerimônia na Academia Militar das Agulhas Negras (Aman), em Rezende (RJ). Escreveu no Twitter: “Todos sabem das consequências, internas e externas, de uma ruptura institucional, a qual não provocamos ou desejamos. De há muito, os ministros Alexandre de Moraes e Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal, extrapolam com atos os limites constitucionais. Na próxima semana, levarei ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, um pedido para que instaure um processo sobre ambos, de acordo com o art. 52 da Constituição Federal”. Agosto está só começando; a crise está em marcha.

MILÍCIAS DIGITAIS / Juiz de audiência de custódia mantém prisão do ex-deputado, e defesa alega problemas de saúde do cliente para pedir conversão da detenção preventiva

Jefferson pede domiciliar

» FERNANDA FERNANDES

Em audiência de custódia, ontem, o juiz instrutor Airton Vieira manteve a prisão do ex-deputado Roberto Jefferson, determinada pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal. O magistrado entendeu que a detenção do presidente nacional do PTB preenche todos os requisitos legais.

Com a decisão, a defesa de Jefferson pediu a conversão da prisão preventiva em domiciliar. Os advogados criticaram a deten-

ção do ex-deputado. “A decisão proferida pelo ministro Alexandre de Moraes não demonstra qual é o friso à ordem pública e tampouco à instrução criminal”, afirmou Luiz Gustavo Pereira da Cunha.

A defesa também alegou fragilidade na condição de saúde do ex-parlamentar, o que tornaria a permanência dele na prisão um risco. “Roberto Jefferson vem enfrentando uma batalha de saúde: quatro cânceres. Toma mais de 20 remédios por dia para sobreviver. Passou por tratamentos, com infecção no fígado e nos rins. Na se-

mana passada, foi atendido pelo Samu, esteve três dias internado. Estava em tratamento com antibióticos em casa, de repouso”, argumentou Cunha.

Além disso, Jefferson alegou estar “jurado de morte” por várias facções criminosas, o que também representaria risco para sua vida dentro da prisão. A afirmação foi confirmada pela defesa do ex-deputado.

Segundo a ata da audiência, ao ser questionado se havia sido bem tratado pelos policiais federais, Jefferson afirmou que “não

houve nenhum desrespeito” e fez piada. “Não houve nenhum problema com a minha prisão e não tenho nenhuma reclamação. Só tive que aturar três flamenguistas na viagem, sendo eu botafoguense”, diz um trecho do documento.

Por fim, o juiz encaminhou a Moraes o pedido da defesa para conversão de regime. “Sigam os autos para o senhor ministro-relator, para que possa apreciar a questão ora requerida, vale dizer, conversão da prisão preventiva em prisão domiciliar do custodiado Roberto Jefferson”, escreveu Airton Vieira.

4 QUARTOS

ASA NORTE | SQN 215

RESIDENCIAL JANE GODOY

2º Ofício R14-M4589

Perspectiva da Sala – Apartamento Duplex

gabinete

Perspectiva da Fachada

Perspectiva da Suíte – Apartamento de meio

Perspectiva da Sala – Apartamento Tipo

EM CONSTRUÇÃO	4 QUARTOS	COB. DUPLEX	ÁREAS COMUNS	QUALIDADE	VANTAGENS
ENTREGA DEZ/22	160 a 194 m ² Até 4 vagas de garagem	319 a 387 m ² 4 vagas de garagem	Entregues equipadas e decoradas	Comércio diversificado Próximo ao Parque Olhos D'Água	Excelentes condições de pagamento

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE

(Eixinho, ao lado do McDonald's)

NOROESTE

(CLNW 2/3)

ÁGUAS CLARAS

(Av. Araucárias)

GUARÁ II

(QI 33 Lote 2)

INCORPORAÇÃO, CONSTRUÇÃO E VENDAS

Paulo Octavio®

CJ1700

3326.2222

www.paulooctavio.com.br

ACCESSE E SAIBA MAIS

PODER / Considerado fiel escudeiro do presidente Jair Bolsonaro, ministro da Defesa tem avalizado o radicalismo do chefe do Planalto e politizado as Forças Armadas, numa distorção das atribuições das três instituições de Estado

O beligerante Braga Netto

» AUGUSTO FERNANDES
» SARAH TEÓFILO

Quando o general Fernando Azevedo e os comandantes de Exército, Marinha e Aeronáutica caíram, em março deste ano, uma crise foi instalada, e ficou evidente que o presidente Jair Bolsonaro não aceitaria falta de alinhamento em lugar nenhum da sua gestão, nem mesmo da caserna. Antes de sair, já num patente clima de insatisfação com a forma como o mandatário lidava com as Forças Armadas, Azevedo e o então comandante do Exército, Edson Pujol, enfatizaram que as FAs são instituições de Estado, não de governo. Uma frase conhecida, mas comentada com alguma frequência pelos dois, em meio aos sinais de autoritarismo do chefe do Executivo.

Azevedo saiu, e sua cadeira foi ocupada pelo atual ministro Braga Netto, que estava na chefia da Casa Civil desde fevereiro do ano passado. E, a partir de então, ações mais políticas são tomadas no meio militar. Internamente, a visão é de que essa postura representa a principal diferença entre o general e o antecessor dele, além do claro alinhamento com o Palácio do Planalto — algo que não é, necessariamente, visto como negativo em toda a caserna.

De acordo com um militar da alta cúpula do Exército, Braga Netto levou um perfil mais político do que técnico ao cargo de ministro da Defesa. Segundo ele — que pediu anonimato —, Azevedo dizia que militar não se manifesta politicamente e que era preciso haver um distanciamento. Em mais de uma ocasião, o então ministro afirmou, publicamente, que política não pode entrar nos quartéis. Com Braga Netto, é diferente. “Ele trouxe uma linha política para o Exército. Já iniciou colocando as visões do governo para a tropa, influenciando os comandantes”, disse o militar ao **Correio**. Ele admitiu que o cargo de ministro é, tradicionalmente, político, mas que, se ocupado por um integrante das Forças, este não pode deixar de fora o que pregam as três instituições.

Nos últimos tempos, tanto Braga Netto quanto comandantes militares se envolveram em episódios vistos como alinhamento às posições de Bolsonaro no embate com outros Poderes. O primeiro foi em relação à CPI da Covid, que investiga, entre outros fatos, o envolvimento de militares nas negociações suspeitas de vacina contra o novo coronavírus. Quando o presidente do colegiado, senador Omar Aziz (PSD-AM), mencionou que os bons militares deveriam estar envergonhados com o “lado podre das Forças”, o

ministro da Defesa e os três comandantes divulgaram uma nota de repúdio duríssima.

Depois, em entrevista ao *O Globo*, o comandante da Aeronáutica, tenente-brigadeiro do ar Carlos de Almeida Baptista Junior, afirmou que não seriam emitidas 50 notas de repúdio sobre o assunto, que seria apenas aquela. “Homem armado não ameaça”, arrematou. O comandante da Marinha, Almir Garnier Santos, apoiou a postura de Baptista Junior, ao publicar a entrevista em seu perfil no Twitter.

Num outro episódio, revelado pelo *Estadão*, Braga Netto teria enviado um recado ao presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), ameaçando a realização das eleições de 2022 se o Congresso não aprovasse a proposta de emenda à Constituição (PEC) do voto impresso.

Para completar, na semana passada, houve a passagem de blindados militares pela Praça dos Três Poderes no dia em que o Parlamento votaria a PEC, o que foi lido como uma tentativa de intimidação dos parlamentares para aprovar a **proposta**.

No Planalto, Braga Netto é considerado como um dos principais escudeiros do presidente, só perdendo para o filho 02 do chefe do Executivo, o vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ). Essa visão é de pessoas que ocupam cargos ministeriais, inclusive, o ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência, Luiz Eduardo Ramos. Para ele, o general é o mais entusiasta do projeto de Bolsonaro no poder.

Apoio

Apesar dos rumores de que a postura de Braga Netto é criticada por militares da alta cúpula, há quem sustente que ele tem, sim, o apoio dos fardados, porque estaria ajudando o governo e o país.

O ministro é apontado como uma figura discreta, introvertida, observadora, que não gosta, claramente, de entrevistas, e que é lembrado pela atuação como interventor federal na área da Segurança Pública no Rio de Janeiro, no governo Michel Temer — ação vista como muito rígida. Ele também ocupou o cargo de chefe do Estado-Maior do Exército, já no governo Bolsonaro, o segundo mais importante da Força.

Na opinião de militares em Brasília, o alinhamento de Braga Netto com o presidente não significa subserviência. A ideia de que ele embarcaria em uma aventura golpista também é afastada, sob a alegação de que o cenário, hoje, não comporta uma ação desse tipo. Portanto, os militares não cometeriam o

Fotos: Marcos Correa/PR



Braga Netto e comandantes militares se envolveram em episódios que mostram alinhamento com o Planalto

Rejeição

Apesar das pressões, a PEC do voto impresso não passou na Câmara. A proposta, analisada pelo plenário na terça-feira, precisava de 308 votos, mas obteve 229. O texto já tinha sido rejeitado na comissão especial da Casa. Foram 23 votos contrários e 11 favoráveis.

erro de achar que conseguem manter um golpe.

“Entregue”

Professor titular sênior da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), João Roberto Martins Filho, estudioso da história militar, diz que o general “parece muito mais disposto a acompanhar o presidente” e que isso pode provocar desgastes para o ministro. Ele pontua que as posturas dos comandantes da Aero-

náutica e da Marinha foram uma surpresa, por serem muito diferentes das adotadas por seus antecessores, mais discretos.

Rodrigo Patto Sá Motta, professor de história da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e também estudioso dos militares, pontua que Braga Netto “é o mais fiel ao Bolsonaro”. “Ele está entregue”, frisa. De acordo com o especialista, o ministro está colocando as Forças em risco, por levá-las “a um lado arriscado, de apoiar um governo cada vez mais

impopular, que não governa direito, malvisto internacionalmente. “O Brasil voltou a ser chamado de República das bananas”, destaca, numa referência à manchete do jornal britânico *The Guardian* ao noticiar o desfile de blindados na Praça dos Três Poderes.

Na avaliação de Sá Motta, entretanto, não é Bolsonaro o grande responsável pela politização. Os quartéis já estavam politizados — enfatiza ele —, e Braga Netto, com a postura que adotou no Ministério da Defesa, torna-se o resultado de tudo isso, não a origem.

Analista político e sócio da Hold Assessoria Legislativa, André César afirma que Braga Netto é visto como um radical na defesa do bolsonarismo e que “não tem convicção democrática”.

Estamos em um momento muito difícil para as instituições, e vejo que as palavras do ministro deixam a nossa democracia instável”

Charles Fernandes (BA),
vice-líder do PSD na Câmara

Críticas no Centrão

Entre as legendas do Centrão — grupo que, hoje, está com o governo —, a avaliação é de que o ministro da Defesa, Braga Netto, representa um “ponto fora da curva” e que não está na linha do que o Parlamento esperava para um titular da pasta. No entendimento de deputados, o general está entre os integrantes do governo que mais fragilizam a relação institucional do Executivo com o Legislativo e com o Judiciário. Em especial, porque o discurso dele é bastante similar ao do presidente Jair Bolsonaro, o que contribui, também, para que Aeronáutica, Exército e Marinha se distanciem do seu papel original de instituições de Estado.

Vice-líder do PSD na Câmara, Charles Fernandes (BA) diz que Braga Netto deveria atuar como um “mediador”, sobretudo para atenuar os conflitos de Bolsonaro com os Poderes e evitar que o chefe do Palácio do Planalto sempre faça menção às Forças Armadas como instituições “aliadas” do Executivo — o que pode passar a impressão de disposição delas em embarcar num eventual projeto de Bolsonaro de golpe.

“Braga Netto tem tudo para ser uma pessoa mais equilibrada, que pode ajudar a acalmar os ânimos no Brasil, mas ele tem usado o seu posto para fazer discursos que não ajudam em nada”, reprova Fernandes. “Estamos em um momento muito difícil para as instituições, e vejo que as palavras do ministro deixam a nossa democracia instável.”

O parlamentar teme pela possibilidade de as Forças Armadas reagirem de forma mais truculenta contra o Legislativo e o Judiciário, sobretudo por episódios recentes protagonizados por Braga Netto, como a carta de repúdio endereçada ao presidente da CPI da Covid, Omar Aziz (PSD-AM), e a pressão que ele teria feito no presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), para que o voto impresso fosse aprovado, além do desfile de veículos blindados da Marinha, que ocorreu na Esplanada.

“Só conseguimos a democracia com muita luta e com muita força do povo brasileiro, portanto, não pensamos em retroceder para nenhum outro tipo de regime. As Forças Armadas são do Brasil e não deveriam sofrer interferência da Presidência da República ou de algum ministério”, ressalta. “Bolsonaro não pode se referir aos militares da forma como tem feito. Braga Netto, portanto, precisa ser um apaziguador, e não o contrário.”

O deputado José Nelto (Podemos-GO), vice-líder do partido na Câmara, faz a mesma avaliação. Para ele, “Braga Netto tem feito uma exposição negativa das Forças Armadas e acena a todo momento, para a opinião pública, que não respeita a Constituição Federal, o que é um crime”. “Ele vai passar para a história, desde que foi criado o Ministério da Defesa, como o pior ministro. Esse é o legado que Braga Netto vai deixar. Seus posicionamentos são antidemocráticos, e a única coisa que faz é querer agradar a Bolsonaro”, crítica. (ST e AF)

“Forças Armadas são protagonistas”

Em mais um sinal de alinhamento com o presidente Jair Bolsonaro, o ministro da Defesa, Braga Netto, disse, ontem, que as Forças Armadas são “protagonistas dos principais momentos da história do país” e estão “sob autoridade suprema do presidente da República”. O general fez o discurso em uma cerimônia militar em Resende (RJ), ao lado de Jair Bolsonaro, no mesmo dia em que o chefe do Executivo anunciou, nas redes sociais, que apresentará ao Senado pedido de impeachment dos ministros Alexandre de Moraes e Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF).

Sem citar o nome do presidente, Braga Netto disse, ainda, aos formandos militares que confiem na cadeia de comando das Forças Armadas — subordinadas a Bolsonaro — e que os “líderes e superiores” representam a palavra oficial da instituição. “Confiem na cadeia de comando e na lealdade de seus líderes e superiores, eles representam a palavra oficial da Força”, frisou, no evento para a

entrega do Espadim 2021 aos cadetes do 1º ano da Academia Militar das Agulhas Negras (Aman).

A nova ameaça de Bolsonaro e o discurso de Braga Netto vêm após o *Estadão* noticiar que o vice-presidente Hamilton Mourão e Barroso, também presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), tiveram uma reunião reservada na terça-feira, dia em que veículos blindados fizeram um desfile na Praça dos Três Poderes.

Preocupado com o risco de ruptura institucional, Barroso queria saber se as Forças Armadas embarcariam em uma aventura golpista promovida por Bolsonaro. Mourão disse, mais de uma vez, ao presidente do TSE que quem comandava as tropas não avalizaria qualquer golpe. Afirmou que a chance de isso ocorrer era “zero”, porque as Forças Armadas se pautavam pela legalidade. Barroso mostrou-se aliviado.

No discurso na Aman, Braga Netto repetiu um trecho da Constituição que diz respeito às Forças Armadas, o Artigo 142, mas



O ministro participou, ontem, de evento militar no Rio de Janeiro

com alterações na parte final do texto constitucional. “Reafirmo que as Forças Armadas continuarão com fé em suas missões constitucionais, como instituições nacionais e permanentes, com base na hierarquia e disciplina, sob autoridade suprema do presidente da República, para assegurar a defesa da pátria, da soberania, da independência e da harmonia entre poderes, manutenção da democracia e liberdade do povo brasileiro”, destacou.

Sem cabimento

A pretensa função de “poder moderador” das Forças Armadas é rejeitada pela Advocacia-Geral da União (AGU) e pelo STF. Em ação direta de inconstitucionalidade impetrada pelo PDT, o ministro Luiz Fux disse que não cabe ao Exército, à Marinha e à Aeronáutica interferir nos Poderes.



BRASÍLIA-DF

por Denise Rothenburg » deniserothenburg.df@dabr.com.br

Bolsonaro ilumina o palco de Pacheco

Ao anunciar que levará ao Senado o pedido de abertura de processo contra os ministros Alexandre de Moraes e Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal, o presidente Jair Bolsonaro abre uma avenida para que o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), desfile como o homem do equilíbrio, capaz de promover o diálogo e a arbitragem entre os Poderes. Se passar nesse teste, o presidente do Senado ganhará pontos na corrida ao Planalto em 2022.

O eleitorado brasileiro, de um modo geral, não gosta dessa brigalhada entre os Poderes. Quer mesmo é que se resolvam as crises da inflação, dos preços da gasolina, do arroz, da carne, e por aí vai. Por isso, ao atender o bolsonarismo-raiz indo ao Congresso contra os ministros do Supremo, Bolsonaro acende as luzes para a terceira via. Vale lembrar que, em 1993, quando Fernando Henrique Cardoso passou a ser visto como opção ao Planalto, depois do desastre do governo "collorido", todos consideravam que Lula estava eleito. Tanto bolsonaristas quanto petistas torcem para que essa história não se repita.



CURTIDAS

Ed Alves/CB/D.A Press - 26/3/19



Placar/ O jantar do governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (foto), com a bancada do PSDB reuniu 16 deputados. O de São Paulo, João Doria, 14. Só tem um senão: Doria tem o slogan de "homem da vacina" e conseguiu um tento na Região Sul, reduto de Leite. A bancada estadual do Paraná declarou apoio ao paulista.

Melhor dos mundos I/ A cúpula da Câmara fez as contas e descobriu que, hoje, são cerca de 50 deputados comandando o dia a dia da Casa, de forma presencial. E esse grupo não se mostra disposto a dividir o poder com a maioria, retomando as sessões lotadas em plenário.

Melhor dos mundos II/ E não é apenas esse seletivo grupo que está feliz. Tem deputado, mais afeito à vida no estado, que só veio a Brasília este ano para a posse de Arthur Lira. E olhe lá.

Fim de festa/ A vida boa, porém, vai acabar em setembro, quando a Casa começará a discutir o Orçamento do ano eleitoral. Depois da história das emendas de relator deste ano, ninguém quer perder essa boquinha para 2022.

A desconfiança impera

Jair Bolsonaro ficou irado ao saber da conversa entre o vice-presidente Hamilton Mourão e o ministro Luís Roberto Barroso. Com mania de perseguição, o capitão viu no encontro entre o general e o jurista uma manobra pró-impeachment.

Campos Neto se descola de Guedes

A fala do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, alertando sobre a necessidade de o país dar sinais de melhoras na sustentabilidade das contas públicas, foi vista na seara da política como um sinal de ruído entre ele e o ministro da Economia, Paulo Guedes.

Em casa que falta pão...

Países em que Banco Central e o Ministério da Economia dão sinais diferentes diante da escassez de recursos e governantes apostam mais em crises do que em calma, os investidores são os primeiros a correr.

... todo mundo briga

Os ministros que já fizeram as contas garantem que o Orçamento de 2022 chegará ao Congresso para lá de apertado e sem muita folga para as chamadas emendas de relator. Os políticos, porém, não aceitam essa conta. Já tem gente dizendo que, se a previsão se confirmar, o jeito será tirar dinheiro das obras do governo para contemplar as prioridades dos parlamentares.

Enquanto isso, lá fora...

A investida de Bolsonaro contra ministros do STF levou a várias manifestações internacionais. Integrantes do Instituto para a Democracia e Assistência Eleitoral — o Idea Internacional —, por exemplo, postaram em suas redes que é hora de sair em defesa dos ministros e das instituições.

JUSTIÇA

Ex-deputada é transferida ao complexo penitenciário onde está Rayane Oliveira, também acusada do homicídio do pastor Anderson do Carmo

Flordelis e neta na mesma prisão

» FERNANDA FERNANDES

A Justiça manteve a prisão preventiva da ex-deputada federal Flordelis, acusada de mandar matar o marido, o pastor Anderson do Carmo, há cerca de dois anos. Após audiência de custódia, ontem, a ex-parlamentar, que também é pastora, foi transferida para o Complexo Penitenciário de Gericinó, em Bangu, no Rio de Janeiro, onde também está presa a neta dela, Rayane dos Santos Oliveira, desde agosto do ano passado. Rayane é acusada de participação no assassinato do avô.

Flordelis teve o mandato de deputada cassado na última quarta-feira, por 437 votos a 7. No Conselho de Ética da Câmara, a maioria dos deputados já havia sido favorável ao parecer do relator, deputado Alexandre Leite (DEM-SP), que reconheceu que a pastora violou o Código de Ética e Decoro Parlamentar. No início da noite de sexta-feira, após decisão da juíza Nears dos Santos Carvalho Arce, ela foi presa em sua casa, em Niterói (RJ).

Por não ter formação superior, a pastora foi transferida para uma cela comum. De acordo com a advogada da ex-parlamentar, Janira Rocha, não houve qualquer pedido da defesa para que ela ficasse em cela separada das demais detentas. O advogado Rodrigo Fauz, também da defesa de Flordelis, afirmou que a liminar poderá ser analisada amanhã, uma vez que na audiência de custódia "o juiz avaliou apenas se houve alguma

Fernando Frazão/Ag.Brasil



Detenção de Flordelis foi mantida, ontem, em audiência de custódia

Trinta tiros

Em 19 de junho de 2019, o pastor Anderson do Carmo foi assassinado com 30 tiros à queima-roupa na porta da casa do casal, em Pendotiba, Niterói. Na época, a então deputada federal afirmou que se tratava de um assalto, mas o Ministério Público e a Polícia Civil logo encontraram divergências nos depoimentos, entre outras evidências. Segundo apontaram as investigações, a família chegou a fazer uma fogueira no quintal da casa para destruir provas do crime. Outras evidências sugerem que Flordelis tentou assassinar o pastor pelo menos seis vezes por envenenamento, além de ter contratado pistoleiros outras duas vezes.

irregularidade no cumprimento do mandato de prisão preventiva". Segundo Fauz, também existe um pedido de habeas corpus, que foi peticionado no Superior Tribunal de Justiça (STJ) no dia em que Flordelis foi presa.

Para Fauz, a prisão da ex-deputada foi um ato de preconceito e sem respaldo no Código Penal. "A gente acredita que logo a situação será esclarecida, e os direitos e garantias dela serão respeitados. Não é porque é a Flordelis, que deve ser tratada diferente", ressaltou. "Existe um preconceito muito grande por ser mulher, negra e de favela. Tudo isso acabou desaguando nessa prisão. Não existe requisito no Código Penal de que uma pessoa cassada tenha de ser, necessariamente, presa."

PO NEWS

EDIÇÃO Nº 809 | ANO 46

Boletim informativo das Organizações Paulo Octavio

15 DE AGOSTO DE 2021 | BRASÍLIA/DF



ASA SUL

UM LOFT PRONTO PARA VOCÊ

Ideal para morar ou investir, o Residencial Darlan Rosa, erguido na 414 Sul, oferece três opções de plantas, paisagismo sofisticado e a integração entre arte e natureza. O edifício, concluído recentemente, tem à disposição de compradores e investidores lofts lineares, com 49 m² a 68 m² e uma vaga de garagem, e lofts duplex, com 152 m² a 179 m² e duas vagas de garagem.

O empreendimento possui salão de festas e garagem com armários para depósito, além de uma obra do artista na área comum. Com fachada em concreto aparente, esquadrias em alumínio e vidro, ele é inspirado na tendência arquitetônica dos tempos da construção da capital. Fica próximo a templos, hospitais, consultórios médicos e é servido por uma sólida estrutura de comércio local. Agende sua visita pelo telefone 3326-2222 e venha conhecer a unidade decorada. Últimas unidades.

O prédio homenageia Darlan Rosa, artista que veio para Brasília em 1967. Depois de atuar por anos na TV Brasília, ele diversificou sua arte como pintor e escultor, sem esquecer as atividades no mercado publicitário. São dele, por exemplo, a campanha de vacinação para erradicar a pólio em quatro anos e o personagem Zé Gotinha, elaborado em 1986 e que hoje simboliza o Programa Nacional de Imunizações (PNI).

www.paulooctavio.com.br



SISTEMA PRISIONAL / Dados do Departamento Penitenciário Nacional mostram que o número de detentos nas cadeias do país teve queda de 34,5 mil presos, em 2020, e um dos motivos para o recuo foi a pandemia. Mas presídios continuam superlotados

População carcerária encolhe quase 5%

» DARCIANNE DIOGO

O sistema carcerário do Brasil apresentou queda de 34.747 presos no ano passado, conforme levantamento obtido com exclusividade pelo **Correio** por meio do Departamento Penitenciário Nacional (Depen), comparando o primeiro semestre com o segundo. Entre janeiro e junho de 2020, as cadeias do país comportavam 702.609 detentos em cela física. Esse número passou para 668.135 de julho a dezembro do mesmo ano. Apesar dessa queda de 4,9%, a capacidade do sistema é para 455.113, ou seja, há um déficit de 213.022 vagas, o que evidencia os reflexos da superlotação.

Os números fazem parte do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias, plataforma lançada recentemente pelo Depen, e trazem os percentuais de pessoas em prisão domiciliar monitoradas pelas Secretarias de Administração Penitenciária e pastas correlatas das Unidades Federativas, a taxa de aprisionamento por regiões, o histórico de vagas por estados e Distrito Federal, entre outros detalhes (**leia Novo sistema**).

O total de presidiários (668.135) não inclui, no entanto, aqueles que cumprem pena em regime domiciliar, que somam 139.010 internos em todo o Brasil. Caso fossem contabilizados esses presos, o número passaria de 800 mil. No ranking dos estados com o maior quantitativo de encarcerados, São Paulo dispara, com 212.672 detentos em celas físicas. Em segundo lugar, aparece Minas Gerais, com 62.380, e Rio Grande do Sul, com 34.377. Em relação aos presos em prisão domiciliar, o Distrito Federal registra 12.085 e fica atrás apenas do Paraná (44.171 custodiados) e do Ceará (12.523) (**veja quadro**).

A diretora-geral do Depen, Tânia Fogaça, explica que a queda no número de presos em celas físicas não está atrelada a um fator pontual e exclusivo, mas, sim, a várias outras causas. “Um dos motivos pode estar relacionado à soltura de presos devido à pandemia da covid-19, mudanças legislativas significativas e muitas ações do poder público no sentido de evitar a reincidência criminal. Apenas com o aprofundamento dos estudos é que teremos certeza de tais fatores. O importante, por ora, é a observação da redução desses números e o aproveitamento da oportunidade para seguirmos transformando o sistema penitenciário nacional”, destaca.

Na avaliação de Welliton Caixeta, professor de antropologia do direito e pesquisador do Grupo Candango de Criminologia (GCCrim) da Universidade de Brasília (UnB), ao considerar os dados do sistema prisional em série histórica, fica evidente que a taxa de encarceramento permanece alta. “Prende-se muito e prende-se mal, o que é uma evidência da conformação de um histórico de improvisos, erros de planejamento e má gestão, além das múltiplas tentativas de incorporação de modelos de maneira acrítica e às vezes parcial, à sombra das doutrinas policiais e de segurança pública. O punitivismo continua norteando a política penal no Brasil, com reflexos claros na execução penal e na pouca visibilidade dada às alternativas penais”, afirma.

Pandemia x impasses

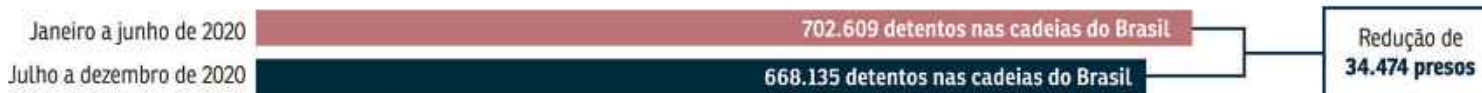
Com a pandemia causada pelo novo coronavírus, mais de 30 mil

Raio X dos presídios

Confira o número de presos em celas físicas e em prisão domiciliar separados por cada estado e o Distrito Federal



Estado	Presos em cela física	Presos em prisão domiciliar
Acre	5.942	2.117
Alagoas	4.762	5.692
Amapá	2.357	616
Amazonas	6.181	7.277
Bahia	13.373	777
Ceará	22.982	12.523
Distrito Federal	15.462	12.085
Espírito Santo	23.216	991
Goiás	22.934	8.586
Maranhão	11.595	1.288
Mato Grosso	12.460	4.371
Mato Grosso do Sul	18.109	2.024
Minas Gerais	62.380	3.477
Pará	16.138	3.418
Paraíba	10.441	1.676
Paraná	28.333	44.171
Pernambuco	32.997	2.655
Piauí	4.274	932
Rio de Janeiro	55.758	5.771
Rio Grande do Norte	7.304	3.684
Rio Grande do Sul	34.377	6.762
Rondônia	9.220	3.474
Roraima	2.890	1.224
Santa Catarina	23.201	1.638
São Paulo	212.672	37
Sergipe	5.082	1.321
Tocantins	3.695	423



Fonte: Departamento Penitenciário Nacional (Depen)

» Duas perguntas para

Rafael Adamek, advogado criminalista do escritório Marcelo Leal Advogados Associados

A Justiça foi mais ágil ao conceder a antecipação da progressão de regime devido à pandemia?

Se, por um lado, os tribunais continuaram funcionando por meio de audiências e atos feitos de forma virtual, quando falamos em Direito Processual Penal, é necessário se observar uma série de garantias que os acusados têm e que impedem a realização de atos de forma virtual,

como, por exemplo, audiências de instrução. Com isso, muitos processos encontram-se andando a passos lentos e acabam atrasando o seu deslinde. Em relação ao entendimento de prisão domiciliar, é possível verificar uma leve flexibilização dessa medida para os acusados e detentos, em razão da recomendação do CNJ, visando minorar o contágio de pessoas. Ainda assim, não raras as vezes são noticiadas prisões cautelares que não encontram respaldo legal e poderiam tranquilamente ser substituídas por medidas diversas.

Como o senhor considera o acompanhamento de presos em prisão domiciliar? E com tornozeleiras?

Muitos juízes adotam outras medidas para garantir a sua eficácia, como o uso de tornozeleira eletrônica, comparecimento mensal em juízo para justificar as suas atividades, proibição de se ausentar da comarca de sua residência, entre outras. A meu ver, o uso de tornozeleiras eletrônicas e outras medidas cautelares são suficientes para a garantia da ordem pública, conveniência da instrução criminal e aplicação da lei penal.

Final de contas, quando estamos falando de pessoas que não sejam violentas e não apresentem risco real para a sociedade, esses aparatos são suficientes para que o estado possa monitorar a atividade destas pessoas e, em consequência, diminuir consideravelmente o risco que voltem a delinquir ou então tentem fugir. Caso haja o descumprimento de qualquer uma das medidas impostas pelo juiz, o acusado poderá ser remetido aos estabelecimentos prisionais, e creio que ninguém em sã consciência queira ser encarcerado. (DD)

pessoas privadas de liberdade foram beneficiadas com a progressão antecipada de regime, destinada aos presos do semiaberto. Levantamento do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), feito entre abril e maio de 2020, aponta que, no total, a Justiça soltou 35 mil detentos nesse período, representando 4,65% do total da massa carcerária.

Ao todo, 25 Unidades Federativas realizaram solturas de presos, exceto os estados de Goiás e Roraima. Houve, também, a liberação de presos provisórios. Foram soltos 8.194 detentos por diversos motivos, como presos civis por pensão alimentícia; mulheres gestantes, lactantes, mães ou responsáveis por crianças de até 12 anos ou pessoa com deficiência; pessoas do grupo de risco, como idosos e presos que têm doenças crônicas; presos preventivos que tenham excedido o prazo de 90 dias; presos preventivos por crimes praticados

sem violência ou grave ameaça; presos em presídios superlotados, sem equipe de saúde; pessoas com deficiência; e indígenas.

“Durante a pandemia, houve uma queda no número de custodiados de todo o Brasil. Houve progressão antecipada da pena pela questão do problema sanitário. É um dado considerável, mas as medidas não resolvem o problema da superlotação”, frisou Cláudia Braga Tomelin, promotora e membro da Comissão do Sistema Prisional, Controle Externo da Atividade Policial e Segurança Pública do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP).

A alternativa de soltar presos durante a pandemia está longe de suprir o problema da superlotação, avalia o defensor público Reynaldo Rossano. Para ele, o sistema comporta um grande número de detentos reincidentes e medidas como essa, como a antecipação

da progressão de regime, não estão mais em vigor. “Além dos presos que cometerão novos crimes e retornarão ao sistema, temos as novas pessoas que entrarão em uma cadeia pela primeira vez. Isso tudo vai gerar uma nova superlotação e não vai sanar o problema. Nossa política é de encarceramento. O Judiciário vê assim, mas isso não é a solução”, defende o coordenador do Núcleo de Execução Penal.

Em 2020, foram abertas cerca de 20 mil novas vagas no sistema penitenciário do Brasil, segundo o Depen. A previsão do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) é criar 100 mil vagas até 2023. O promotor Alexey Coutinho, também integrante da comissão do CNMP, ressalta que só ampliar vagas não é o suficiente. “Não há políticas consistentes com essa porta de saída dos egressos. Falta oportunidade. O preso

que está no semiaberto, por exemplo, muitas vezes, não tem qualificação profissional. Então, precisamos pensar em formas de atrair o empresário para as unidades prisionais. Se você tem menos reincidência, menos pessoas vão entrar para o sistema prisional”, pontua.

“Às vezes há a preocupação na tentativa de política de resolver tudo numa tacada só. Um exemplo clássico é a monitoração eletrônica. Muitos acham que, além de diminuir a superlotação, o custo sai mais barato, mas é preciso calcular várias outras coisas. Além disso, deve-se lembrar que a tornozeleira vem para o Brasil como uma ideia de instrumento de cautela do estado do preso que saíria. Contudo, com a expansão tecnológica, viu-se que esse equipamento era uma alternativa para a ampliação de vagas nos presídios”, afirmam os promotores Cláudia Tomelin e Alexey Coutinho, do MPDFT.

» Palavra de especialista

Questão problemática

“A questão penitenciária é um dos grandes problemas da segurança pública do nosso país. Qualquer ação de mudança dessa realidade só será possível com informações mais próximas da realidade sobre a população carcerária e seu perfil. Assim, todos os órgãos que atuam na execução penal poderão se debruçar em políticas e ações efetivas para ampliação de vagas, fomento de estudo, trabalho e isolamento de lideranças criminosas. O Ministério, por meio do Departamento Penitenciário Nacional, tem repassado recursos aos estados e auxiliado com projetos e apoio de profissionais especializados para possibilitar a construção mais rápida e eficaz de novos estabelecimentos penitenciários”.

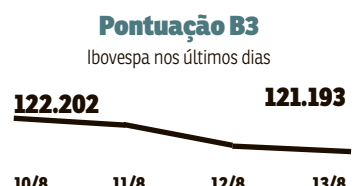
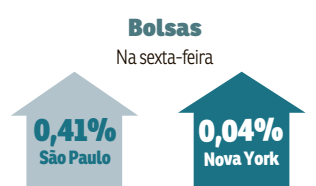
Anderson Torres, ministro da Justiça e Segurança Pública

Novo sistema

A nova plataforma de dados do Departamento Penitenciário Nacional (Depen), o Sisdepen, tem o objetivo de melhorar a transparência dos dados do sistema carcerário do Brasil, bem como elementos inéditos nos painéis. A ferramenta dispõe, por exemplo, dos números de geração de vagas nos presídios do país, os detalhes por Unidade Federativa, como o déficit ou superavit de vagas por regime. Em Minas Gerais, Roraima, Paraíba, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, houve superavit de vagas em pelo menos um dos regimes (fechado, semiaberto e aberto) ou para presos provisórios.

Outro dado que consta no sistema é o de presos em atividades educacionais, alcançando 24,64% dos encarcerados do país, contra 12,28% no semestre anterior. Além disso, 12 estados — Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Sergipe e São Paulo — aumentaram percentualmente o número de detentos em atividades laborais.

A ferramenta inclui os percentuais de pessoas em prisão domiciliar monitoradas pelas Secretarias de Administração Penitenciária e pastas correlatas, taxa de aprisionamento por regiões, histórico de vagas por estados e Distrito Federal, entre outros. “O Depen aprimora constantemente o Sisdepen em busca da melhoria na captação de dados, com o objetivo de aproximar ao máximo da realidade dos índices e informações da população prisional e das unidades penitenciárias do país. Com os dados mais próximos da realidade, o Depen, como órgão fomentador de políticas públicas voltadas ao sistema penitenciário, pode definir estratégias de atuação, prezando pela melhoria do sistema e pela efetividade no cumprimento da Lei de Execução Penal”, diz a diretora-geral do Depen, Tânia Fogaça. (DD)



Salário mínimo

R\$ 1.100

Dólar
Na sexta-feira

R\$ 5,245
(▼0,22%)

Últimas cotações (em R\$)

6/agosto	5,186
9/agosto	5,247
10/agosto	5,196
11/agosto	5,221
12/agosto	5,256

Euro
Comercial, venda na sexta-feira

R\$ 6,168

Capital de giro
Na sexta-feira

6,76%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)

5,25%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Março/2021	0,93
Abril/2021	0,31
Maió/2021	0,83
Junho/2021	0,53
Julho/2021	0,96

CONJUNTURA / Levantamento sobre mobilidade educacional de gerações nascidas entre as décadas de 1920 e 1980 mostra que os filhos conseguiram ter mais instrução do que os pais. Contudo, devido à pandemia da covid-19, esse quadro evolutivo poderá regredir

Avanços ameaçados de sofrerem retrocesso

» ROSANA HESSEL

O Brasil evoluiu historicamente em termos de mobilidade educacional, com avanço progressivo da escolaridade da população ao longo das últimas décadas, como mostra um estudo inédito feito pelo Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social (IMDS), coordenado pelo economista Paulo Tafner, diretor-presidente da entidade. Ele alerta para os riscos de um retrocesso dos ganhos conquistados, devido à pandemia da covid-19.

O levantamento recém-concluído, de 139 páginas, faz uma análise comparativa da evolução da escolaridade geracional dos brasileiros nascidos a partir das décadas de 1920 a 1980, avaliando a mobilidade histórica educacional dos filhos em relação aos pais. Para isso, foram utilizados como base os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 1996 e 2014, analisando os filhos com idades de 27 a 76 anos. Uma das principais conclusões do documento que o **Correio** teve acesso com exclusividade é que, ao longo dos anos, os filhos atingiram uma escolaridade maior do que os pais.

“O Brasil está vivendo um momento muito especial. Porque, ao mesmo tempo em que temos uma história com um filme bonito, a fotografia atual é ruim. É uma situação paradoxal”, avalia Tafner. Segundo o especialista, na história do Brasil, houve fatos positivos em matéria de mobilidade educacional, mas ainda estamos muito distantes dos países desenvolvidos e com riscos maiores daqui para frente. “Com a pandemia, as gerações que nasceram a partir de meados da década de 1990 e dos anos 2000 poderão ser os mais afetadas na questão da mobilidade educacional”, alerta.

Historicamente, os filhos acabaram tendo um nível educacional melhor do que o dos pais. Isso era um retrato positivo da evolução, de acordo com o presidente do IMDS. “Tudo indica que haverá um retrocesso. Essa pandemia atingiu todo mundo, especialmente o segmento mais pobre da sociedade. O estudo mostra que, década a década, os filhos foram superando a geração de seus pais em termos de escolaridade e, no futuro, poderemos ver o oposto devido à dificuldade no acesso à educação”, alerta. “A história e a evolução da mobilidade educacional do brasileiro são bonitas, porque cada geração foi superando a de seus pais. E é possível que tenhamos uma geração nova com escolaridade inferior à dos pais. O que é muito ruim”, acrescenta.

Desigualdade

Na avaliação de Tafner, com a pandemia da covid-19, é provável que os avanços obtidos nesse processo possam ser revertidos em uma década ou mais de uma. Nesse sentido, o maior problema está nos extratos mais pobres da sociedade. Devido ao aumento da desigualdade, essas famílias devem regredir na mobilidade educacional, especialmente, porque a renda familiar está encolhendo pelo desemprego recorde e com a inflação crescente. “As crianças e os adolescentes perderam mais de um ano letivo, que

difficilmente será recuperado, e vão enfrentar um mundo ainda mais competitivo. Logo, aqueles que estudarem menos vão ficar para trás”, lamenta. “Podemos ter uma década perdida. Mas ainda é cedo para avaliarmos o verdadeiro impacto da pandemia na educação das crianças e dos adolescentes”, emenda.

Vale lembrar que, pelas estimativas do Fundo Monetário Internacional (FMI), um ano de educação perdido por conta da pandemia poderá reduzir em 2% o potencial de crescimento da economia no futuro.

Outro destaque do estudo do IMDS, denominado “Escaridade dos pais e realizações dos filhos na vida adulta: análise dos dados brasileiros”, é que houve aumento consistente nos níveis educacionais dos brasileiros nascidos de 1920 até a década de 1980. O grau de escolaridade que mais aumentou entre esses indivíduos foi o de filhos com ensino médio completo ou superior incompleto—passou de 4,79% para 46,36% entre 1920 e 1980.

“Essa análise de gerações também revela um fator importante, que foi a redução do analfabetismo, que, nos dias de hoje, é mais residual”, destaca Tafner. Ao longo do tempo, o percentual da população de filhos sem instrução com pais analfabetos passou de 64,4%, em 1920, para 4,8%, em 1980, conforme dados do IMDS. Nesse mesmo período, a média nacional de filhos sem instrução reduziu de 45% para 2,2%, como mostra o quadro ao lado.

Apesar do saldo educacional apontado no estudo, Tafner reconhece que a evolução no ensino superior ainda é tímida, se comparada com países desenvolvidos. Ele conta que a taxa média de brasileiros que concluíram a universidade, de 18,1% para os nascidos em 1980, ainda é baixa e apresenta leve queda em relação à década anterior (de 18,2%). Isso, inclusive, confirma a tendência de que a universidade no Brasil ainda é para muito poucos privilegiados.

Para Tafner, houve poucos avanços nos cursos universitários, mesmo com os estímulos como o Programa Universidade Para Todos (Prouni), que ajudou a ampliar as vagas oferecidas por universidades privadas. Em relação aos padrões internacionais, esse é um dos pontos que o país ainda precisa melhorar bastante. “Nos países desenvolvidos, 40% da população possuem ensino superior completo. Estamos bem abaixo dessa média. Isso não é bom. Sabemos que nem todos os brasileiros vão ter chances de concluir o ensino superior, mas é importante termos um percentual maior”, destaca.

“O problema todo é quando se fala de ensino superior. Tem uma série de problemas ideológicos, burocráticos e fiscais que acabam limitando o aumento de universidades, porque é impossível criar uma universidade sem três doutorados, no mínimo”, explica o economista. Ele lembra que a regulamentação atual do ensino superior inibe o setor privado de aumentar o número de vagas e melhorar a qualidade. Para o estudioso, é preciso é ter uma boas regras, prevenindo uma evolução que permita universidades privadas temáticas, co-

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press - 14/8/18



A história e a evolução da mobilidade educacional do brasileiro são bonitas, porque cada geração foi superando a de seus pais. E é possível que tenhamos uma geração nova com escolaridade inferior à dos pais”

Paulo Tafner,
diretor-presidente do IMDS

mo a Johns Hopkins, nos Estados Unidos, referência na área médica.

A educação é um dos principais instrumentos da mobilidade social e, portanto, a renda das pessoas e das famílias está muito fortemente relacionada à escolaridade. “E não é só isso. Indivíduos menos escolarizados são os mais sujeitos ao desemprego e são os que ficam muito mais tempo desempregados”, alerta Tafner.

De acordo com o especialista, existe uma discussão paralela sobre o modelo educacional, que precisa ser reformulado para atrair o interesse da geração atual de jovens, os millennials, para evitar que esse retrocesso na evolução da mobilidade educacional ocorra. Esse problema, aliás, já vinha preocupando analistas da área de educação, antes da pandemia, porque a escola é pouco atrativa para os alunos em um mundo cada vez mais digitalizado. E essa questão não será resolvida apenas com a Nova Base Curricular Comum (NBCC), que precisará ser testada.

“O país ainda vai fazer uma experimentação na nova base curricular, que tentou dar mais flexibilidade às escolas, mas isso vai demorar para sabermos o impacto. A mudança é positiva, porque tentou dar mais flexibilidade às escolas e ao ensino médio para tornar mais aderente à realidade dos adolescentes, mas a gente não sabe como vai ser o resultado”, afirma. “O ideal é termos mais flexibilidade para os alunos terem mais oportunidades para desenvolverem suas habilidades. A questão da habilidade precisa ser desenvolvida desde cedo, e em várias áreas, como o esporte, ainda pouco incentivado. Nem todo mundo vai ser um PhD”, completa.

» Morre fundador do grupo Cacao

O médico e empresário brasileiro Carlos Alberto de Oliveira Andrade, que transformou uma pequena concessionária de veículos do interior da Paraíba em uma das principais companhias brasileiras do setor automotivo, o grupo Cacao, morreu, ontem, aos 77 anos. O anúncio foi feito em nota pela diretoria da empresa, que preferiu não divulgar a causa da morte, a pedido da família. Segundo a Cacao, ele estava com uma saúde debilitada por conta de um tratamento de saúde e faleceu durante o sono. Andrade afastou-se do comando da companhia em 2013 e foi para a presidência do conselho. Desde 2017, Mauro Correia lidera o grupo.

Evolução social

Veja os principais resultados do estudo inédito sobre a mobilidade educacional entre as gerações do IMDS com base em dados da Pnad



Geração dos filhos nascidos nos anos 1920 a 1980

Nível de escolaridade dos pais	Nível de escolaridade dos filhos/ Média Total - em%				
	1920	1950	1960	1970	1980
1 Sem instrução	45,0	14,5	9,7	5,3	2,2
2 Fundamental incompleto	42,3	45,2	39,2	26,5	17,3
3 Fundamental completo ou Médio incompleto	4,3	11,6	15,5	15,7	16,1
4 Médio completo ou Superior incompleto	4,8	16,8	23,9	34,3	46,4
5 Superior completo ou mais	3,7	11,8	11,7	18,2	18,1

Mobilidade educacional ascendente média

A cada década de nascimento, um maior percentual de filhos alcançava, pelo menos, o médio, dado que o pai tinha, no máximo, ensino fundamental incompleto - Em %



Fonte: Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social (IMDS)

Persistência intergeracional de educação

Indicador apresenta a relação existente entre o nível de escolaridade dos filhos e o dos pais em anos de estudo



*Quanto mais próximo de 1, maior a relação entre nível de escolaridade do pai e do filho e, quanto mais próximo de zero, menor é a relação e maior é a mobilidade



DESTRUIÇÃO/Um forte terremoto atingiu, ontem, o país mais pobre das Américas, que ainda se recupera dos tremores de 2010. Até o fechamento desta edição, havia a confirmação de 304 morte. Situação pode se agravar com a possível chegada de uma tempestade tropical

Tragédia no Haiti

Um terremoto de magnitude 7,2 na escala Richter atingiu o Haiti ontem, deixando, pelo menos, 304 mortos e diversos danos a propriedades na região que ainda se recupera dos devastadores tremores ocorridos em 2010. Os Estados Unidos anunciaram o envio de ajuda para os haitianos, que sofrem uma crise social e política agravada pela pandemia da covid-19. Enquanto o auxílio não chega, as equipes de resgate correm contra o tempo, já que especialistas preveem, para amanhã, a chegada da tempestade tropical Grace ao país caribenho.

Os tremores que obrigaram a população do Haiti a procurar abrigo ocorreram por volta das 8h30 (9h30 no horário de Brasília), a 12 quilômetros da cidade de São Luís do Sul, próxima à capital haitiana, Porto Príncipe, de acordo com dados do Instituto Geológico dos Estados Unidos (USGS, na sigla em inglês).

A agência de Proteção Civil do país caribenho divulgou que 227 mortes haviam sido registradas, dos quais 158 no sul do país. Há, também, centenas de feridos e desaparecidos, segundo afirmou o órgão. As autoridades locais informaram que óbitos foram registrados no departamento de Grand-Anse; na cidade de Les Cayes, onde um hotel de vários andares desabou; e no departamento de Nippes, onde ocorreu o epicentro do terremoto. Na cidade de Jeremie, no extremo oriente do Haiti, que é composta, principalmente, por residências e edifícios de um andar, foram registrados danos graves.

Hospitais nas regiões mais afetadas se encontram em dificuldade para prover ajuda de emergência. Pelo menos três centros de saúde nas cidades de Pestel, Corailles e Roseaux estão lotados de pacientes, segundo Jerry Chandler, diretor da Proteção Civil.

Christella Saint-Hilaire, que vive perto do epicentro, disse à Agência France-Presse (AFP) de notícias que muitas casas estão destruídas e que outros abalos seguem acontecendo. Em vídeos compartilhados on-line, os residentes filmaram as ruínas de

Jean Pierre/AFP



O terremoto aconteceu a 12 quilômetros da cidade de São Luís do Sul, próxima à capital haitiana, Porto Príncipe: edifícios vieram abaixo

» Avanço talibã

O Talibã tomou, ontem, a cidade de Mazar-i-Sharif, localizada no norte do Afeganistão, sem encontrar grande resistência. A conquista representa um grande passo para a ofensiva dos insurgentes, que se estende por todo o país e ameaça a capital, Cabul. "Eles estão desfilando com seus veículos e motocicletas, disparando para o alto para comemorar", informou, à AFP, Atiqullah Ghayor, residente da cidade. Mazar-i-Sharif é a quarta maior cidade afegã, onde vivem cerca de 500 mil pessoas. "Os combatentes tomaram Mazar-i-Sharif, e todos os edifícios oficiais estão sob seu controle", garantiram os talibãs em comunicado. Em pouco mais de uma semana, o grupo radical assumiu o controle de quase todo o norte, oeste e sul do Afeganistão. Os insurgentes estão a apenas 50 quilômetros da capital e não dão sinais de que vão diminuir o passo.

» Memória

Ainda em reconstrução

Em 12 de janeiro de 2010, o Haiti foi atingido por tremores de magnitude 7,0, o quinto mais grave da história mundial. O terremoto provocou mais de 200 mil mortes, deixou 250 mil feridos e 1,5 milhão de desabrigados. A força dos eventos catastróficos foi tamanha que diversos edifícios desabaram na capital Porto Príncipe, incluindo o

palácio presidencial, a catedral Notre-Dame da cidade e a sede do Banco Mundial. Entre as vítimas estavam alguns brasileiros, já que 1.200 soldados participavam da Força de Paz da Organização das Nações Unidas (ONU).

A tragédia agravou os problemas sociais do Haiti, o país mais pobre das Américas. A população sofreu com a falta de água, comida e medicamentos, o que desencadeou uma onda de saques e confrontos. Também foi registrado um surto de cólera 10 meses após os tremores, que provocaram a morte

de 9 mil pessoas.

Para auxiliar os haitianos, a ONU enviou US\$ 1,2 bilhão ao país, recursos humanitários e uma série de equipes de busca e resgate, já que diversas pessoas tiveram que esperar até sete dias para serem retiradas dos escombros. O Brasil também foi um dos países que enviou auxílio para o Haiti. Aviões da Força Aérea levaram 13 toneladas de suprimentos, como alimentos e água, e o auxílio de profissionais da área de Defesa Civil para ajudar na contenção de danos dos desabamentos.

vários edifícios de concreto, incluindo uma igreja em que uma cerimônia, aparentemente, estava acontecendo na manhã de ontem, na cidade de Les Anglais, a 200 quilômetros a su-

doeste de Porto Príncipe. "As casas e os muros que as cercam desabaram. O telhado da catedral caiu", detalhou Job Joseph, residente da cidade de Jeremie, no extremo oriente do Haiti.

Efeitos e solidariedade

O forte terremoto foi sentido em grande parte do Caribe, inclusive em Santiago de Cuba, onde muitos residentes deixaram suas

casas por precaução, segundo informou o rádio local Rebelde. Os habitantes da região compartilharam imagens nas redes sociais que mostram os esforços para retirar as pessoas dos escombros dos edifícios que desmoronaram, enquanto várias pessoas gritavam na tentativa de encontrar um lugar seguro fora de suas casas. "Estou mobilizando todos os recursos de minha administração para ajudar as vítimas", escreveu, no Twitter, o primeiro-ministro do país, Ariel Henry, ao mesmo tempo em que pediu a união da nação.

O USGS emitiu, inicialmente, um alerta de tsunami, prevenindo possíveis ondas de até três metros ao longo da costa do Haiti, mas logo suspendeu o aviso. Ainda assim, a situação pode se agravar, já que a Agência Americana Oceânica e Atmosférica (NOAA, na sigla em inglês) prevê que a rota da tempestade tropical Grace passe pelo leste da ilha

e há alerta de fortes ventos e chuvas para o Haiti.

O terremoto ocorreu pouco mais de um mês depois de o presidente Jovenel Moise ter sido assassinado em sua casa por um comando armado, chocando um país que já lutava contra a pobreza, o aumento da violência de gangues e a pandemia.

Logo após o país caribenho ter declarado estado de emergência em resposta à catástrofe, o presidente americano, Joe Biden, aprovou uma ajuda "imediatamente" para o Haiti, declarou, à imprensa, um funcionário da Casa Branca. Outros líderes de estado também se manifestaram sobre o ocorrido. "Minha solidariedade e de todo o povo espanhol com o Haiti pelo grave terremoto que sofreu. Podem contar com o apoio da Espanha para seguir em frente após este terrível acontecimento", declarou o presidente do governo da Espanha, Pedro Sánchez, no Twitter.



PAULO DELGADO

contato@paulodelgado.com.br

Com Henrique Delgado

VINTE ANOS AFUNDADOS NO AFGANISTÃO

A vida é cheia de dilemas do tipo custo afundado. Esses custos são todos aqueles investimentos irreversíveis que alguém fez em algo e que funcionam como uma barreira mental, impedindo que se desista de um mau investimento. Tem a ver com um sentimento de aversão à perda, comum a seres humanos e outros animais. Importante aversão à perda é uma característica inquestionável da nossa humanidade, levar em conta o custo afundado em decisões objetivas é uma falácia.

Assim, esses custos afundados são problemáticos quando usados para fazer uma projeção sobre o futuro. O problema surge no sentido de que o passado aprisiona o futuro. A pessoa se agarra em algo em que investiu muito, mesmo que as perspectivas não sejam boas. Esse conceito, muito usado para avaliar empreitadas empresariais, serve para entender o dilema dos EUA nos quase

20 anos de ocupação do Afeganistão. Evitem a falácia e saiam. E se for para voltar, que voltem amigos do Afeganistão.

Daqui a poucas semanas, no aniversário do fatídico atentado de 11 de setembro em Nova York e em Washington, as tropas americanas se retirarão de vez da guerra mais longa da sua história. Centenas de milhares de afegãos morreram na guerra que, por conta de avanços tecnológicos, custou a vida de um número bem menor de combatentes americanos. Qualquer vida perdida em uma guerra evitável é muito, mas a habilidade de ter conseguido manter as casualidades abaixo de 3 mil soldados do lado dos EUA funcionou para esticar a corda por duas décadas.

Segundo a Universidade Brown, entre custos diretos e indiretos, a guerra levou US\$ 2,2 trilhões até aqui. Oficialmente, a investida custou cerca de US\$ 1 trilhão no acumulado dos anos, valor equivalente ao programa de investimentos em infraestrutura doméstica aprovado dias atrás no Congresso dos EUA.

Apesar de muito se falar da reconstrução do Afeganistão, do custo trilionário afundado na guerra, apenas cerca de US\$ 40 bilhões foram direcionados à ajuda humanitária e ao desenvolvimento do país, o que, convenhamos, é um percentual baixíssimo. O restante foi quase tudo para guerra e para a segurança. Os outros US\$ 88 bi-

lhões que ficaram com os afegãos foram direcionados para montar essas forças de segurança locais, que estão caindo para os talibãs desde o momento em que os EUA iniciaram a retirada.

O grande dilema americano durante todos esses anos foi do tipo custo afundado. Todo ano o futuro da ocupação se mostrava desastroso, mas se pensava em tudo o que tinha sido investido e, investindo um pouco mais, seria possível "consertar" o Afeganistão. O balanço destruição/construção pende pesadamente para a situação custo afundado. Esse modelo de ocupação militar sem perspectiva de compromissos econômicos e culturais funciona menos do que o colonialismo na época dos impérios ultramarinos, que ninguém deseja que volte. Já no Afeganistão isso é bem menos claro. Os EUA entraram e, em poucas semanas, desalojaram os talibãs. Agora saem, e em poucas semanas, voltam os talibãs com a violência de sempre. Legado? Não se sabe.

A decisão inicial de invadir Cabul, em 2001, tomada no calor do atentado, foi equivocada. Na ocasião, falharam os pesos e contrapesos dos EUA, como também falhou a ONU. Não se declara guerra a um país para se correr atrás de um grupo estrangeiro em tal nação. Mesmo com o Afeganistão invadido, lá se foram 10 anos até conseguirem chegar a Osama bin Laden. Sem a invasão, a compaixão no Oriente

Médio teria encontrado jeito de entregar o criminoso a um custo menor.

Muitos outros problemas brotaram da maldada invasão, e o passado segue teimando em não passar. Com a retirada dos EUA, quem está voltando ao poder são precisamente os talibãs — em parte impulsionados pelo vizinho Paquistão. O grupo controla mais da metade das capitais provinciais do país. Os EUA já negociam para que os talibãs façam uma invasão ordeira de Cabul.

Na melhor das hipóteses voltamos a uma situação tão ruim quanto a de 20 anos atrás. Logo, é hora de investir em algo diferente e menos mortífero. Pois, quando o esforço vai para aquilo que você gosta, não existe dilema do tipo custo afundado. Isso vale para as relações pessoais e afetivas, mas também para muitas decisões civis e políticas. Os EUA podem investir a vida toda em seu próprio país sem se questionar se a nação é viável, nem imaginar que haveria retorno melhor investindo alhures.

Por ora, aos afegãos, afundados em suas terras ocupadas, resta mais uma vez lutar para quem é de luta; fugir para quem não é de morte; subir às montanhas para tentar enxergar um futuro diferente e melhor para além da pilha de danos colaterais e destroços ali deixados.

■ Paulo Delgado, sociólogo

Guedes, a “reforma” do IR ou IR mais alto?

» SACHA CALMON
Advogado



A tributação de 20% sobre dividendos e lucros distribuídos pelas pessoas jurídicas (exceto microempresas), como proposto pelo governo, implica não apenas aumento da carga tributária geral, como induz a diminuição do investimento empresarial e desestimula o capital externo em investimentos diretos no Brasil. Em suma, é mais um tiro no pé. Guedes, além de não saber atirar, quando o faz, mutila algum ponto do organismo econômico do Brasil.

O impedimento da dedutibilidade dos juros sobre o capital próprio — veículo do sócio ou acionista para direcionar capital na sua empresa ou empresas, é outro tiro, agora no coração do dono do capital. Esse governo não acerta, faz besteiras, algo que impressiona o empresário e os analistas econômicos, cada vez mais estupefatos.

Ana Cláudia Utumi, advogada e professora, em São Paulo, escreveu tão bem sobre o tema, que nos obriga a reproduzi-la: “O primeiro aspecto do PL 2337/2021 é a proposta de extinção da dedução dos juros sobre o capital próprio (JCP). Se, por um lado, essa medida vai ao encontro de recomendações internacionais, eis que se trata de dedução das bases de cálculo de IRPJ e CSLL de juros fictos, calculados sobre o capital, por outro lado, os juros sobre o capital próprio representam um fator importante para o investimento em capital (“equity”), em oposição ao investimento em dívidas, em um momento em que o Brasil precisa tanto de novos investimentos em atividades operacionais, ou seja, investimentos em capitais de risco.” Nada melhor que os donos invistam nas suas empresas. Bolsonaro é banqueiro? Está a serviço deles?

Outro aspecto preocupante do PL 2.337/2021 é a tributação de dividendos. Membros do governo federal comentam que o Brasil é um dos poucos países que não cobra imposto de renda sobre dividendos. “Muito embora essa afirmação seja verdadeira, é importante considerar que, ao longo dos últimos 15 anos, diversos países foram reduzindo a tributação sobre o lucro das empresas, de tal maneira que, a média da tributação sobre o lucro segundo a OCDE é de 21,5%, contra 34% no Brasil (40% ou 45%, no caso de entidades dos mercados financeiros e seguros, sem considerar

o aumento temporário da CSLL promovido pela Lei nº 14.183/2021). Em outras palavras, a tributação sobre o lucro no Brasil está concentrada na empresa, e não dividida entre a empresa e seu acionista”. É bom não esquecer que o PIS e a Cofins incidem sobre o faturamento da empresa, seu lucro bruto!

“No caso brasileiro, a tributação sobre os dividendos implicará aumento de carga tributária sobre os resultados empresariais, num momento de extrema dificuldade econômica, em que se busca a recuperação econômica e o estímulo a novos investimentos em capital de risco.”

No caso de empresas sujeitas ao lucro real, a

redução da alíquota básica de IRPJ em 12,5% — de 15% para 2,5% — “não compensa o imposto de renda sobre dividendos, eis que, a tributação sobre o lucro corporativo passaria a ser de 21,5% (2,5% de alíquota básica de IRPJ, mais 10% de alíquota adicional, mais 9% de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido), porém, com a incidência de 20% a título de IRFonte sobre o lucro após IRPJ e CSLL, chegar-se-ia à carga tributária de 37,2% sobre o lucro. No caso das empresas dos mercados financeiro e de seguros, em que a CSLL aplicável é de chega a 20% (sem considerar o aumento temporário de alíquota promovido pela Lei nº 14.183/2021), a carga tributária sobre o lucro passa a ser de 42% ou 46%, dependendo do caso”.

“Em se tratando de empresas do lucro presumido, se considerarmos, por exemplo, prestadoras de serviços sujeitas a 5% de ISS, sua carga tributária é de 19,53% sobre o faturamento (somando-se IRPJ, CSLL, PIS, COFINS e ISS). Imaginando que essa empresa tenha custos dos serviços prestados de 20%, então o lucro líquido dessa empresa seria ao redor de 60% de seu faturamento. Em incidindo IRFonte de 20% sobre a distribuição de dividendos, a carga tributária passaria a quase 32% de seu faturamento. Em relação ao lucro que, no nosso exemplo, corresponderia a 60% do faturamento, se considerarmos o somatório de IRPJ/CSLL e IRFonte, teríamos a tributação alcançando mais de 38% do lucro da empresa adotante do lucro presumido!”

Adicionalmente, o PL 2.337/2021 traz o equívoco de não excetuar da tributação por IRFonte os lucros já acumulados até 31/12/2021. Com isso, o IRFonte incide não apenas sobre os dividendos distribuídos a partir de lucros auferidos depois de 31/12/2021, mas também sobre dividendos correspondentes a lucros auferidos até essa data, com um claro efeito retroativo, vedado pela Constituição Federal.

Tudo isso, essa algaravia tributária vem de cima para baixo. Como se o Brasil fosse governado por um tsar. Isso que os jornais estão chamando de segunda etapa da reforma tributária é estupidez fiscal em estado bruto. Melhor seria pedir a quem entende do assunto um trabalho limpo e técnico.

Juntos para inaugurar melhor futuro com união e solidariedade

» YANG WANMING
Embaixador da China no Brasil

Hoje, 15 de agosto, as relações diplomáticas China-Brasil comemoram seu 47º aniversário. Em retrospecto, o respeito mútuo, a cooperação de ganho mútuo e o progresso comum têm sempre sido o alicerce e a força motriz para o aprofundamento e a expansão dos vínculos de amizade entre os dois países. Graças ao empenho de seguidas gerações, as relações bilaterais desenvolvem-se com passos firmes, a cooperação alcança cada vez maior abrangência, os laços humanos estão cada vez mais próximos. O nosso relacionamento bilateral, com crescente importância estratégica e global, tornou-se um bem comum para os nossos dois povos.

Para avaliar as relações com o Brasil sob uma perspectiva estratégica e de longo prazo, a China está determinada a trabalhar com todos os setores da sociedade brasileira a fim de defender um ambiente virtuoso que propicie o avanço das relações bilaterais. Nos últimos anos, líderes de ambos os países mantiveram diálogos em trocas de visitas, telefonemas e correspondências, alcançando importantes consensos que norteiam o desenvolvimento das relações sino-brasileiras. Floresceram as interações entre governos, partidos políticos, órgãos legislativos, autoridades subnacionais e empresariado, bem como os intercâmbios em arte, cultura, ciência, tecnologia e inovação.

Para o lado chinês, a parceria com o Brasil está alicerçada em respeito mútuo, igualdade, benefício recíproco, abertura e transparência. Nos últimos 12 anos, a China tem sido o maior parceiro comercial e uma importante fonte de investi-

mento estrangeiro no Brasil. Entre janeiro e julho deste ano, as exportações brasileiras para a China aumentaram 33,2% e respondem por um terço do total de vendas do país, além de gerar quase 70% do superávit comercial brasileiro. Mesmo durante a pandemia, grandes projetos de investimento mantêm andamento fluído. O consórcio de empresas chinesas iniciou a construção da ponte marítima Salvador-Itaparica; a empresa chinesa venceu o leilão da empresa gaúcha CEEE; avançam cooperações mutuamente benéficas em áreas tradicionais e emergentes, como infraestrutura, energia e eletricidade, agricultura, tecnologia da informação e finanças. É um reflexo do alto grau de complementaridade e resiliência da parceria sino-brasileira.

Ao dar prioridade ao Brasil na cooperação contra a covid-19, a China foi o primeiro país a desenvolver uma parceria com o Brasil em matéria de vacinas. Vieram da China tanto o primeiro lote de imunizante quanto a primeira dose aplicada em solo brasileiro, além de quase 80% dos imunizantes e dos insumos disponíveis em todo o país. A parceria com a China fez do Brasil o primeiro país da América Latina a ter capacidade de produzir uma vacina contra o coronavírus. Na primeira reunião do Fórum Internacional sobre Cooperação em Vacinas contra a covid-19, realizada recentemente, os 23 países participantes, incluindo a China e o Brasil, emitiram uma declaração conjunta solicitando esforços combinados e coordenados da comunidade internacional para promover uma distribuição justa, tempestiva, universal e equitativa, com acessibilidade econômica. O presidente Xi Jinping anunciou que a

China fará todo o possível para fornecer ao mundo um total de 2 bilhões de doses ainda este ano e doar US\$ 100 milhões à iniciativa Covax Facility. Trata-se de mais um passo da China para honrar o compromisso de tornar suas vacinas um bem público global, estendendo todo o apoio ao Brasil e aos demais países no combate à covid-19.

Atualmente, a China busca um crescimento de qualidade, orientada por uma nova filosofia de desenvolvimento com os parâmetros de inovação, coordenação, sustentabilidade, abertura e compartilhamento. No primeiro semestre deste ano, o PIB chinês aumentou 12,7%, enquanto o comércio de mercadorias registrou uma alta de 27,1%, destacando, cada vez mais, a força motriz gerada pela capacidade de inovação e pelas demandas do mercado interno. Ao aprofundar as reformas e ampliar a abertura ao exterior, o país criará mais oportunidades para o Brasil e os demais países.

A pandemia e as transformações que vivemos neste momento, as maiores dos últimos 100 anos, deixarão no mundo um impacto sistêmico e de longo alcance. Maiores nações em desenvolvimento nos hemisférios Oriental e Ocidental e principais economias emergentes, nossos dois países compartilham uma vasta gama de interesses comuns e imensa perspectiva de parceria. Com solidariedade, a China está disposta a unir forças com todos os setores da sociedade brasileira para aumentar a confiança recíproca, aprofundar a cooperação e ampliar os ganhos mútuos. Juntos, alcançaremos o progresso comum e um futuro promissor para os nossos povos.

Visto, lido e ouvido

DESDE 1960

Circe Cunha (interina) // circecunha.df@dabr.com.br

Brasil e o mundo ante a ameaça climática

Tamanho é destino. Pelo menos é o que sempre dizia o filósofo de Mondubim. Em se tratando de uma questão tão vital e urgente aos seres humanos como as mudanças climáticas, a continentalidade do Brasil e o fato de esse território enorme concentrar a maior floresta tropical do planeta, por onde corre também o mais volumoso e precioso curso d'água doce do mundo, confere ao nosso país, independentemente daqueles que pensam o contrário, incluindo aqui o atual governo, e aos brasileiros, uma imensa responsabilidade no combate ao efeito estufa, responsável pelo aquecimento acentuado da Terra.

Não há como fugir ou fingir que esse é um problema que compete exclusivamente aos países desenvolvidos e que tradicionalmente sempre emitiram gases como o CO₂ (dióxido de carbono) e o CH₄ (metano), responsáveis pelos efeitos danosos do aquecimento desenfreado da atmosfera planetária nos últimos dois séculos. Trata-se de um problema de escala global e, como tal, sua solução só poderá advir com a colaboração conjunta de cada um dos habitantes do mundo.

O Brasil, nesse contexto, também tem contribuído significativamente com emissões de gases do efeito estufa, quer pelas indústrias que possui em atividade, quer pelo desmatamento intenso, que prossegue em ritmo crescente há décadas, quer pela queima de grandes volumes de combustíveis fósseis. Queimadas nas regiões da Amazônia, no Pantanal e nas áreas de cerrado, mais do que um problema local, têm sido apontadas por cientistas de todo o mundo como um dos principais gargalos a ser contido, caso a humanidade deseje mesmo evitar o pior.

A importância da preservação dos ecossistemas nacionais é fundamental não só para o país, mas para o mundo, alertam os ambientalistas. Vivemos neste século 21 o que seria o maior desafio já enfrentado pelos seres humanos em toda a sua existência.

Apesar dos poucos dados coletados internamente nos últimos 100 anos, mapas de temperatura elaborados aqui e em outras partes do mundo mostram o drástico aumento de temperatura verificado em nosso continente entre os anos 1880 e 1980. Só não vemos os efeitos desse aquecimento, que pode levar à nossa extinção como espécie, aqueles que, por alguns motivos pouco nobres ou materiais, não querem enxergar.

A lista de catástrofes climáticas aumenta a cada ano. Aqui mesmo temos visto as secas do Pantanal, a seca dos rios Paraguai e Vermelho. Alertas emitidos pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) mostram que os rios brasileiros vêm registrando, ano após ano, os menores volumes de água dos últimos 91 anos. As secas repetidas na bacia do Rio Paraná vêm se acentuando a um ponto crítico, ameaçando as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

Nos próximos anos, os apagões elétricos, os rodízios e mesmo a falta de água serão realidades cada vez mais presentes. Também a Bacia do Rio Paranaíba e do Rio Grande estão com baixas históricas em seus volumes de água, apontando para um período de grande escassez para os humanos e para a geração de energia. A questão aqui é saber por que situações como essas vêm se repetindo com cada vez mais frequência e mais intensidade.

O que estaria por trás desses fenômenos? Para um bom observador, o óbvio é ululante e não carece de mais explicações. Está tudo aí. É preciso destacar que apenas 6,5% dos brasileiros recebem, em suas casas, água de boa qualidade para o consumo. Até mesmo a antiga capital do país, Rio de Janeiro, sofre com a péssima qualidade da água distribuída aos habitantes. Estações de tratamento de água, como a do Rio Guandu, mais se assemelham a estações de tratamento de esgoto, tal o mau cheiro, a cor e o aspecto geral das águas naquele local.

Aqui no Centro-Oeste, a situação não é melhor, e piora com o passar do tempo. O desmatamento acentuado, motivado pela intensificação do agronegócio, praticado em grandes latifúndios de monocultura, há muito deixou de ser uma ameaça ao delicado equilíbrio do bioma cerrado e já se constitui numa realidade a dizimar, sem piedade, boa parte do ecossistema local, tornando grandes extensões de terra em solo árido e desértico.

»» A frase que foi pronunciada

“O que digo sobre o aquecimento global é que o que nós tomamos como garantido pode não estar aqui para os nossos filhos.”

Al Gore

Insustentável

» Está passando do controle o número de capivaras no DF. No Setor de Mansões do Lago Norte, onde o acesso ao lago é permitido por lei, os bichos invadem o gramado, espalham carrapato, deixam um rastro de excrementos e colocam em risco a vida de pequenos animais.

Bem comum

» Em qualquer região administrativa, é possível atestar o descaso de moradores com a área pública. Invadem sem cerimônia e não questionam esse direito. A consequência é o perigo para motoristas, que perdem a visão da pista para acessá-la e, principalmente, dos pedestres, que se arriscam precisando descer para o asfalto por falta de calçada.

»» História de Brasília

Ninguém, no momento, quis entrar isto, e como o dr. Jânio tinha mandado construir, fecharam-se os olhos e ouvidos, e mãos às obras. Ocorre que a obra já foi começada, e só agora veio o bom senso. (Publicada em 07/02/1962)

Estudos demonstram que diversos sistemas da Terra atingiram — ou estão próximos de — um ponto de colapso só reversível em séculos ou milênios. Sessenta por cento da Floresta Amazônica poderá virar savana antes do imaginado

Destruição sem volta

» PALOMA OLIVETO

Há 11 anos, um dos mais importantes cientistas climáticos do mundo, Tim Lenton, da Universidade de Exeter, na Inglaterra, alertou que, sem políticas ambiciosas de contenção das emissões de CO₂, o planeta se aproximaria de uma série de pontos de inflexão — quando, puxada pelo aquecimento, a temperatura passa de um limite crítico, resultando em impactos acelerados e irreversíveis. Poucos o escutaram.

Na época, o mundo se preparava para as negociações do documento que sucederia o Protocolo de Kyoto, com compromissos de redução das emissões, e havia grandes expectativas para a Conferência das Partes das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP) daquele ano, em Copenhague. Os alertas da equipe de Lenton não surtiram o efeito que deveriam, não o acordo celebrado na Dinamarca avançou.

Mais de uma década depois, o Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), grupo de cientistas de todo o mundo que fornece subsídios para as COPs, confirmou, com base em estudos atualizados, que o aquecimento global causado pela atividade humana empurra o sistema Terra para um colapso generalizado. Os fenômenos consequentes poderão levar milênios para serem revertidos, caso do derretimento de geleiras. “Agora, vemos evidências de que mais da metade dos pontos de inflexão já foram ativados”, diz Lenton, diretor do Instituto de Sistemas Globais da Universidade de Exeter.

A Terra é um sistema interconectado, e fatos aparentemente sem relação impactam em todo o globo. Como em um efeito dominó, a queda de uma peça na Antártica ou na Groenlândia, por exemplo, derrubará ilhas do Pacífico, engolidas pelo aumento do nível do mar. A Califórnia arderá ainda mais, porque o degelo faz desaguar no Oceano Atlântico água doce, e essa, em excesso, interfere em uma importante corrente regulatória do clima global.

Por sua vez, a desregulação da chamada circulação meridional de capotamento do Atlântico (Amoc), da qual faz parte a corrente do Golfo, afetará as monções indianas às precipitações tropicais. A consequência, para o Brasil, será uma Amazônia ainda mais seca. Sem esse importante captador de carbono, o mundo pode esperar a emissão de toneladas de gases de efeito estufa para a atmosfera, algo que já começa a ocorrer, porque, devido ao desmatamento recorde, a floresta chegou, recentemente, ao ponto de liberar mais do que estocar CO₂.

A pesquisa mais atual da equipe de Tim Lenton identificou nove pontos de inflexão já ativos ou bem próximo disso: Floresta Amazônica, gelo marinho ártico, manto de gelo da Groenlândia, florestas boreais, permafrost, circulação meridional de capotamento do Atlântico, manto de gelo da Antártica Ocidental, partes da Antártica Oriental e corais de água quente.

O mais preocupante, segundo o cientista, é que esses sistemas já estão ameaça-

Jonathan Nackstrand/AFP - 17/8/19



Desabamento na geleira Apusijik, perto de Kulusuk, no sudeste da costa da Groenlândia, em 2019: derretimento põe em risco ilhas do Pacífico, pelo aumento do nível do mar

dos com um aumento de 1,1°C em relação à temperatura da época pré-industrial, no século 19. Como dificilmente a economia baseada em combustíveis fósseis será extinta antes de 2050, a expectativa é de que, daqui a três décadas, a Terra cruzará a barreira de 1,5°C. Até o fim do século, o pior cenário prevê 3°C de aquecimento.

“Podemos já ter cruzado o limiar de uma cascata de pontos de inflexão inter-relacionados. No entanto, a taxa de progresso e, portanto, o risco que representam, pode ser reduzida cortando nossas emissões”, ressalta Lenton, insistindo para que formuladores de políticas públicas não atrem mais a adoção de medidas realmente ambiciosas.

Modelos

O efeito dominó provocado pelas temperaturas críticas também foi alvo de estudo do Instituto Postdam para Pesquisa de Impacto Climático (PIK), na Alemanha. Os pesquisadores fizeram uma análise de risco, simulando, em modelos computacionais, os impactos do derretimento de geleiras em um aumento de temperatura entre 1,5°C e 2°C sobre Groenlândia, corrente

do Golfo, Antártica e Floresta Amazônica. Essa é a faixa de crescimento máximo nos termômetros, em relação aos níveis pré-industriais, determinado pelo Acordo de Paris, na COP-21, em 2015.

“Embora sejam uma análise de risco, e não uma previsão, nossas descobertas geram preocupação”, diz Ricarda Winkelmann, líder do Laboratório sobre Resiliência da Terra no Antropoceno do PIK. “Descobrimos que a interação desses quatro elementos pode torná-los globalmente mais vulneráveis devido à desestabilização mútua no longo prazo”, afirma.

Um terço das simulações mostra efeito dominó já com aquecimento global de até 2°C — o relatório do IPCC, divulgado na segunda-feira, destacou que, em um cenário de redução das emissões, em duas décadas, o planeta estará 1,5°C mais quente que no século 19. O documento também afirma que, com poucas medidas eficazes, o século terminará com 3°C acima dos níveis pré-industriais.

Winkelmann lembra que os quatro elementos estudados “são partes do sistema terrestre que, uma vez em estado crítico, podem sofrer grandes mudanças e possivelmente irreversíveis em respos-

ta a perturbações”. Eles podem parecer estáveis até que um limite crítico seja excedido. No documento do IPCC, os cientistas demonstraram preocupação especial com o derretimento das geleiras, que, segundo o texto, levará séculos ou milênios para se recuperar.

“Aqui está apenas um exemplo das muitas interações complexas entre os elementos de inflexão do clima: se houver derretimento substancial da camada de gelo da Groenlândia liberando água doce para o oceano, isso pode desacelerar a circulação meridional de capotamento do Atlântico, que é impulsionada por diferenças de temperatura e salinidade e transportes de grandes quantidades de calor dos trópicos às latitudes médias e regiões polares”, explica Nico Wunderling, também do Instituto Postdam.

“Isso, por sua vez, pode levar ao aquecimento global no Oceano Antártico e, portanto, a longo prazo, à desestabilização de partes do manto de gelo da Antártica. O fenômeno contribui para o aumento do nível do mar e aumento das águas nas bordas dos mantos de gelo em ambos hemisférios, contribuindo para uma desestabilização mútua ainda maior.”

À beira do abismo

No relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) da Organização das Nações Unidas, os cientistas expressaram grande preocupação com a Amazônia. Embora ainda não tenha atingido o ponto de inflexão, a maior floresta tropical do mundo pode cruzar esse limiar antes do que se pensava anteriormente, com 40% do bioma se transformando em savana, segundo um estudo publicado na revista *Nature Communications*.

As florestas tropicais são muito sensíveis às mudanças que afetam as chuvas por longos períodos, diz Arie Staal, pesquisador do Instituto Copernico da Universidade de Utrecht, na Holanda, e principal autor do estudo. “Em cerca de 40% da Amazônia, a precipitação está agora em um nível onde a floresta poderia se transformar em savana”, diz. De acordo com ele, as conclusões preocupam porque partes da região amazônica estão recebendo menos chuva do que o esperado, e essa tendência deve piorar à medida que o calor aumenta, devido às emissões de gases de efeito estufa.

Esse cenário se agrava por causa do desmatamento. Em 2018, o climatologista Carlos Nobre, da Universidade de São Paulo (USP) e o pesquisador norte-americano Thomas Lovejoy, da Universidade de Fairfax, publicaram um editorial na revista *Science Advances*, advertindo que, com uma perda florestal de 20% a 25%, o ponto de inflexão do bioma, irreversível por pelo menos centenas de anos, chegaria nos próximos 10 ou 15 anos. A análise se baseou em observações de satélite da Agência Espacial Norte-Americana (Nasa).

Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Aeroespaciais (Inpe), 17% do bioma foi desmatado. Desde 2019, as taxas de desflorestamento estão sofrendo aumentos recordes e, de janeiro a junho de 2021, a floresta perdeu uma área de 4.014km², a maior registrada no primeiro semestre em uma década. (PO)

Artigo

Bem-vindos a Brasília, o inferno na Terra

» CLAUDIO ANGELO*

Os mais jovens podem não acreditar, mas o tempo em Brasília já foi agradável. Quando eu era criança, nos anos 1980, aprendíamos na escola sobre o clima “tropical de altitude”, caracterizado por noites frescas, e ter ventilador em casa era impensável. Quatro décadas depois, confesso sem nenhum orgulho que comprei o quarto aparelho de ar-condicionado.

A climatologia corrobora a percepção dos mais velhos de que a capital esquentou, e muito. De 1975, quando nasci, até a década passada, a cidade ganhou quase um mês extra por ano com temperaturas máximas superiores a 32°C, segundo compilação feita pelo The New York Times no aplicativo *How much hotter is your hometown?* O número de noites quentes por ano, aquelas com temperaturas acima de 20°C, decu-

plicou (isso mesmo, decuplicou) desde a fundação da cidade, segundo compilação feita pelo Instituto Nacional de Meteorologia. O número de dias muito secos também subiu. Segundo a meteorologista Morgana Almeida, do Inmet, Brasília esquentou 2°C em média nos últimos 50 anos. É o dobro do que o planeta inteiro aqueceu desde 1850.

Mas não há nada tão ruim que não possa piorar.

O AR6, o grande relatório que o IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas), trouxe pela primeira vez um Atlas interativo com previsões climáticas regionais de curto, médio e longo prazo. O painel do clima raciocinou que, uma vez que é inevitável ultrapassarmos já por volta de 2030 o limiar perigoso de 1,5°C de aquecimento global, é melhor trazer informações sobre o que acontecerá nos próximos anos, para embasar

ações de adaptação do poder público.

Três regiões do Brasil preocupam os cientistas: o Nordeste, que já está mais seco que o normal por ação humana; o Sul, que ficou mais chuvoso; e uma grande área chamada “Região de Monção Sul-Americana” ou SAM, que compreende partes de Brasil, Peru, Bolívia e Argentina. De acordo com o AR6, essa região terá um dos maiores aumentos de temperatura do mundo nos dias mais quentes do ano — de 1,5 vez a duas vezes mais do que a taxa média de aquecimento global. Grande parte da Amazônia e do Centro-Oeste, incluindo o DF, estão nessa região.

Em outubro de 2021, mês mais quente do ano, a previsão da média dos 34 modelos computacionais de clima usados pelo IPCC é de que a SAM esteja 2,2°C mais quente que durante a era pré-industrial. No pior cenário de emissões, para outubro de

2031, o aquecimento médio será de 2,8°C. Em 2091, se não fizermos nada, a média será 8,5°C maior. Significaria, essencialmente, a impossibilidade de vida humana na região — com 4°C de aquecimento já seria impossível viver sem estar permanentemente em ambientes refrigerados.

Esse cenário extremo pode ser praticamente descartado: o mundo após o Acordo de Paris, ao menos por enquanto, já saiu da trajetória dos piores cenários do IPCC. Mas, mesmo em cenários mais benignos de emissão, os próximos anos reservam aos brasileiros o inferno na Terra. E eu não estou falando só de política.

Claudio Angelo é coordenador de Comunicação do Observatório do Clima e autor de A espiral da morte – como a humanidade alterou a máquina do clima (Companhia das Letras, 2016)

Ampliação da imunização para grupos mais jovens traz alívio, porém especialistas reforçam necessidade de manutenção dos cuidados. A crise só será controlada quando 75% da população estiver imunizada com duas doses, destacam

Vacinação avança, mas pandemia vai demorar



CORONA
VÍRUS

» CIBELE MOREIRA

O Distrito Federal caminha para um cenário com a maior parte da população adulta vacinada por, ao menos, uma dose contra a covid-19. Nessa semana, o atendimento alcançou pessoas com 20 anos ou mais. Na próxima terça-feira, o Executivo ampliará essa faixa etária para o grupo a partir dos 18 anos. O avanço será possível graças à chegada de 115.990 imunizantes à capital do país, ontem, sendo 55.150 da CoronaVac e 60.840 da Pfizer (leia mais na página 15). Até o momento, 1.784.763 indivíduos receberam a primeira aplicação; desses, 689.609 estão com o esquema vacinal completo, sendo que 54.442 tomaram a dose única.

Para o médico e doutor em saúde pública Roberto Bittencourt, a adesão entre jovens vista na semana passada é positiva. No entanto, o controle da pandemia só será possível quando 75% da população tiver tomado as duas doses ou a única (ontem, apenas 22,59% da população estava imunizada com a D2 ou dose única e 60,25% com a D1). “Chegar a esse índice é muito importante para nós. Não basta avançarmos na primeira aplicação. Precisamos ter uma busca ativa em relação à segunda. Não podemos deixar ninguém para trás”, ressalta.

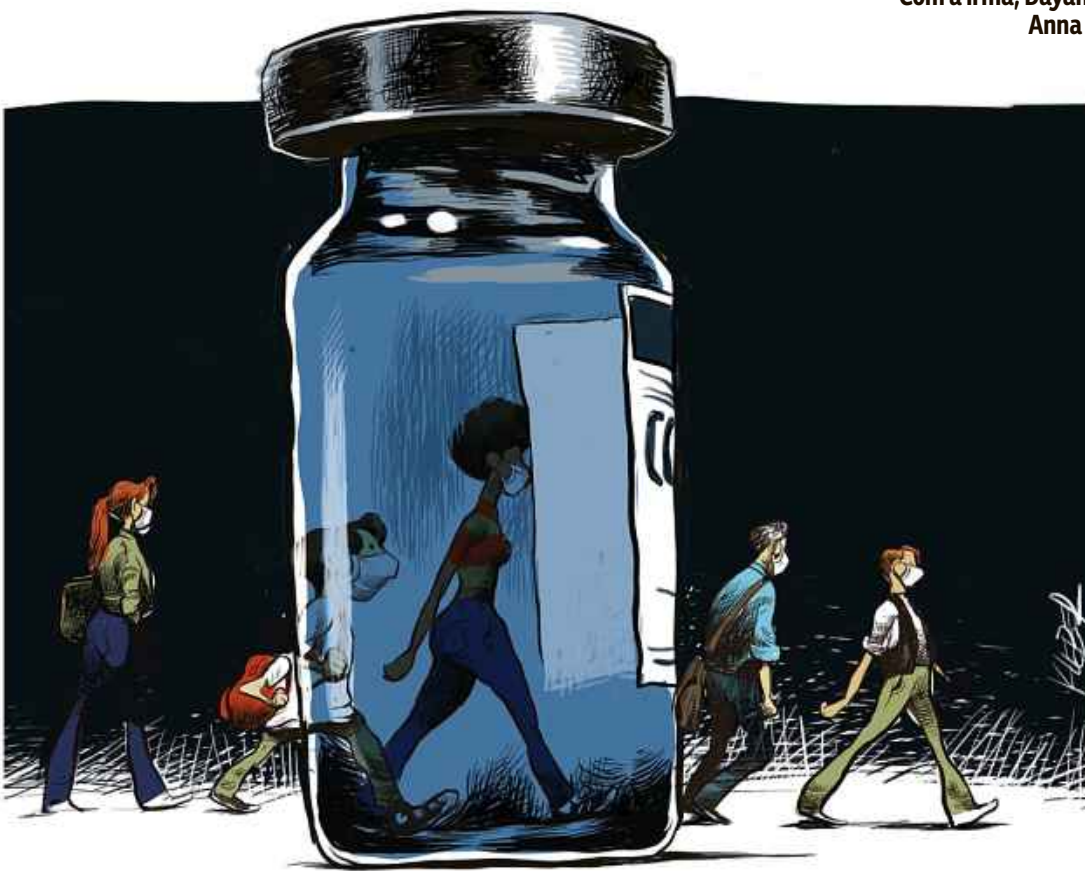
O médico lembra que deve haver um trabalho conjunto para o DF e o país avançarem na imunização de quem não recebeu a primeira dose e conscientizar a população sobre a importância de completar o esquema vacinal. “Temos um caminho a seguir: primeiro, chegar a 75% da população com a primeira dose garantida; depois, a 75% das pessoas com a segunda; por fim, pensar em estratégias para o reforço com a terceira dose, principalmente na população idosa”, orienta. “Precisamos andar rápido na imunização. Quanto mais gente vacinada, menos pessoas expostas a variantes. Temos perdido muita gente para a doença. Precisamos mudar isso.”

Para quem viu pessoas próximas morrerem por causa da covid-19, ter a chance de receber o imunizante trouxe grande alívio. “Estou animada para tomar a vacina. Pela minha idade, pensei que demoraria mais. Fiquei feliz que conseguiram adiantar”, comemora a estudante Julia Lopes de Oliveira, 18 anos. Apesar da alegria, a jovem enfrentou dificuldades no último ano. “Foi horrível, muito difícil para me adaptar. Sou de esco-

Cibele Moreira/CB/D.A Press



Com a irmã, Dayana (D), e o namorado, Samuel, vacinados, Anna aguarda a vez dela chegar: longa espera



» Palavra de especialista

Benefícios da imunização

Todas as vacinas, não só contra a covid-19, nasceram para evitar a forma grave da doença

la pública e me senti muito prejudicada (nos estudos). Fora alguns familiares que eu perdi”, desabafa a moradora do Cruzeiro.

Mãe de Julia, a fisioterapeuta Ana Maria Lopes, 47, conta que ver a família se vacinar foi um momento muito aguardado. A filha mais velha dela, Natália Lopes, 23, tomou a pri-

meira dose do imunizante contra a covid-19 na quinta-feira. Nesta semana, Julia será a próxima. “Em casa, estávamos na expectativa. Essa doença não escolhe idade. Então, meu marido e eu ficamos muito felizes por elas. Uma já foi. E a imunização delas também interfere na de outras pessoas. O impor-

te é dificultar a circulação do vírus, principalmente nesse cenário que vivemos, no qual há uma variante com grande poder de transmissão (Delta). Quando se reduz a faixa etária na campanha de vacinação, a ideia é diminuir, além da mor-

talidade, a circulação do vírus, porque sabemos que, mesmo em casos assintomáticos ou leves, as pessoas continuam a transmiti-lo.

No aguardo

Para a estudante Vitória Ferreira Guimarães, 18, a notícia do início da imunização para pessoas da faixa etária dela chegou em um momento de preocupa-

Arquivo pessoal



Vitória espera que a vacina traga alívio, mas sabe que não pode dispensar outras formas de proteção

Ana Helena Germoglio, infectologista

ção. “Com as novas mutações que têm surgido, espero que a vacina traga um pouco de alívio. Meus amigos e eu contamos os dias para as coisas voltarem a ser como eram. Mas sabemos que vai demorar um pouco e que a temos de continuar a nos proteger e usar máscara”, comenta a moradora de Taguatinga Norte.

» Mutações

SAIBA QUAIS CEPAS DA COVID-19 FORAM IDENTIFICADAS PELOS CIENTISTAS ATÉ O MOMENTO

VARIANTES DE PREOCUPAÇÃO

- » **Beta (B.1.351)** — identificada primeiro na África do Sul, em maio de 2020
- » **Alpha (B.1.1.7)** — identificada primeiro no Reino Unido, em setembro de 2020
- » **Delta (B.1.617.2)** — identificada primeiro na Índia, em outubro de 2020
- » **Gamma (P.1)** — identificada primeiro no Brasil, em novembro de 2020

VARIANTES DE INTERESSE

- » **Epsilon (B.1.427/B.1.429)** — identificada primeiro nos Estados Unidos, em março de 2020
- » **Zeta (P.2)** — identificada primeiro no Brasil, em abril de 2020
- » **Kappa (B.1.617.1)** — identificada primeiro na Índia, em outubro de 2020
- » **Lota (B.1.526)** — identificada primeiro nos Estados Unidos, em novembro de 2020
- » **Lambda (C.37)** — identificada primeiro no Peru, em dezembro de 2020
- » **Eta (B.1.525)** — identificada em diversos países, em dezembro de 2020
- » **Theta (P.3)** — identificada primeiro nas Filipinas, em março de 2021

“Quase todo mundo da minha família se vacinou. Agora, só faltam uns primos da minha idade e eu. Somos uns dos últimos.”

Acompanhada da irmã Dayana Lucena, 40, e do namorado, Samuel Koch Schubert, 20, Anna Lucena, 19, tentou se vacinar na quinta-feira no posto de vacinação do Parque da Cidade. Contudo, teve de esperar mais um pouco. Apenas Samuel pôde receber a primeira dose, por causa da idade. Apesar da tentativa, Anna diz não estar ansiosa: “Quando chegar minha vez, vai ser bom. Quis tentar logo, para aproveitar a viagem. Se não desse, tudo bem. Esperei tanto tempo, posso esperar mais um pouco”, diz a estudante.

Circulação de 11 variantes preocupa

Um dos objetivos da vacinação é evitar o avanço da covid-19 e, consequentemente, o surgimento de novas variantes do novo coronavírus, com alto poder de transmissão e de provocar casos graves. Até o momento, pesquisadores identificaram 11 cepas do Sars-CoV-2. Quatro delas são denominadas varian-

tes de preocupação, pelo grande potencial para levar à morte (leia Mutações). No Distrito Federal, o primeiro em Manaus — é a que predomina entre as notificações registradas pela Secretaria de Saúde, segundo amostragens do Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen-DF).

No entanto, o Distrito Federal tem mais de 80 casos e duas mortes provocadas pela Delta — identificada, inicialmente, na Índia. Especialistas destacam que essa tem maior poder de transmissão, principalmente entre pessoas não vacinadas. “As variantes resultam em uma alteração aleatória. Cada vez que

um vírus passa por um organismo, ele tende a se multiplicar. E, nessa replicação, podem surgir mutações. Portanto, quanto menos pessoas infectadas, menores as chances de termos variantes”, explica o epidemiologista e professor da Universidade de Brasília (UnB), Wildo Navegantes. “A vacinação completa é o

ideal para as pessoas estarem protegidas de casos graves. Se reduzirmos o contato físico, mantivermos o uso da máscara, evitarmos aglomerações e fizermos a higienização correta, teremos melhores resultados.”

Wildo observa que parte considerável da população tem relaxado nos cuidados, o que

prejudica a contenção da crise sanitária. “Não é o momento para isso (abrir mão do recomendado pelas autoridades de saúde). Se as pessoas continuarem, será pouco provável termos um cenário de controle da pandemia daqui a três meses (quando os jovens receberão a segunda dose)”, alerta.

EIXO CAPITAL

ANA MARIA CAMPOS/anacampos.df@dabr.com.br

Divulgação/campanha Ibaneis



Ibaneis costura alianças para a reeleição

Em um ano, a campanha estará aberta, com todos os candidatos oficializados e o confronto nas ruas e redes sociais. Quem serão os nomes estampados nas urnas na disputa ao Palácio do Buriti? Hoje temos alguns indicativos, sem considerar imprevistos — que sempre ocorrem. Ibaneis Rocha trabalha abertamente pela reeleição, embora políticos experientes apostem que o governador pode, ainda, optar por outro caminho, a depender da conjuntura: concorrer como vice numa chapa nacional ou mesmo voltar para a advocacia. Hoje sua postura é de um candidato de olho em mais quatro anos de mandato. Ibaneis tenta costurar um amplo arco de alianças que lhe garanta tempo de televisão e uma base forte. Nessa empreitada, trabalha para impedir uma candidatura ao governo na base bolsonarista, como a dos ministros da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres (PSL), e da Secretaria de Governo, Flávia Arruda (PL). Nesse jogo, conta com o apoio do ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, que tem espaço político no GDF. No Iges-DF, órgão responsável pela gestão do Hospital de Base, Hospital de Santa Maria, e UPAs, a presidência está a cargo de Gilberto Occhi, homem da confiança de Ciro Nogueira.



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

O Tribunal de Contas do DF decidiu, com base em representação da procuradora Claudia Fernanda de Oliveira Pereira, suspender contratações do Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do DF (Iges-DF) por apresentarem irregularidades no processo seletivo. Segundo denúncia que chegou ao Ministério Público de Contas, as provas são realizadas pela internet, sem critérios objetivos de avaliação. O TCDF abriu prazo para que o Iges-DF apresente explicações, uma vez que esse tipo de seleção dá margem para contratações políticas ou de profissionais sem qualificação para trabalhar nos hospitais e UPAs. O relator do processo é o conselheiro Paiva Martins.



À QUEIMA ROUPA EX-DEPUTADO GERALDO MAGELA (PT)



“Quando chegar a outra eleição presidencial, em 2026, os diversos projetos de país vão entrar em disputa. Mas, em 2022, é eleger alguém que pode fazer esta transição do autoritarismo para a democracia. Que será Lula”

Resolução aprovada pelo PT-DF estabelece que, na campanha de 2022, a tática local estará plenamente submetida à tática nacional e às orientações da direção nacional. O que isso significa? O partido seguirá, aqui, as alianças nacionais?

Significa que a eleição do Lula é a prioridade absoluta do partido e que todas as nossas decisões no DF vão obedecer a essa tática nacional. Não faremos nada aqui sem dialogar com Lula e com a direção nacional.

O PT-DF terá candidato ao governo ou aceitará apoiar outro concorrente?

O PT tem vários nomes que podem encabeçar uma chapa para o governo e outros que podem ser candidatos para o Senado. O PT vai oferecer esses nomes para análise dos partidos. O PT quer fazer uma aliança com partidos progressistas, que pode ser no primeiro ou no segundo turno. Não iremos para o debate com nenhuma imposição.

A resolução defende alianças com partidos de centro-esquerda. Com quais partidos o PT aceita debater?

O que vai nortear as alianças no DF será o apoio ao Lula, em primeiro lugar. O nosso arco de alianças será determinado pelo apoio ao Lula. Mas vamos procurar todos os partidos da centro-esquerda e da esquerda que queiram derrotar a direita bolsonarista no DF.

O PT-DF aceitaria uma aliança com Ibaneis Rocha (MDB)?

O Ibaneis faz um governo com o receituário do governo Bolsonaro. Tem todas as semelhanças com o programa federal. Isso, por si só, dificultaria qualquer possibilidade de aliança eleitoral. O PT vai apresentar para a sociedade um programa absolutamente diferente do governo Ibaneis. E penso que o PT será o principal adversário de Ibaneis.

Muitos eleitores condenam atitudes do presidente Jair Bolsonaro, mas votarão na reeleição se o adversário for Lula. Acha que Lula fortalece Bolsonaro?

Lula é o maior adversário de Bolsonaro. Se alguém disser que vai votar no Bolsonaro porque não gosta do Lula, estará mentindo. Na verdade, esse eleitor é bolsominion. Na eleição de 2022, haverá dois lados: um, de quem defende o fascismo, e outro, de quem defende a democracia. Lula representa a democracia. O eleitor de centro, que defende a democracia, vai votar no Lula.

Acredita que Lula irá até o fim ou existe possibilidade de acabar apoiando outro candidato, como Fernando Haddad?

Não existe essa dúvida. Lula será o candidato de vários partidos para resgatar a paz e a prosperidade para o povo brasileiro. Nós queremos construir uma forte aliança com a sociedade brasileira para reconstruir o Brasil. E Lula é o melhor nome para fazer isso. Quando chegar a outra eleição presidencial, em 2026, os diversos projetos de país vão entrar em disputa. Mas, em 2022, é eleger alguém que pode fazer essa transição do autoritarismo para a democracia. Que será Lula.

Ed Alves/CB/D.A Press



IZALCI LUCAS

Waldemir Barreto/Agencia Senado



LEILA BARROS

Barbara Cabral/Esp. CB/D.A Press



JOSÉ ANTÔNIO REGUFFE

TRÊS SENADORES NO PÁREO PARA O BURITI

Entre os prováveis adversários de Ibaneis, estão os três senadores da bancada do DF. Izalci Lucas (PSDB) sonha, há anos, com a chance de ser candidato. Não tem outro caminho em 2022, uma vez que estará na metade do mandato de senador. Nessa situação estará, também, Leila Barros (Cidadania). José Antônio Reguffe (Podemos) terá de disputar nova eleição se quiser continuar na política. Ele tem se preparado para concorrer ao GDF. Campeão de votos nas urnas do DF, Reguffe será testado depois de oito anos sem candidaturas.

“O ego do Lula agora não tem reparo, não tem contradição, despirocou geral. Não mudou nem uma ideia sobre nada. E agora tá piorado, porque ele considera, vamos dizer, que o crime compensa”
Ex-ministro da Integração Nacional e ex-governador do Ceará **Ciro Gomes (PDT)**

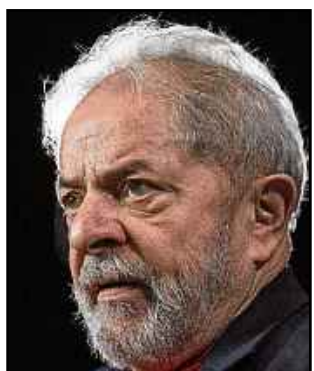
“Eu não fico entrando toda hora em briga desnecessária, porque isso só interessa ao Bolsonaro. Ele cria confusão pra ocupar espaço na mídia. É o jeito dele de governar. O que eu quero discutir são os milhões de desempregados nesse país, o povo que tá sofrendo passando fome”
Ex-presidente **Lula**



SÓ PAPOS



Nelson Almeida/AFP



Nelson Almeida/AFP

Via alternativa

Sem Leila Barros, o PSB tenta construir uma alternativa. Principal nome do partido, Rodrigo Rollemberg está decidido a disputar um mandato de deputado federal. Ajuda o PSB a ampliar a bancada na Câmara e terá mais possibilidade de retornar à política. Assim, ele deu início à construção de um grupo político, o que passa por conversas com o ex-secretário de Educação Rafael Parente e com o deputado distrital Leandro Grass (Rede). Nesse bloco, pode entrar, também, o PDT, de Joe Valle e Reginaldo Veras. Mas esse grupo gostaria de incluir, ainda, o senador José Antônio Reguffe (Podemos).

Última hora

O governador Ibaneis Rocha (MDB) deve deixar para o último minuto o anúncio do vice ou da vice que vai integrar a sua chapa à reeleição. Para evitar desgastes com descontentes num período longo até o início da campanha.

SIGA O DINHEIRO

R\$ 189.257.064,24

Foi o montante gasto, até o momento, em 2021, no principal programa de combate à covid-19 da Secretaria de Saúde. O valor corresponde a 48,6% dos recursos previstos no orçamento deste ano.



MANDOU BEM

O Distrito Federal avançou bastante no ranking nacional de vacinação. Agora, está em 3º lugar em número de primeiras doses aplicadas. Na próxima terça-feira, começa a imunização da turma acima de 18 anos.



MANDOU MAL

Em plenitude no Palácio do Splanalto, o mestre de cerimônias anunciou, na última quinta-feira, que o uso de máscaras era opcional. Um absurdo de medida em meio a uma pandemia que está ainda longe de acabar.

TUITADAS

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb



Crônica da Cidade

por Severino Francisco >> severinofrancisco.df@dabr.com.br

>> (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

Tarcísio Meira na pele de Cristo

Todos os brasileiros com mais de 30 anos têm alguma memória sobre Tarcísio Meira. Para mim, a mais memorável da tevê é a interpretação de João, um dos *Irmãos coragem*. Não era só um galã; era um grande ator. Veio da escola do teatro. No entanto, eu queria falar de outra participação não menos memorável, embora menos acessível: a atuação de Tarcísio Meira no filme *A Idade da Terra*, de Glauber Rocha.

Sob o impacto da morte do cineasta italiano Pier Paolo Pasolini, que havia rodado o filme *O evangelho segundo*

São Matheus, Glauber imaginou um filme que fosse uma missa bárbara sobre quatro Cristos renascidos no Terceiro Mundo para fazer a revolução do amor: o Kristo Negro, Kristo-Zumbi (Antonio Pitanga), o Kristo Ogum Lampião (Geraldo Del Rei), o Kristo Pescador (Jece Valadão) e o Kristo Conquistador Dom Sebastião (Tarcísio Meira).

Glauber declarou: “Não acredito no Cristo crucificado. Acredito no Cristo ressuscitado no êxtase do amor. A morte é uma invenção da direita”. Depois de apoiar a abertura política anunciada pelo general Ernesto Geisel, na virada final da década de 1970, Glauber foi atacado pela esquerda, considerado traidor e tachado de louco: “Só existe uma diferença entre eu e um louco. É que eu não sou louco”, contra-atacava Glauber.

Com *A Idade da Terra*, ele recusava um cinema narrativo, que contava uma história com começo, meio e fim. O filme não tinha um roteiro convencional. Glauber dava indicações, construía um texto básico e estimulava que os atores improvisassem.

Embora desigual, *A Idade da Terra* é um filme-manifesto de um cinema do futuro. Tarcísio Meira participa de dois momentos brilhantes. Em um deles, Tarcísio/Kristo Dom Sebastião Conquistador entra no meio da batucada da escola de samba União da Ilha do Governador na Marques de Sapucaí. Ele acompanha, atentamente, o frenesi do batuque, somente com os olhos e com o ríctus facial, por 10 minutos.

É como se Glauber quisesse representar a racionalidade do conquistador europeu em face do arrebatamento dioni-

siaco da cultura afro-brasileira: “O que será do amanhã/Responda quem puder/O que irá me acontecer/O meu destino será como Deus quiser”.

Corte para uma cena à beira-mar, numa praia degradada pela poluição, com as ondas batendo nas pedras e trazendo escombros de lixo. O barulho das ondas serve de fundo para o clamor apocalíptico de Tarcísio/Dom Sebastião ao lado de Ana Magalhães (Aurora Madalena), enquanto a câmera gira em movimento nervoso, transtornando a percepção do espaço: “As nossas estruturas estão abaladas, nossos alicerces foram destruídos. Houve uma implosão atômica no centro da terra. A qualquer momento seremos tragados pelo abismo. Nós estamos condenados. Esta é a cloaca do universo”.

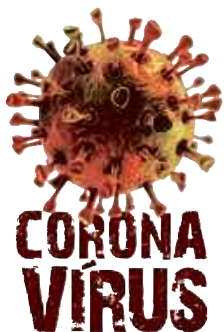
Dom Sebastião faz uma declaração de

amor a Aurora Madalena: “Você é a mulher que procurei no infinito, em todas as galáxias do universo”. Sem fazer conexão direta com a fala do Kristo Dom Sebastião, ela se exaspera e grita: “Mate Brahm! Mate Brahm!”. Brahm é o personagem que encarna o colonizador norte-americano, que Glauber chamaria de agente metafísico da Cia. Parece loucura, mas não é. Em vez de conectar sequências de cenas, Glauber faz uma montagem de cenas no mesmo plano.

Na sequência anterior, que corta para a de Tarcísio Meira, o Kristo Negro Zumbi, Antonio Pitanga, brada uma mensagem utópica para ninguém, no meio do cerrado, atrás do Palácio da Alvorada, mas que ecoa até nós agora: “Construiremos uma nova nação. Acorda, humanidade! Acorda, humanidade!”

Com a chegada de novos lotes, governador anunciou a ampliação da imunização entre jovens. Ele adiantou que o GDF vai preparar um cronograma de vacinação do público entre 12 e 17 anos sem comorbidades, mas dependerá do Ministério da Saúde

Vacina a partir de 18 anos na terça



» ANA ISABEL MANSUR

O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), confirmou para terça-feira, 17 de agosto, o início da imunização dos jovens com 18 anos ou mais. A informação foi divulgada nas redes sociais pelo chefe do executivo na manhã de ontem. “Novidades na nossa vacinação avançada! Com a chegada de mais doses, vamos iniciar a vacinação contra a covid-19 para jovens de 18+ a partir de terça-feira. Preparem os braços!”, publicou.

Mais tarde, durante uma agenda na Colônia Agrícola do Lamarão, no Paranoá, o governador afirmou que o GDF também vacinará adolescentes sem comorbidades entre 12 e 17 anos. “Daí para frente, vamos fazer um cronograma de vacinação do público entre 12 e 17 anos sem comorbidades. Mas isso vai depender da chegada de novas doses de vacinas”, destacou chefe do executivo.

Perguntado sobre a antecipação da segunda dose das vacinas, o governador não descartou a possibilidade, apesar de o secretário-chefe da Casa Civil, Gustavo Rocha, ter afirmado, em entrevista ao *Correio*, na sexta-feira, que o GDF não pretende mais autorizar a antecipação.

Em nota, a Secretaria de Saúde do DF afirmou que recebeu 55.150 doses de CoronaVac, sendo metade para primeira dose (D1) e metade para a segunda (D2). A pasta também informou que chegaram 60.840 doses da Pfizer, todas destinadas para aplicação em primeira dose. Confira no quadro os postos onde a vacinação acontece hoje.

Hoje, a vacinação segue atendendo pessoas com 20 anos ou mais, além das que precisam tomar a segunda dose.

Renato Alves/Agência Brasília

Pelo programa Caminho das Escolas, Ibaneis entregou mais 4,9km de asfalto na via distrital VC-441, que liga o núcleo rural do Paranoá à DF-285



Asfalto e ciclovia na área rural

A comunidade da Colônia Agrícola do Lamarão, no Paranoá, ganhou ontem mais 4,9km de rodovia asfaltada e 5,2km de ciclovia. O governador Ibaneis Rocha (MDB) entregou a pavimentação da via distrital VC-441, que liga o núcleo rural à DF-285, por meio do programa Caminho das Escolas. A iniciativa tem por objetivo asfaltar o percurso de todas as escolas rurais do Distrito Federal, e a comunidade contemplada da vez é a da Escola Classe Lamarão. “Existente um atraso aqui no DF muito grande em relação às comunidades rurais. Temos conseguido tirar muita coisa do papel e, hoje, em torno de 20 projetos do Caminho das Escolas estão sendo tocados pelo Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal. Vamos entregá-los até o próximo ano”, afirmou Ibaneis Rocha.

A obra, que começou no segundo semestre do ano passado, custou R\$ 4,7 milhões e foi construída por meio de emenda parlamentar do deputado distrital Reginaldo Sardinha (Avante).



Existente um atraso aqui no DF muito grande em relação às comunidades rurais. Temos conseguido tirar muita coisa do papel e hoje, em torno de 20 projetos do Caminho das Escolas estão sendo tocados pelo Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal. Vamos entregá-los até o próximo ano”

Ibaneis Rocha, Governador de Brasília

A execução ficou a cargo do DER, por meio de contrato com o Consórcio NG e Sigma. Josemar

Correia de Sousa, presidente da Associação Comunitária da Colônia Agrícola Lamarão, comemorou a entrega. “Foram 40 anos de espera, luta e busca. A pavimentação vai acarretar muitas melhorias na saúde, educação e escoamento da produção agrícola. A nossa comunidade é uma das maiores produtoras de orgânicos do DF”, apontou o presidente.

A comunidade tem cerca de 600 moradores, como a professora aposentada Elsa Lopes Dias de Souza, 57 anos, que deu aulas na Escola Classe Lamarão por mais de 30 anos. “Moro aqui na região. É um sonho realizado, uma conquista, uma vitória esperada há muito tempo”, celebra a moradora. A amiga Sílvia Vieira de Souza, 70, concorda. “Para nós, é bom demais. Antes era estrada de chão, agora é asfalto”, comemora a dona de casa e moradora do núcleo. A população da Colônia Agrícola Lamarão não será a única beneficiada com a pavimentação. Cerca de mil pessoas da região serão contempladas pela pavi-

mentação. Além dos produtores do PAD-DF, a via vai facilitar o tráfego para os motoristas que fazem o trajeto entre o Distrito Federal e Unaf (MG), além dos condutores da região administrativa de São Sebastião e de outras cidades mineiras, como Cabeceira Grande, Buriti de Minas e Palmital.

Antes da entrega da pavimentação da VC-441, o governador Ibaneis esteve na Igreja Presbiteriana Renovada, no Cruzeiro Novo, junto ao ex-ministro da Justiça e ex-Advogado-Geral da União, André Mendonça — indicado para ocupar a vaga do ministro Marco Aurélio Mello no Supremo Tribunal Federal (STF), que se aposentou em 12 de julho. O culto rendeu graças pelos 61 anos de Brasília e celebrou os 50 anos do Conselho de Pastores Evangélicos do DF (Copev). Chancerley de Melo Santana, coordenador do Copev, entregou uma medalha de bronze ao governador Ibaneis e ‘abençoou’ a ida de André Mendonça para o STF.

» Onde vacinar hoje

DRIVE THRU

9 às 17h
CPS do Jardim Botânico – atendimento para gestantes e puérperas

DRIVE THRU

9 às 17h
Torre de TV

PEDESTRE

9 às 17h
UBS de Samambaia – atendimento para gestantes e puérperas

DRIVE THRU

9 às 17h
Parque da Cidade (estacionamento 12)

DRIVE THRU

9 às 17h
Taguaparque

DRIVE THRU

18 às 22h
Praça dos cristais

DRIVE THRU

9 às 17h
Sesc Ceilândia

DRIVE THRU

9 às 17h
Sesi Gama – atendimento para gestantes e puérperas

DRIVE THRU

9 às 17h
UBS da Estrutural – atendimento para gestantes e puérperas

DRIVE THRU

Uniplan Águas Claras – atendimento para gestantes e puérperas

Observação: não será possível escolher a marca do imunizante

CASO JOÃO DE DEUS

Mais oito mulheres denunciam médium por estupro

O médium João Teixeira de Faria, mais conhecido como João de Deus, foi denunciado pelo Ministério Público de Goiás pelo crime de estupro de vulnerável contra oito mulheres, durante atendimento espiritual na Casa Dom Inácio de Loyola, em Abadiânia (GO), distante pouco mais de 100 km do Distrito Federal. Esta é a 15ª

denúncia contra o ex-líder religioso em quatro anos.

A peça é assinada pelo promotor de Justiça Luciano Miranda Meireles, que coordenou a força-tarefa montada pela instância fiscalizadora, no fim de 2018, para apurar os crimes praticados pelo líder espiritual. As denúncias vieram à tona em 8 de dezembro daquele ano, quando

quatro mulheres disseram, no programa *Conversa com Bial* — da TV Globo —, terem sido abusadas pelo médium. Na nova denúncia, além das oito vítimas, Miranda relaciona outras 44 mulheres que teriam sido abusadas, mas esses casos estão com a punibilidade extinta, por prescrição ou decadência do direito de representação.

Elas figuram como testemunhas “para reforçar a forma de agir do denunciado.” Segundo os promotores que atuam no caso, as vítimas foram esturpadas entre 1986 e 2017 e são dos estados de Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Maranhão, Goiás, Santa Catarina, Mato Grosso e Espírito Santo.

O promotor de Justiça Luciano

Miranda esclarece que, entre as provas apresentadas, estão relatos e testemunhos. Condenações desde o início das investigações, a Justiça já havia recebido outras 14 denúncias contra João Teixeira de Faria por crimes sexuais.

Segundo o MPGO, em três, houve condenação, cujas penas somadas chegam a 61 anos e 10 meses de reclusão. João de Deus

também foi condenado a quatro anos de prisão por posse irregular de arma de fogo de uso permitido e por posse irregular de arma de fogo de uso restrito.

Por meio de nota, a defesa do médium afirmou que ainda não foi cientificada dessa nova denúncia e aguardará a citação do réu para apresentar a sua versão sobre esses fatos.



A farmacêutica residente da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Bárbara de Medeiros Lima, 26



A enfermeira Camila Rangel Freire Rezende, 37 anos



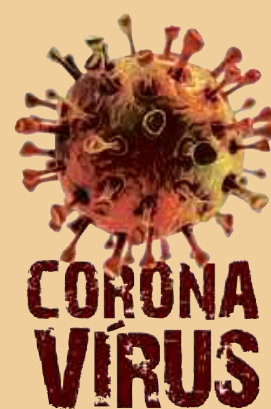
O enfermeiro e gerente da UBS 5, de Taguatinga, Wellington Antonio da Silva, 55

HERÓIS ANÔNIMOS DA PANDEMIA

PROFISSIONAIS DE SAÚDE, QUE ENFRENTARAM O MEDO E A FASE MAIS AGUDA DA CRISE SANITÁRIA PROVOCADA PELA COVID-19, DIVIDEM HISTÓRIAS E ALEGRIAS VIVIDAS NAS FILAS DE IMUNIZAÇÃO NO DF



O enfermeiro e gerente da UBS 2, do Guarã, Paulo César de Azevedo, 53



» ANA MARIA DA SILVA

Das mãos de técnicos e enfermeiros, a esperança de dias melhores é aplicada, diariamente, no Distrito Federal. Os mesmos olhos que viram pacientes intubados, familiares aflitos e equipes inteiras correndo contra o tempo para enfrentar um vírus letal e salvar vidas, hoje carregam a missão de imunizar a população brasileira contra a covid-19. Já são 1.784.763 pessoas vacinadas com a primeira dose na cidade. O número demonstra a capacidade de resposta do Sistema Único de Saúde e dos seus profissionais. Pessoas anônimas, com histórias e particularidades, mas que têm em comum a missão de atuar no combate à maior crise sanitária e hospitalar vivida no Brasil.

Acúmulo de histórias

A enfermeira Camila Rangel Freire Rezende, 37 anos, está acostumada com seringas e agulhas. Ela está no ramo há 14 anos e, atualmente, trabalha na Unidade Básica de Saúde (UBS) 2, do Guarã. Gaúcha, casada e mãe dos gêmeos de três anos Luísa e Mathews, ela conta que, antes do início da campanha de imunização, viveu dias de verdadeiro terror no centro de saúde. “O primeiro atendimento é na atenção primária, então, a gente recebe os pacientes e, de acordo com a gravidade, encaminhamos aos hospitais ou não. Foi muito tenso, a gente tinha que enfrentar o medo de levar o vírus para casa todo dia. Trabalhamos porque fizemos um juramento e amamos a profissão. Estamos aqui por isso”, explica.

A chegada das doses da vacina contra a covid-19 a Brasília foi um momento de emoção e festa. O primeiro pensamento da enfermeira foi em seus filhos e em todas as pessoas que, assim como ela, perderam parentes. “Eu perdi colegas, amigos aqui no posto e, inclusive, fui contaminada. Para mim, é difícil deixar meus filhos em casa todo dia, mas, ao mesmo tempo, tenho que cumprir minha missão. Estudei para isso, passei em concurso para isso e venho todos os dias por eles e por tantos outros que precisam de nós”, completa.

A oportunidade de imunizar a população do Guarã fez com que a gaúcha vivesse momentos especiais, como o dia em que se deparou com um conterrâneo. “Eu sou do interior do Rio Grande do Sul, minha cidade é São Gabriel. Quando estava vacinando os idosos, chegou um senhor com o sotaque de lá. Eu perguntei de onde ele era, e ele disse que era da cidade dos meus avós, Dom Pedrito. Quando falei que minha família era de lá e citei os nomes dos meus parentes, ele contou que trabalhou num banco junto com meu avô”, lembra Camila. Para a profissional de saúde, o momento foi especial. “Ele se emocionou muito, e eu também. Meu avô faleceu há dois anos, então me fez recordar muita coisa. Fotografamos o momento. Foi uma coincidência enorme da vida”, afirma.

Ato de amor

A farmacêutica residente da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) Bárbara de Medeiros Lima, 26, conta que sempre foi apaixonada por saúde e iniciou o período de residência junto com a pandemia, em março do ano passado. “Eu moro com meus pais e irmãos e, para eles, era um mix de sentimentos, porque era difícil morar com alguém que estava em hospital todos os dias, mas, ao mesmo tempo, era gratificante por sabermos que eu estava ajudando nesse momento, batalhando na linha de frente”, diz.

A brasiliense conta que ver o início da imunização dos idosos foi um dos momentos mais marcantes de sua atuação profissional. “Eu achei muito bonito ver as pessoas trazendo os idosos para receberem a vacina. Eles ficaram bem emocionados, porque foram privados do convívio com os familiares”, ressalta. O momento fez com que Bárbara se lembrasse de sua avó. “De certa forma, nós estamos dando a oportunidade de que famílias voltem a se reunir também”, completa.

O trabalho com a imunização também deu a Bárbara a oportunidade de reencontrar amigos, quando as doses foram disponibilizadas para o público a partir de 25 anos, na última terça (10). “Eu pude ver a felicidade dos meus avós, meus pais e, agora, foi a vez dos meus irmãos, primos e amigos. Consegui encontrar gente que não via há muito tempo. Ver as pessoas que a gente ama podendo ter um brilho no olhar de volta, dá um gás, sabe? Além do alívio”, conta a jovem.

Dor da partida

Um consolo esteve entre os sentimentos do enfermeiro e gerente da UBS 2, do Guarã, Paulo César de Azevedo, 53, desde o início da pandemia. Atuando com pacientes com covid-19, ele viveu dias de tensão e incerteza que, aos

poucos, viram memórias que ele não pretende esquecer. Com a chegada da vacina, agora, ele é o responsável pela animação no centro de saúde e não deixa que o cansaço desanime o trabalho. Com uma caixa de som, um microfone e muita cantoria, o enfermeiro garante a alegria para quem será imunizado.

Para ele, que viu a partida de tantos pacientes, é a esperança que o ajuda a encarar os momentos difíceis. “Eu busco me renovar sempre”, ressalta. “A UBS tem pacientes que são amigos. Pessoas que, mesmo sem ter problema algum, fazem questão de vir aqui. Eles têm um vínculo muito forte. Tem paciente que a gente vai comer feijoada em suas casas. As UBSS aproximam muito a população do servidor. Nós sentimos muito quando vimos tantas mortes. Isso abalou muito a equipe”, explica.

Uma de suas memórias mais vividas é a de um paciente que não acreditava na pandemia e morreu. “Ele era muito querido por nós mas, infelizmente, não acreditava na covid-19. Ele não utilizava máscara, se aglomerou muito. A gente atendeu ele em uma semana e estava super bem. Na segunda semana, ele retornou com a saturação em torno de 85%, com falta de ar. Solicitamos tomografia, ele estava com pneumonia. Mandamos para o hospital, acompanhamos o quadro dele e, infelizmente, veio a óbito”, recorda. Para o gerente, isso deixa como ensinamento que devemos viver cada dia como se fosse o último. “Não dá para esperar para fazer ou falar algo. Se hoje é possível sorrir, brincar, abraçar, vá e faça. A pandemia levou muitos e rapidamente. Algumas vezes não conseguimos nos despedir”, acrescenta.

Meta dos 10 mil

Wellington Antonio da Silva, 55, é enfermeiro e gerente da UBS 5, de Taguatinga, há 37 anos. “Estou prestes a me aposentar, mas não tenho coragem. Enquanto tiver gente para vacinar, eu não aposento”, assevera. Essa determinação rendeu fama ao seu trabalho. A meta dele é che-

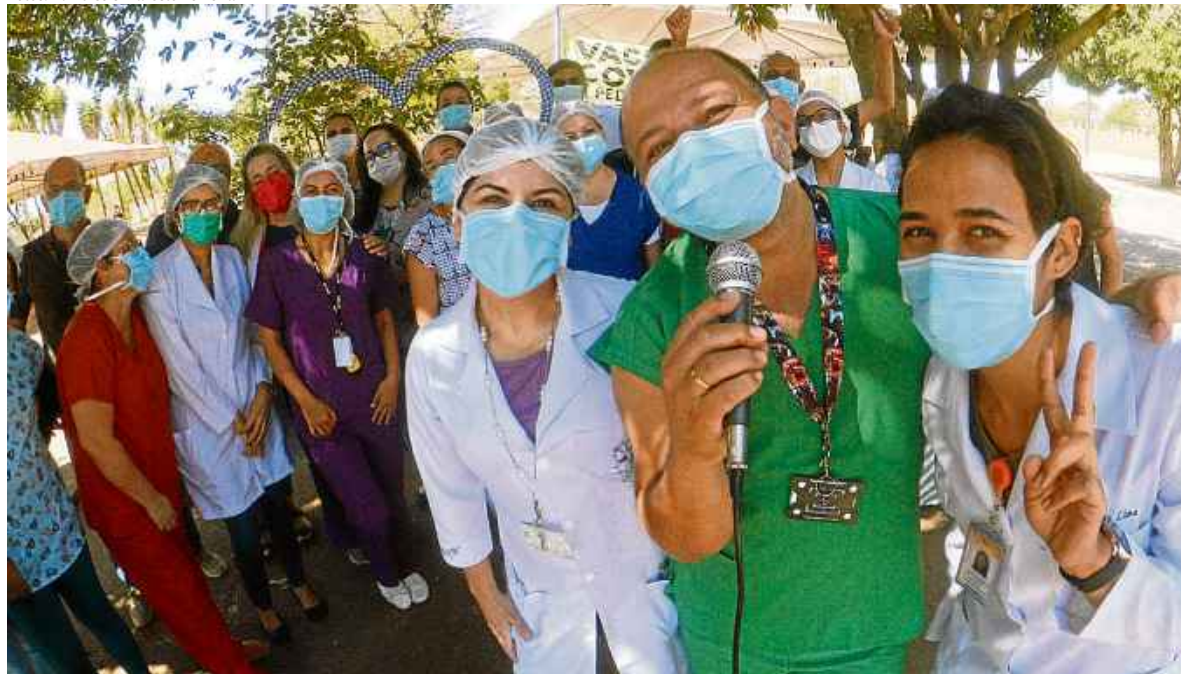
gar a 10 mil pessoas contra a covid-19 em um único dia. Por enquanto, ainda não conseguiu atingir o número. Até agora, o recorde do centro de saúde foi 7.260 pessoas. Mas ele não desanima e acredita que um dia chegará na meta, ainda mais com a ampliação da vacinação.

Wellington decidiu dedicar a vida aos cuidados em saúde após perder o irmão, em 1977, aos 13 anos, vítima de negligência médica no Hospital Regional de Taguatinga (HRT). Desde então, seu objetivo de vida é salvar cada vez mais pessoas e, durante a pandemia, ele redobrou o intento. “Quando vi meu irmão ser enterrado, a única coisa que pensava era em como isso estava errado. Tinha que existir uma forma de salvar mais pessoas. Agora, em fim de carreira, trabalho no HRT para mostrar que é possível sim salvar pessoas”, avalia.

Ao ser questionado sobre o início da vacinação, Wellington não conseguiu conter a emoção. “Não esqueço a alegria das pessoas na fila quando falei que iríamos iniciar a aplicação. Eu vi nos olhos delas a emoção, todos os idosos começaram a chorar. Porque ali viam a esperança, a possibilidade de voltar a ter uma vida”, recorda. Entretanto, nem todos os momentos foram apenas de felicidade. “Quando tínhamos a xepa (sobra de imunizantes que não foram aplicadas durante o dia no grupo determinado), às vezes, eram só duas aplicações, e víamos 10 pessoas na fila esperando pela chance de receber. Tudo por uma gota de vacina. Era difícil ver o choro, o desespero”, diz.

A medida que as novas doses foram chegando, a equipe colocava metas. “Isso começou a entusiasmar a gente. E agora surgiu o objetivo dos 10 mil. Não é por mim. É por todos que não tiveram chance, entende?”. “Cada profissional de saúde está batalhando, entrando para a história. Estamos em uma guerra. Não vamos receber medalhas, mas vamos dizer, lá na frente, que fomos nós que lutamos, com as armas que tínhamos, contra esse vírus”, ressalta.

Fotos: Ed Alves e Marcelo Ferreira



Os enfermeiros Camila Rangel Freire Rezende, 37; Paulo César de Azevedo, 53; e a farmacêutica, Bárbara de Medeiros Lima, 26, são sinônimo de alegria na UBS 2, do Guarã

CORREIO BRAZILIENSE

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Aponte o celular e leia o placar e a programação de tevê de hoje.

O conto de fadas da Cidade Luz



Da Olimpíada ao tapete vermelho para Messi: como a capital da França virou o centro do esporte em uma semana. **Correio** mostra como estão os preparativos do país para voltar a receber os Jogos depois de 100 anos



A França vive uma fase incrível. É atual campeã da Copa do Mundo. Emprega o jogador mais caro da história, o brasileiro Neymar, contratado em 2017 por 222 milhões de euros. Acaba de tirar do Barcelona Lionel Messi, recordista de prêmios de melhor do mundo. Ambos atuarão ao lado do diamante Kylian Mbappé no Paris Saint-Germain. Com a bola na mão, o país garimpou ouro nos torneios masculino e feminino de handebol nos Jogos Olímpicos de Tóquio, com direito a triunfo contra os Estados Unidos na estreia. Receberá, em breve, Bernardinho, novo comandante da seleção dourada de vôlei do craque Earvin N'Gapeth. Haja autoestima.

A prova final de que a França virou a capital mundial do esporte foi dada no último domingo. Tóquio entregou o bastão a Paris. A cidade está de posse da bandeira olímpica. Depois de 100 anos, os Jogos retornarão ao país em 2024. A capital francesa, que recebeu o evento pela última vez em 1924, tem como objetivo sediar a Olimpíada mais sustentável de todos os tempos. O plano prevê 95% de instalações já existentes ou temporárias. Paris-2024 promete, ainda, uma estratégia inovadora de redução de emissões de gás para entregar uma pegada de carbono 55% menor em comparação, por exemplo, aos Jogos de Londres-2012.

A Vila Olímpica será uma vitrine de desenvolvimento sustentável com edifícios de baixo carbono e ecológicos, usando 100% de energia renovável e uma estratégia de política de zero resí-

duo. Será, também, uma edição mais compacta dos Jogos, sem grandes deslocamentos. Com 85% dos locais de competição situados em um raio de 10 km, a menos de 30 minutos da Vila Olímpica, por exemplo.

Muitas modalidades, inclusive, serão disputadas na região central da cidade, em instalações montadas em cartões postais da capital francesa. Diante da expectativa de que até lá o mundo terá controlado a disseminação do novo coronavírus e suas variantes, os organizadores querem conectar os Jogos Olímpicos à população local, algo que Tóquio não conseguiu por causa da pandemia.

"Estou ansioso e animado para ver locais icônicos no meio de Paris se transformarem em um Parque Olímpico. São áreas que reúnem o melhor da cultura e vão reunir também o melhor dos esportes", disse Tony Estanguet, presidente do Comitê Organizador dos Jogos de Paris, durante a sua passagem por Tóquio para promover a próxima Olimpíada. "Nosso objetivo é levar os Jogos para fora dos estádios, para lugares onde as pessoas estão, como museus e praças públicas."

A Place de la Concorde, localizada no fim da Avenida Champs-Élysées, por exemplo, receberá as provas de basquete 3x3, skate e BMX, além do breakdance, a nova modalidade que será incluída no programa olímpico em Paris. O Palácio de Versalhes será palco das competições de hipismo.

Outra novidade dentro do esforço de envolver o máximo de pessoas nos Jogos é que a cerimônia de abertura

deverá ocorrer às margens do Rio Sena. O objetivo de ter um novo formato para o ato que abre oficialmente a Olimpíada, levando a festa para fora dos estádios, é permitir que milhares de espectadores participem desse momento simbólico do esporte.

Vale destacar, ainda, que, no mesmo dia da maratona de Paris, atletas amadores disputarão uma prova idêntica à dos corredores de elite. A diferença é que a "maratona pública" não começará ao mesmo tempo em que o evento olímpico, mas o público vai correr no mesmo percurso e nas mesmas condições dos competidores profissionais.

Surfe no Taiti

Justamente em uma edição dos Jogos Olímpicos que promete deixar o público mais próximo dos atletas, uma das modalidades mais esperadas pelos espectadores será realizada a 15 mil quilômetros de distância do centro de Paris. As provas do surfe serão no Taiti, na Polinésia Francesa, território ultramarino da França. Nunca uma medalha olímpica foi disputada tão distante da cidade-sede.

"Essa é uma decisão muito importante que tomamos. Queremos oferecer as melhores condições esportivas aos atletas e, todos os anos, em agosto, acontece um evento internacional no Taiti nas praias de Teahupo'o. Lá está a melhor onda do mundo. Então, unimos esses dois eventos para garantir que os atletas que competem lá também participem dos Jogos."

"Estou ansioso e animado para ver locais icônicos no meio de Paris se transformarem em um Parque Olímpico. Nosso objetivo é levar os Jogos para fora dos estádios, para lugares onde as pessoas estão, como museus e praças públicas"

Tony Estanguet,
presidente do Comitê Organizador dos Jogos de Paris

"Vamos ter a base de suporte, numa dinâmica diferente do que tivemos no Japão. Nossa base principal deve ser em Portugal, porque temos uma relação muito boa entre os comitês"

Jorge Bichara,
sub-chefe da Missão Brasil em Tóquio

Ciclo antecipa logística do Time Brasil

Antes mesmo do fim dos Jogos de Tóquio, o Comitê Olímpico do Brasil (COB) começou os preparativos para Paris. Membros do órgão fizeram duas viagens à França, chamadas de "precuradoras", e uma terceira visita está programada para outubro.

Marselha, cidade portuária no sul da França, na costa do Mediterrâneo, será a base da vela, por exemplo. Parte do material utilizado pelos atletas da modalidade durante os Jogos de Tóquio nem retornará ao Brasil e vai diretamente para a França com antecedência.

Dentro do planejamento montado pelo COB, Portugal deverá ser a maior base de treinamento e aclimação do Time Brasil para os Jogos de Paris. "Vamos ter a base de suporte, numa dinâmica diferente do que tivemos no Japão. Nossa base principal deve ser em Portugal, porque temos uma relação muito boa entre os comitês", disse Jorge Bichara, subchefe da Missão Brasil em Tóquio.

No ano passado, no início da pandemia, mais de 200 atletas brasileiros foram treinar em Portugal, em Rio Maior, nas cidades de Cascais, Coimbra e Sangalhos. Foi uma solução encontrada pelo COB enquanto centros de treinamento estavam fechados no Brasil.

BRASILEIRÃO Atlético-MG bate o Palmeiras em casa e se isola na liderança em dia de anúncio de Diego Costa

Isolado no topo e rindo à toa

ALAN RIOS

A felicidade mora na camisa atleticana neste domingo. O torcedor do Atlético-MG viu o time bater o vice-líder do Campeonato Brasileiro, se isolar no topo da tabela e ainda anunciar a contratação do atacante Diego Costa, ex-Atlético de Madrid. A vitória por 2x0 contra o Palmeiras deixou os mineiros a cinco pontos do segundo colocado, distância que só pode diminuir para quatro pontos caso o Fortaleza vença o Santos em casa. Ou seja, a liderança do Galo não pode ser tomada nem após o fim desta ou da próxima rodada.

O time paulista, por outro lado, teve um sábado recheado de perdas. Após ter perdido a liderança na 15ª rodada, o Palmeiras entrou em campo podendo retomar o topo, mas viu o sonho começar a escapar aos 35 minutos do primeiro tempo. Com o jogo empatado em 0x0, o volante Patrick de Paula escorregou, atingiu Jair e recebeu o segundo amarelo. A expulsão polêmica levou a comissão técnica ao desespero. O técnico Abel Ferreira recebeu vermelho por reclamar do lance e deixou o time nas mãos do auxiliar, João Martins, que também foi expulso, minutos depois. O Verdão ainda perdeu o goleiro Weverton ao longo da partida, após um choque com o atleta adversário, ele foi substituído por Jailson.

Com um jogador a mais, o Atlético impôs o favoritismo numérico. Savarino marcou no apagar das luzes do primeiro tempo e deixou a situação do Galo mais tranquila, em jogada em que Guilherme Arana cruzou pela esquerda e encontrou o atacante. No intervalo de jogo, o Palmeiras não poupou nas substituições e fez quatro alterações. Mas o plantel mineiro de-

Pedro Souza/Atlético-MG



Atlético-MG se isola na liderança após bater segundo colocado em noite de dois gols de Savarino e anúncio de Diego Costa

monstrou a consistência que já vinha apresentando em jogos anteriores e consolidou a vitória aos 16 minutos da segunda etapa, em jogada semelhante ao primeiro gol. Autor e coautor foram os mesmos. Em novo passe de Arana, que bateu cruzado e rasteiro, Savarino apareceu na pequena área e jogou para o fundo das redes após dividida com Weverton, no último lance do arqueiro alverde na partida.

Após a partida, o Galo anunciou oficialmente Diego Costa, que já

havia divulgado vídeo comentando sobre a ida para o Galo. O Atlético-MG agora se prepara para pegar o Fluminense, fora de casa, na próxima rodada do Brasileirão. O Palmeiras enfrenta o Cuiabá na 17ª rodada. Ambas as equipes que duelaram no Mineirão ainda encaram a Libertadores no meio desta semana. O Verdão joga contra o São Paulo nesta terça, após um empate em 1x1 no Morumbi, enquanto o Atlético joga quarta-feira, contra o River, após vencer por 1x0 fora.

	P	J	V	SG	
Série A					
1. Atlético-MG	37	16	12	14	Liberdade
2. Palmeiras	32	16	10	10	
3. Fortaleza	30	15	9	11	
4. Bragantino	28	16	7	8	
5. Flamengo	24	13	8	10	
6. Atlético-PR	23	14	7	5	
7. Ceará	23	15	5	4	
8. Santos	20	15	5	0	
9. Atlético-GO	20	15	5	-3	
10. Juventude	19	15	5	-5	
11. Bahia	18	15	5	-5	
12. Internacional	18	15	4	-2	
13. Corinthians	18	15	4	-2	
14. São Paulo	18	16	4	-6	
15. Fluminense	17	14	4	-3	
16. Sport	15	15	3	-3	
17. América-MG	14	15	3	-7	
18. Cuiabá	14	14	2	-3	Rebaixados
19. Grêmio	10	14	2	-8	
20. Chapecoense	4	15	0	-15	

Hoje

16h Corinthians x Ceará

16h Flamengo x Sport

18h15 Bahia x Atlético-GO

18h15 Fortaleza x Santos

18h15 Cuiabá x Athletico-PR

20h30 Inter x Fluminense

Segunda-feira

20h Chapecoense x América-MG

16ª rodada

Duelo de 87 sem Gabigol

Neste domingo, duelam os dois autoproclamados campeões brasileiros de 1987. O Flamengo vem de uma boa reação na Libertadores após a goleada sofrida contra o Internacional no fim de semana passado pelo Brasileirão, e encara o Sport, às 16h, no Raulino de Oliveira, em Volta Redonda. Quase garantido na semifinal do torneio continental, em que marcou 4x1 na casa do Olímpia, o Flamengo precisa de uma recuperação no campeonato nacional para continuar sonhando com o título. Mesmo vencendo hoje, o rubro-negro ainda não entra no G4, mas diminui a distância para os times do topo da tabela e conta com as partidas adiadas.

A equipe treinada por Renato Gaúcho soma 24 pontos, contra 28 do Bragantino, em quarto, e 37 do Atlético, na liderança. Sem preocupações com o jogo de volta contra o Olímpia, o Flamengo deve entrar com a força máxima à disposição, embora some algumas ausências. Thiago Maia, com covid-19, e Die-

Cesar Olmedo/AFP



Renato Gaúcho tenta se recuperar no Brasileirão após sofrer goleada

go e Gabriel, suspensos, são as principais baixas do time titular. Do outro lado do campo, o Sport não poderá contar com metade do time, que está no departamento médico. O meia Hernanes, ex-São Paulo, pode ser uma estreia em meio aos desfalques, enquanto o

lateral-esquerdo Sander está recuperado de lesão no pé e o atacante Trélez retorna após cumprir a suspensão automática na última partida. Everton Felipe está regularizado e também fica como opção do técnico Umberto Louzer, que vem de quatro jogos sem perder.

» JUVENTUDE VIRA

Em partida fora de casa contra o Bragantino, o Juventude virou e garantiu três pontos que distanciam o time do Z-4, deixando na 10ª posição.

» VALENDO 2ª POSIÇÃO

Fortaleza e Santos duelam hoje às 18h15, em jogo que pode deixar o time do estado cearense na vice-liderança do campeonato ou aproximar o Santos do G-4.

» MEIO DA TABELA

No mesmo horário da partida de Fortaleza, Bahia e Atlético-GO se enfrentam para se consolidar na primeira parte da tabela. Os baianos estão na 11ª colocação, enquanto o time de Goiás está na 9ª.

» PARA SAIR DO Z-4

Em casa, o Cuiabá recebe o Athletico-PR com a chance de sair da zona de rebaixamento. O time pode chegar hoje à 16ª posição, a depender do jogo do Sport.

As torcidas que querem ver mais

Internacional x Fluminense é o confronto da intermediária da tabela do Brasileirão neste domingo, às 20h30, no Beira-Rio. A equipe gaúcha vem embalada pela goleada de 4 x 0 aplicada no Flamengo, no Maracanã, enquanto que o time carioca está em crise, tenta encerrar a série negativa de três derrotas e busca reagir na competição. O Internacional tem 18 pontos e busca um objetivo que não tem conseguido alcançar no Brasileirão, uma sequência de vitórias. O time colorado quer engrenar para brigar por uma vaga na zona de classificação à Libertadores.

Do outro lado, o Fluminense tenta se recuperar do tropeço em casa no meio de semana pela Libertadores, quando empatou em dois gols com o Barcelona de Guayaquil. No campeonato nacional, a situação

também não é boa. Foram três derrotas consecutivas com apresentações ruins nos últimos três jogos, que deixaram o time mais próximo dos quatro últimos colocados. Esse cenário deixa o trabalho de Roger Machado sob pressão.

Na corda bamba, ele chegou a declarar que há um desgaste quando os resultados não acontecem, mas que acha desnecessário o questionamento sobre o risco de demissão em meio a uma importante decisão continental. Nos últimos nove jogos do Brasileirão, o Internacional só venceu dois. Neste período, foram outros quatro empates e três derrotas. O Fluminense foi pior ainda. São cinco reveses, dois empates e duas vitórias nas últimas nove partidas. O duelo opõe adversários que precisam mostrar mais, em desempenho e resultado.

SÉRIE B

Cruzeiro desperdiça chances

O Cruzeiro tropeçou mais uma vez no Campeonato Brasileiro Série B. Na tarde deste sábado, pela 18ª rodada, recebeu o Sampaio Corrêa no Independência, em Belo Horizonte (MG), e empatou por 1 a 1, depois de sair novamente atrás do placar. Os mineiros jogaram bem, dominaram a partida, mas perderam inúmeras chances, sendo a principal delas com Rafael Sóbis, ainda no primeiro tempo, quando o placar estava zerado.

A partida começou morna, mas a partir dos 15 minutos o Cruzeiro não parou de criar oportunidades. As duas primeiras foram com Giovanni e Wellington Nem, mas a

principal delas esteve nos pés de Rafael Sóbis. O atacante ficou livre na cara do gol e bateu colocado, mas perdeu uma chance incrível. O Sampaio, que se segurou bem na marcação, muito por conta da excelente atuação do goleiro Mota, teve apenas uma grande chance no primeiro tempo e a converteu em gol. Aos 40 minutos, Watson tocou para Jean Silva na direita e correu para a área, se adiantou ao goleiro e completou para o gol.

O resultado deixa o Cruzeiro com 18 pontos, em 16.º lugar, apenas uma posição acima da zona do rebaixamento. O Sampaio chegou a 30 pontos e deve perder seu posto no G4 até o fim da rodada.

Bruno Haddad/Cruzeiro



Chances perdidas pelo Cruzeiro tiraram chance de vitória

SÉRIE D

Brasiliense perde

No futebol dos candangos, na série D, o Brasiliense recebeu o União Rondonópolis, no Estádio Serejão, em Taguatinga (DF), e amargou uma derrota por 3x2. Apenas dois pontos separavam as equipes antes do jogo, aumentando a importância do confronto. O Jacaré saiu atrás do placar, empatou aos seis minutos do segundo tempo com Gustavo Henrique, mas levou dois gols que sacramentaram a vitória do União. O time da capital federal descontou aos 36 da segunda etapa, com Tobinha.

O resultado inverteu a posição das duas equipes na tabela do Grupo A5. O Brasiliense deixou a vice-liderança e caiu para terceiro,

posição antes ocupada pelo Rondonópolis. O Jacaré entrou na partida com desfalques importantes na linha de trás do meio campo, como os laterais Diogo e Peu, além do zagueiro Keynan.

Já o Gama visita o Nova Mutum, em Mato Grosso, neste domingo, às 16h. A situação do maior campeão do Distrito Federal é dramática. Na 11ª rodada, o alverde soma oito pontos, a segunda pior campanha do Grupo A5, com um aproveitamento de 26,7%. Das últimas 10 rodadas, o Gama venceu apenas a primeira, diante do Jaraguá-GO, por 3x1. Desde então, são cinco empates e quatro derrotas, a última delas para o rival Brasiliense, por 1 x 0.

EXPOSIÇÃO

Retratos de uma ocupação

» NAHIMA MACIEL

Em 2019, o fotógrafo Rodrigo Koraicho trabalhava em um ensaio na região do Bom Retiro quando foi abordado por alguns meninos que moravam em uma ocupação debaixo de um viaduto da região. Aos poucos, ele começou a se interessar pela situação dos jovens e famílias ali instalados e a fotografá-los até que, em março de 2020, pouco antes de a OMS declarar a pandemia, uma ordem judicial obrigou o grupo a se retirar da ocupação. Koraicho registrou todo o processo e criou a instalação *Ô Culpa*, em cartaz no Centro Cultural do Tribunal de Contas da União (TCU).

A exposição abriga 10 instala-

ções montadas com as fotografias, mas também com desenhos, poesia e um material audiovisual desenvolvido a partir de entrevistas realizadas pelo fotógrafo. "O projeto se desenvolveu de forma muito orgânica", explica. Ele acompanhou desde o início a construção da ocupação até seu desmantelamento, após a ordem de despejo que a comunidade não conseguiu reverter. Como a decisão judicial se referia a um ponto muito específico do viaduto, as famílias se mudaram para o outro lado da estrutura, e o fotógrafo continuou a acompanhá-las.

Koraicho não tinha um objetivo específico quando começou os registros. "É um ensaio bem amplo e, como surgiu de

Fotos: Rodrigo Koraicho/Divulgação



Imagens da instalação *Ô Culpa*, do fotógrafo Rodrigo Koraicho, em cartaz no Centro Cultural do TCU



uma forma orgânica, um pouco de azar de estar ali naquele momento fazendo outra coisa, não criei um objetivo, não foi um projeto pensado em cada etapa", avisa. "Achei mais importante me deixar levar por aquele momento e por realmente aprender e trocar com aquelas pessoas. É um projeto que trata da moradia, que é direito fundamental, que trata de desigualdade, mas que fala, também, sobre família, sobre a história de cada uma daquelas pessoas."

Ô Culpa nasceu como fotografia, mas cresceu ao longo do tem-

po à medida que aumentava o interesse de Koraicho pela trajetória dos habitantes da ocupação. Parcerias com artistas do audiovisual ajudaram a formatar as entrevistas. Durante a pandemia, o fotógrafo participou do projeto Quarentena Books e *Ô Culpa* ganhou o formato de livro. O título do ensaio foi pensado em um duplo sentido que incorpora a palavra "ocupação".

Histórias pessoais e coletivas se misturam para falar do problema habitacional que impacta todas as metrópoles do planeta. A falta de moradia chega a um defi-

cit de 1,8 milhão na região metropolitana de São Paulo, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Esse número tem um crescimento médio de 10% ao ano desde 2011. Haveria um total de 1 milhão de inscritos à espera de uma moradia popular hoje na região.

Koraicho gosta de deixar que o espectador tire as conclusões diante das fotos quando se trata do drama de não ter onde morar e da realidade das ocupações urbanas. "Mas poderia dizer, de forma mais abrangente, que a gente identifica na exposição uma lacuna muito grande

de uma política social de habitação pública e percebe-se muito que o que acontece é que as políticas habitacionais não estão no horizonte de curto e médio prazos", garante.

Ô CULPA

Exposição de Rodrigo Koraicho. Visitação virtual, no link da Galeria do Centro Cultural TCU (<https://tinyurl.com/oculpa>). Agendamento para o programa educativo: <https://tinyurl.com/visitamediada>

>> CRUZADAS

Sugestão (?) Divina: o poder supremo (Rel.)		Alimento apreciado com frango assado		A sessão para todas as idades Entornada	Chamamento alternativo ao "psiu!"	Nelson Rockefeller, magnata dos EUA	Pontos da língua que percebem sabores A área da cabeça sem cabelo
Paolla (?), atriz brasileira (TV)							"Programa", em PNBL (Inform.)
O carro com a capota removível		A dança da moça no baile dos 15 anos			Formato aproximado do oceano Atlântico	(?) Farias, cineasta brasileiro Sujeira	
				A índole da vila Receber um legado			
"Quem (?) de fora joga melhor" (dito)					(?) Atlântica, bioma devastado no Brasil		
Trabalho artístico de Aleijadinho		Avido Implicar com alguém (gir.)			Urânio (símbolo) Ser; criatura		Lojas especializadas em lentes e óculos
Presídio paulista desativado							Rival histórico do crente 7ª letra
Orienta os golfinhos e morcegos	Tem esperança; acrédita						
		A Cidade (?): Roma		Que revelam bons valores			
					Direção da Ásia Moda de (?), música		Cidade das ruínas da antiga Cartago
A natureza da lenda Atração do programa "Conversa com Bial"							
Poema de Cecília Meireles	Empresa dos Correios (sigla)		Somar; acrescentar				Aqui está Setor hospitalar (sigla)
						Reação do "estourado" Invariável (abrev.)	
Nossa Senhora da (?): igreja situada no coração do Centro do Rio				De (?) a Z: do início ao fim		"Kick-(?)", histórias de Mark Millar (HQ)	
Ser infiel							

BANCO — luit. 5/túnis. 8/cornetar. 9/carandiru. 17/papias gustativas. 57

© Ediouro Publicações – Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

Resposta terça-feira

DIRETAS DE ONTEM

Q	E	L	G
J	U	S	T
F	A	D	A
U	R	R	A
D	I	S	C
P	I	L	A
M	H	E	R
B	A	N	D
O	O	L	A
E	S	T	O
N	A	T	R
I	N	U	R
C	R	I	T
R	O	S	E

Amy Winehouse:
Um dos maiores fenômenos musicais do século XXI.

Disponível nas livrarias!

#editorangjr

SUDOKU DE ONTEM

1	2	6	4	8	5	3	9	7
3	4	7	2	1	9	8	5	6
9	5	8	3	7	6	4	1	2
6	9	3	7	5	4	1	2	8
7	1	4	8	6	2	9	3	5
2	8	5	9	3	1	6	7	4
8	6	2	5	9	3	7	4	1
5	7	9	1	4	8	2	6	3
4	3	1	6	2	7	5	8	9

FALA, Zé
Humor

Gilberto Alves/CB/D.A Press por José Carlos Vieira >> josecarlos.df@dabr.com.br

Extra! Extra!

Brasil vai mudar de nome para "Se vira nos trinta"

FRASES DA SEMANA DO MEU AMIGO MOSQUITO, O NIETZSCHE DE BOTECO

✓ "O Tite é o Rolando Lero de boteco"

✓ "Achava que Saramandaia era ficção. Bole-Bole é aqui" (para os da minha geração)

Perguntar não ofende
"A ficha caiu?"

Enquanto isso, no plenário
Quem já viu o sol nascer quadrado levanta a mão!

Conjugação
Eu charlateio
Tu charlateia
Eles charlateiam...

Poeminha
O meu amor tem duas vidas para amar-te.
Por isso te amo quando não te amo
e por isso te amo quando te amo.
Pablo Neruda

UM ABRAÇÃO!!! (DESSES DE EMPATIA E RESPEITO)

>> SUDOKU

			7				5	
				1				3
3	4	1		2				
	7			6				
	8	3			1	7		
2	9							
5					7	9		
							6	
			4		9	3		7

Diversão & Arte

Documentário reconstitui o legado musical de Luiz Melodia, com direção de Marco Abujamra e depoimentos de Jards Macalé, Waly Salomão, Gal Costa e Arnaldo Antunes

» IRLAM ROCHA LIMA

O legado de um dos nomes mais expressivos da música popular brasileira contemporânea, o cantor e compositor carioca Luiz Melodia, morto em 4 de agosto de 2017, é o tema do documentário dirigido por Marco Abujamra, que depois de ser apresentado em alguns festivais, inclusive fora do Brasil, pode ser apreciado agora no Canal Curta.

Intitulado *Todas as melodias*, o filme dirigido por Marco Abujamra e produzido pela Dona Rose Filmes, que celebra os 70 anos do artista, mostra a trajetória de Melodia no meio de um rico acervo que inclui momentos do seu cotidiano e de suas performances musicais, além de entrevistas com pessoas que conviveram com ele — algumas gravadas exclusivamente para esse projeto.

A narrativa foi conduzida pela viúva, Jane Reis, com quem o cantor foi casado por 40 anos. Por meio desse olhar íntimo e afetivo, o público pode conhecer a história do artista negro e pobre, nascido no morro de São Carlos, no centro do Rio de Janeiro, que enfrentou diversos percalços — devido à cor e à origem —, mesmo após o reco-

nhecimento artístico.

“Sempre ouvi muito o Melodia, desde a adolescência. De certa forma, foi a admiração pela sua obra que originou esse filme. Mas a experiência desse mergulho, contextualizando as músicas e épocas em que foram feitas, trouxe, também, uma perspectiva histórica bem interessante. Reconectou-me também com meu próprio passado de compositor”, destaca Abujamra.

Produzido pela Dona Rose Filmes e viabilizado pelo Canal Curta, por meio do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), *Todas as melodias* conta com a participação de artistas que o conheceram de perto e que se tornaram grandes admiradores do homenageado, que deram depoimentos ou são vistos em shows — entre eles Jards Macalé, Waly Salomão (já falecido), Gal Costa, Zezé Motta, Arnaldo Antunes, Céu e Leniker.

Mariana Marinho, da Dona Rose, conta que o documentário foi produzido em 2019 e filmado em 2020. “A participação de Jane Reis foi fundamental para a realização. O filme já foi exibido em alguns festivais e mostras, entre os quais o de Paris, São Paulo, Tiradentes (MG); e obteve ótima acolhida por parte da crítica”.

Elegância poética

Melodia teve a obra conhecida por meio de músicas — samba, blues, rocks soul — que se caracterizam pela elegância poética. Foi a partir de 1971, após Gal Costa gravar a canção *Pérola negra*, que Melodia passou a ter o trabalho valorizado. Carismático, de personalidade marcante, deixou sua voz registrada em 16 discos, dos quais saíram incontáveis sucessos.

Até os 20 anos, a popularidade de Luiz Carlos dos Santos (nome registrado em cartório) não ia além do bairro do Estácio, na região central do Rio de Janeiro. Tudo mudou na vida do filho do sambista Haroldo Melodia quando, em 1971, ao subir ao morro de São Carlos, o poeta Waly Salomão e o artista plástico Hélio Oiticica conheceram o talento daquele jovem compositor e o apresentaram a Gal Costa, quase à véspera da estreia do show *Fa-Tal*, considerado um marco na carreira da cantora baiana, musa do Tropicalismo.

Waly, que dirigia o espetáculo, no Teatro Teresa Raquel, em Copacabana, incluiu *Pérola Negra*, no repertório, lado a lado com clássicos da obra de Luiz Gonzaga e Ismael Silva e de novas canções de Caetano Veloso, Roberto Carlos e Erasmo Carlos, além de uma dele, em par-

ceria com Jards Macalé. A composição inédita transformou-se em sucesso imediato.

Surgia ali uma das grandes revelações da MPB naquele período. Em 1973, Melodia daria início à carreira musical como cantor ao lançar LP *Pérola negra*, e a partir do qual construiu uma sólida e relevante trajetória na MPB, compondo samba, rock, blues e soul e emplacando incontáveis sucessos, como *Dores de amores*, *Estácio Holly Estácio*, *Fadas*, *Juventude transviada* e *Magrelinha*, além, obviamente, da clássica *Pérola negra*.

De sua discografia, constam 16 títulos — o último álbum, *Zerrima*, é de 2014. O artista carioca fez várias apresentações na Europa, tendo participado, inclusive, do lendário Festival de Montreux, na Suíça. Em Brasília, Melodia fez vários shows, sendo o primeiro, em 1977, no Teatro da Escola Parque, ao lado de Zezé Motta e Marina Lima. O último foi na Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional.

Zezé foi quem mais gravou músicas do compositor, a quem prestou tributo no álbum *Negra Melodia*, em 2018. No mesmo ano, ele foi o grande homenageado na 29ª edição do Prêmio da Música Brasileira, realizado no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, quando suas músicas foram ouvidas na voz de vários intérpretes.

Pérola negra



Luiz Melodia: ele era carismático e deixou a voz registrada em 16 discos, com muitas obras-primas

» Entrevista// Jane Reis



O que a levou a se aproximar dele e depois se tornarem marido e mulher?

Nos aproximamos naturalmente em uma festa na minha casa, em Salvador, bairro da Boca do Rio, em 7 de março de 1977. E, naturalmente, continuamos apaixonados.

Na longa relação afetiva de 40 anos, o que mais destaca?

Amor.

Se houve perrengues, como conseguiu contorná-los?

Duas pessoas que se amam, juntas, conseguem qualquer coisa, inclusive ganhar dinheiro.

Por qual das facetas dele tinha mais admiração?

Honestidade.

TODAS AS MELODIAS

Documentário sobre Luiz Melodia, dirigido por Marco Abujamra. Disponível no Canal Curta

Entre tantas belas canções de Melodia, qual é a sua preferida e por quê?

Sigo e vou, porque é ele falando a respeito de si mesmo.

Alguma foi mais marcante e por quê?

Fadas, pois descobri que estava grávida no dia da gravação.

Que sentimento norteou sua atuação no documentário como narradora?

Revisitar uma história com uma saudade imensa e a certeza de que estive onde queria e devia estar, junto com ele.

Qual sua avaliação do filme e da direção do Marco Abujamra?

Agradeço ao Marco, a Mariana e todos que participaram da realização desse filme delicado e poético.

André Correio/CB/D.A Press

GURULINO

GURULINO
Humor contemplativo & espirituoso
por Pedro Sangeon

NA DÚVIDA, EU FAÇO:



@gurulino

1.3 TAGUATINGA

1.3 CASAS

TAGUATINGA

3 QUARTOS



QNA 45 Excelente imóvel 3qts sendo 1 suíte, laje, nascente, desocupada, c/ Habite-se. Troca por casa QNL, M Norte ou Apto. Tr: 3352-0064/99974-5385 Plantão c j 7 0 9 7 w w w . geraldovieira.com.br

REVENDA

PauloOctavio

QNC 11, OTIMO para clinicas e laboratórios, próximo ao hospital Anchieta, lote 300mts - 98313-1395/CJ-1700

TELBRÁS VENDE

QND 52 cs 3qts ste 98595-9554 c5865



QNE 30 3qts sendo 1 suíte, laje, colonial, nascente + área c/ churrasqueira. Ac. troca por casa Vicente Pires volto diferença. Plantão Tr: 3352-0064/99974-5385 c j 7 0 9 7 w w w . geraldovieira.com.br

TELBRÁS VENDE

QNJ 33 2qts Via com-merc 98439-3334 c5865



QNL 02 Ótima casa 3qts, desocupada. Ac. Financ Plantão Tr: 3352-0064/99974-5385 c j 7 0 9 7 w w w . geraldovieira.com.br

REVENDA

PauloOctavio

QSA 18 - 02 casas no mesmo lote, 03 quartos 02 suítes - 98313-1395/CJ-1700

TELBRÁS VENDE

QND 52 cs 3qts ste 98595-9554 c5865

TELBRÁS VENDE

QNJ 33 2qts Via com-merc 98439-3334 c5865

4 OU MAIS QUARTOS

REVENDA

PauloOctavio

QNA 11, Casa Em Lote único De 620 Metros, 4qts/2suítes, Armários, Lazer Completo, Construção 602 Metros - 98313-1395/Cj-1700

1.3 TAGUATINGA



QND 32 Excelente casa baixa colonial, 4qts sendo 3 suítes, laje, sala, copa, cozinha, armários, área/churrasqueira quitada e escriturada. Aceito troca menor valor. Plantão Tr: 3352-0064/99974-5385 c j 7 0 9 7 www.geraldovieira.com.br



QNJ 48 Sobrado 4qts dce Já alugado para empresa. Alugado por R\$ 5.000, Contrato 10 anos. Plantão 3351-9547/99974-5385 c j 7 0 9 7 w w w . geraldovieira.com.br

ACEITO PERMUTA

QSA 16 cs 4qts, 1ste, garagem 4, ac financ e troca 99624-8852 c13499

QSC 19 St Chác 1.000 m2 5qts 2stes + 2 cs fdos 98234-7118 c9154



QSC 23 Excelente sobrado colonial 4qts 2stes laje sla copa/coz planejada area c/churrasq varandas gar p/ 4 carros fino acabam. Ac financ. Plantão 3351-9547/99974-5385 c j 7 0 9 7 www.geraldovieira.com.br

REVENDA

PauloOctavio

SETOR DE MANSÕES de Taguatinga, conjunto 13, 4 suítes com varandas, reformada, lote de 900 mts, construído 350 mts-98313-1395/CJ-1700

VENDO/TROCO

SMT CJ 10 excl sobrado lot 1.050m² desocupado 99624-8852 c13499

VICENTE PIRES

3 QUARTOS

TELBRÁS VENDE

R 04 casa c/3qts 98595-9554 c5865

TELBRÁS VENDE

R 04 casa c/3qts 98595-9554 c5865

4 OU MAIS QUARTOS

EXCELENTE RESIDÊNCIA

R 12, Condomínio, acabamento de 1º, 2 pav, 4 qts (3 sts c/ closet), hidromass, salas jantar e intima, piscina, churrasq. 300m², area construída, lote 500m² R\$ 1.160.000,00 Tratar: 999641919 Alvaro Costa c5552

1.3 VICENTE PIRES



R 04 Oportunidade! Cond. Residencial de 2 ruas (entrada e saída por ambas, portão eletrônico), porteiro e guarita. Lote de 1.200m² (48 x 25), muito arborizado, com pomar de frutas. Visão bela e relaxante da reserva ambiental, proporcionando ar puro, silêncio e privacidade. São 260 m² de área construída em dois pavimentos. Varanda em "L" com bela visão, Sala ampla com bancada em granito entre sala/cozinha, Banheiro Social, 3qts (1 com suíte) + 1qto na parte inferior da casa, Cozinha c/ 12m², armários planejados e pia/bancada em granito. Ampla garagem, área de serviço e Dependência de Empregada + Suíte. 98575-6009 c8086 www.acbimoveis.com

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ÁGUAS CLARAS

IMPERDÍVEL

R DAS PAINEIRAS Só R\$ 225.000 Loja térrea c/60m² no Shopping One 98111-1595 c4789

ASA NORTE

REVENDA

PauloOctavio

SCLN 208 - Loja com WC - desocupada, em ótima localização, 14,02 a 23,32 mts privativos - 98238-0962/CJ- 1700

SEPN 509 Ed Isis loja 180m2, 3 vagas 98401-3270/ 3327-0621 c472

REVENDA

PauloOctavio

SCLN 208 - Loja com WC - desocupada, em ótima localização, 14,02 a 23,32 mts privativos - 98238-0962/CJ- 1700

ASA SUL

VENDO PRÉDIO

CRS 512 vazado W3/W2 - Sul Bl. B esq. reformado, 4 pavimentos. Tratar c/prop. na intermediação pago 3% comissão 99824-1950

CEILÂNDIA

OPORTUNIDADE R\$220MIL

QNN 01 Prédio comer loja + 2 Apts 2qt escrit. habits 98421-4661 c10113

OPORTUNIDADE R\$220MIL

QNN 01 Prédio comer loja + 2 Apts 2qt escrit. habits 98421-4661 c10113

1.4 SAAN/SIA/SIG/SOF

SAAN/SIA/SIG/SOF

REVENDA

PauloOctavio

QUADRA 01, Predio Comercial/Residencial, Precizando De Reforma, Lote De 500mts, Construção 1200 Mts - 98238-0962/Cj-1700

1.4 TAGUATINGA

TAGUATINGA

TELBRÁS VENDE

CSE 03 Prédio 3 pavts alugado. R\$ 800 mil 98595-9554 c5865

TELBRÁS VENDE

CSE 03 Prédio 3 pavts alugado. R\$ 800 mil 98595-9554 c5865

1.4 TAGUATINGA



QNA 01 Tenho clientes investidores p/ a compra do seu imóvel. Pagamento A vista. Plantão 3351-9547/99974-5385 c j 7 0 9 7 w w w . geraldovieira.com.br

1.4 ÁGUAS CLARAS

SALAS

ÁGUAS CLARAS

REVENDA

PauloOctavio

QS 01 - CONNECT TOWER - reformada, dividida, 37,50 mts, 01 vaga de garagem - 98313-1395/CJ-1700

1.4 ASA NORTE

ASA NORTE

ED EXECUTIVE Office Tower sala 39m² 5º and gar. 99983-1953 c3149

ED LIBERTY MALL Torre "A" Sala 216 34m², wc. Vazia s/ garagem. R\$ 200 mil Sáback F/3445-1105 cj3506

ED LIBERTY MALL Torre "A" Sala 216 34m², wc. Vazia s/ garagem. R\$ 200 mil Sáback F/3445-1105 cj3506



Checklist

Para começar a vida


- ✓ **Edifício pronto**
Mude já!
- ✓ **Perto do lesb**
e parque Asa Sul
- ✓ **Endereço completo**
- ✓ **Condições e facilidade**
de pagamento

ASA SUL | SQS 414



1º Ofício R20/94075

gobinet

PRONTO Visite o decorado  ACESSE E SAIBA MAIS	LOFTS 49 a 68 m2 1 vaga de garagem	COB. DUPLEX 152 a 179 m² 2 vagas de garagem	QUALIDADE Próximo ao lesb, SÍrio-Libanês, clínicas e parque Asa Sul	VANTAGENS Excelentes condições de negociação
--	---	--	---	--

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

INCORPORAÇÃO, CONSTRUÇÃO E VENDAS

PauloOctavio CI1700

3326.2222

www.paulooctavio.com.br

ABRIL

208/209 NORTE
(Eixo, ao lado do McDonald's)

NOROESTE
(CLNW 2/3)

ÁGUAS CLARAS
(Av. Araucárias)

GUARÁ II
(QI 33 Lote 2)

2.2 ASA NORTE

2.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

2 QUARTOS

316 BL. "D"/115. Sala, 2/4 arms, wc, despensa, coz, á. serv., R\$ 1.700,00. Saback Imóveis 34451105 **CJ3506.**

MOBILIADO - TUDO NOVO

410 SQN Bl. M 112 lado UNB T. 99250-4223

708 W3 NORTE 2 quartos c/ armário, sala, cozinha, área Serviço, todos cômodos separados 54 m², em cima do comércio, 3964.3144 Jorge.

SCLRN 703 Bl "F"/ 201. Duplex c/sala, 2/4 (1 c/armá.), 2wc (suíte), coz. á.serv R\$ 2.000. Saback Imóveis F/3445-1105 **cj3506**

3 QUARTOS

116 G 4º andar vazado c/ DCE suite vaga garagem 99248-2032/3224-6476 Payot c1919

211 SQN Bl J excel 3 qts arms dce vg laz compl 99913-8762 cj2556

REFORMADO !!!

307 3QTS suite dce garagem. Mário Soares 9.9976-3789 c4459

2.2 ASA NORTE

REFORMADÍSSIMO

308 NORTE 3qts suite dce gar Mário Soares 9.9976-3789 c4459

406 NORTE 1ª andar, sala, 3qts reformado. 99248-2032/3224-6476 Payot c1919

ASA SUL

QUITINETES

704 SUL aluga-se kit mobiliada R\$ 1.200 com garagem + taxa de água e luz. Tr: 98442-1777

1 QUARTO

103 SQS Excel. qt e sl, bloco D ap. Reform. 99967-6776/ 3443-3006

PaulOOctavio
ALUGUEL

414 SQS - Cobertura de 1 quarto com 179m², Prédio novo, Primeira locação, cobertura com hidromassagem e churrasqueira, 2 vagas de garagem coberta. WhatsApp 3315 8587

2 QUARTOS

REFORMADÍSSIMO!!

311 SQS sala 2qts wc Dce. 98471-4749 c1944

2.2 ASA SUL

308 -BL C/504, vazado, Ótimo estado- Sala, 2/4, c/arms/closet, wc, coz., ampla c/arms., á. serv., DCE, garagem. R\$ 3.500. Saback Imóveis 3445.1105 **CJ 3506**

REFORMADO

413 - BL N/205 . Reformado. Sala, 2/4 c/arm., wc, coz á. serv., R\$ 1.600 Saback F: 3445.1105 **CJ 3506.**

3 QUARTOS

102 SQS Alugo ótimo apartamento 3 qts 1 suite garagem DCE vazado nascente. Tr: 98568-9581

202 - BL.B /302. - Ótimo estado, vazado, nascente. Salão, 3/4 c/arms., 2 wc (suíte c/closet), coz., á. serv., DCE, gar. R\$ 3.900,00. Saback F/ 3445.1105 **CJ 3506.**

202 - BL. "B" /305 -Reform. nasc., Salão, 3/4 c/arms, 2 wc (suíte c/ closet), copa /coz., c/ arms, á.serv., DCE, gar. R\$ 4.500,00. Saback 3445.1105 **CJ 3506.**

204 PROPRIETÁRIO Aluga 3qts sala/coz DCE elevador gar **R\$ 2.700,00.Tr:99684-4640**

306- BL. "B" /104. Ótimo estado. Salão, 3/4 (suíte) c/arms., wc, coz/ arms., DCE, á. serv., R\$ 3.000,00. Saback 3445.1105 **CJ 3506.**

2.2 ASA SUL

SQS 316 Bl. "G" 158m² 3 dorm sendo 1 suite c/ closet 5º a. R\$ 5,7 mil/ mês + cond + energia. 98131-4488 wpp

REFORMADO

314 SUL salão 3qts ste dce garagem. Mário Soares 9.9976-3789 c4459

CRUZEIRO

2 QUARTOS

711 BL. "E"/ 305. Ed. Mont Bleu, C. Novo. c/ elev. Sala/var., 2/4, arm., 2wc, coz., á.serv R\$ 1.900,00 Saback F/ 3445.1105 **CJ 3506.**

GUARÁ

1 QUARTO

QE 40 Rua 07, Lt 09/203. Polo de Modas - Ótimo estado. Sala, 1/4 c/arm., wc, coz. s/ elevador R\$400. Saback Imóveis F: / 3445.1105 **CJ 3506**

2 QUARTOS

AE 02 Cond. Belvedere, 2qts coz. americana, arm garag. Tr: 3253-7882 Almeida

QD 02 3 qts, 2 wc, reformado. 99958-3595.

2.2 GUARÁ

PaulOOctavio
ALUGUEL

LIVING PARK SUL 73m² Ap de 2 Quartos com armários sendo 1 suite, sala, cozinha com armários, varanda, 2 vagas, o melhor lazer da região! 3315 8587

PaulOOctavio
ALUGUEL

LIVING PARK SUL 99m² Ap de 3 Quartos com armários sendo 1 suite, sala, cozinha com armários, varanda, 2 vagas, o melhor lazer da região! WhatsApp 3315 8587

QE 02, A-12/203 (L. Costa). Sala, 2/4 arms. wc, coz., á.serv., gar., R\$ 1.000,00 Saback F/ 3445.1105 **CJ/ 3506.**

QE 40 Venda ou aluguel sala 2qts vazio. Tr: 98471-4749 c1944

3 QUARTOS

QE 03, B-14/303 (L. Costa). Sala, 3/4 arms. wc, coz., á.serv e gar., R\$ 1.500,00. Saback F/ 3445.1105 **CJ/ 3506.**

QE 38 CL 02 Lt 12 Ap 101 alg apto 3qts arm. emb. ar cond R\$1.350. Tr: 99157-7766 c9495

2.2 LAGO SUL

LAGO SUL

1 QUARTO

SHIS QI 09 Cj. 2-Alugo parte da casa p/ R\$2.200,00 (livre de encargos). P/casal s/ filhos. Salão/arms, suite, coz. á.serv. c/gar., entradas independentes, vista livre. Saback Imóveis F/3445.1105 **CJ 3506.**

NOROESTE

1 QUARTO

PaulOOctavio
ALUGUEL

CLNW 10/11 Noroeste, 1 Q sala, cozinha com armários, área de serviço, quarto com armários, banheiro, garagem coberta e localização privilegiada! 3315 8587

PaulOOctavio
ALUGUEL

CLNW 10/11 Bloco G Noroeste, Ap duplex de 1 quarto com 46m² amplo espaço, cozinha, área de serviço, ampla suite no pavimento superior. PRIMEIRA LOCAÇÃO, entregue com armários planejados, 2 vagas. WhatsApp 3315 8587

2.2 OCTOGONAL

OCTOGONAL

2 QUARTOS

AOS 07/B/ 208. Sala/var/blindex. 2/4 c/ arms., wc, coz., DCE, á. serv. e gar. R\$2.500. Saback Imóveis F/3445.1105 **CJ 3506.**

SAMAMBAIA

1 QUARTO

QS 104 Res Munique, R\$1.200, sl, suite, pers. blix, e coz. c/ arms, gar e lazer compl. Part. 3248-3363/99933-3410

SUDOESTE

1 QUARTO

PaulOOctavio
ALUGUEL

QMSW 06 Ed. Studio In Apartamento de 1 Q mobiliado com TV, cama, armário, mesa, frigobar e micro-ondas, com vaga de garagem coberta R\$ 1400 com tudo incluso 3315 8587

2 QUARTOS

101 SQSW 2qts 1ste, gar, semi mobiliada frente Parque da Cidade. 99987-9698 whats

2.2 SUDOESTE

LINDA COBERTURA

305 2qts 1ste churras pisc aquecida, 209m² Ocasão. Mário Soares 9.9976-3789 c4459

3 QUARTOS

304 SQSW Bl. G Aptº 109, 3 qts (1 ste), var, sala ampla, DCE, gar. 140m² Reformado. Excelente. R\$ 3.500 Chave na Portaria Tr: 99278-3287 Paulo

304 SQSW Bl. G Aptº 109, 3 qts (1 ste), var, sala ampla, DCE, gar. 140m² Reformado. Excelente. R\$ 3.500 Chave na Portaria Tr: 99278-3287 Paulo

TAGUATINGA

QUITINETES

QNM 34 Alugo Kit frente parada de Onibus. 99585-8326 c4138

2.3 CASAS

ASA SUL

3 QUARTOS

TODA REFORMADA

715 SUL 3qts 1 suite c/ armários toda porcelanato 99994-3724 cj8643

É IN ALUGAR SEM BUROCRACIA E PERTO DE TUDO

Toda comodidade para viver bem no Sudoeste:

- Studios com 30 m²
- Pet friendly
- Excelente localização: parques e bons restaurantes nas proximidades
- Valor negociável: aluguel + condomínio + água + IPTU + garagem coberta
- Contrato com assinatura eletrônica via e-mail

ALUGUEL SEM FIADOR

PaulOOctavio
ALUGUEL DESDE 1975

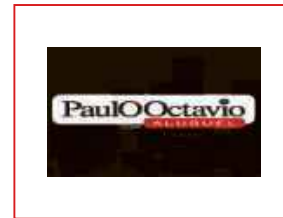


(61) **3315.8587**

www.paulooctavio.com.br

CJ 3680

Para vender ou alugar imóveis, basta estar no Lugar Certo.



Acesse www.lugarcerto.com.br



ou ligue **(61) 3342-1000**

CORREIO BRAZILIENSE

OPÇÃO 04



Revista do CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE

domingo, 15 de agosto de 2021.

Ano 17. Número 848

TV

Confira as estreias de
séries no streaming

Ciência

Há 100 anos a
insulina salva vidas



As Olimpíadas passaram, mas alguns legados ficaram, sobretudo no que diz respeito à igualdade de gêneros. Atletas questionam a sexualização do corpo feminino. Jogadora de futevôlei, Fernanda Basso diz que ainda há episódios machistas em quadra

Meu corpo, minhas escolhas

Do editor

As Olimpíadas de Tóquio acabaram e deixaram muito mais que saudade. Destacaram-se por ser a competição com maior igualdade de gênero da história — com 51% dos atletas homens e 49%, mulheres. Mas, mais que isso, elas serão lembradas por trazer à tona discussões que, por anos, foram naturalizadas, como a objetificação do corpo feminino. Ao se recusarem a usar os tradicionais collants, as ginastas alemãs levantam a bandeira contra a hipersexualização das mulheres nas arenas e levaram a temática para além das quadras e campos esportivos. Giovanna Fischborn e Amanda Silva ouviram especialistas para entender o que, na prática, isso significa em termos de avanço. E mais: bocas desenhadas, vasos decorativos e comportamento animal.

Bom domingo e boa leitura!

(**Sibele Negromonte**)

Revista
do CORREIO

Editor	José Carlos Vieira - josecarlos.dff@dabr.com.br
Subeditora	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.dff@dabr.com.br
Diagramação	Guilherme Dias - guilherme.dias.dff@dabr.com.br
Diretora de Redação	Ana Dubeux - anadubeux.dff@dabr.com.br
Editores executivos	Plácido Fernandes - placidofernandes.dff@dabr.com.br Vicente Nunes - vicentenunes.dff@dabr.com.br
Telefones	3214-1192 e 3214-1156
E-mail	revistad.dff@dabr.com.br
Capa:	Carlos Vieira/CB/D.A Press



Siga @revistadcorreio no
Twitter e no Instagram



Curta a página da Revista
do Correio no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Arquivo Pessoal



04 **Moda**

Um clássico surgido nas universidades norte-americanas, o mocassim ganha nova roupagem e se torna mais atual que nunca.

06 **Beleza**

Micropigmentação, preenchimento, esfoliação... Conheça as técnicas que ajudam a deixar os lábios naturalmente belos.

12 **Fitness & nutrição**

Já ouviu falar em taxa de metabolismo basal? Entenda por que você precisa conhecer a sua.

16 **Saúde**

Além da queda de cabelo, uma das sequelas da covid-19 tem sido a perda dos fios da sobrancelha e dos cílios.

22 **Bichos**

Influenciados por fatores genéticos e ambientais, os pets têm diferentes personalidades e podem apresentar desvios de comportamento.

24 **TV+**

Uma entrevista com a atriz Anaju Dorigon, que está no ar como a Jade de *Malhação: Sonhos* e também investe na carreira de estilista.

20

Casa

Mais que abrigar plantas e flores, os vasos decorativos agregam beleza à decoração.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



18

Encontro com o Chef

Ele é brasileiro e ela, argentina. Ambos têm ascendência italiana e amor pela gastronomia. Conheça a história do casal que tem conquistado os brasileiros com suas empanadas, pizzas e pães.

28

Cidade nossa

Para Paulo Pestana, boteco que se preze mantém, naquela estufa quentinha sobre o balcão, mergulhados na banha, petiscos, muitas vezes, de aspecto duvidoso.

30

Crônica

Maria Paula alerta para os problemas mentais surgidos durante a pandemia e sobre a necessidade de manter a sanidade.

No www.correiobrasiliense.com.br

- No Blog Mais Bichos, leia sobre o mundo pet, veja fotos de bichinhos para adoção e fique por dentro dos eventos da cidade.
- Acompanhe no site da Revista a coluna *Neurônios em Dia*, do neurologista Ricardo Teixeira.



CÉLULAS-TRONCO

REABILITAÇÃO ANIMAL

VACINAS E EXAMES



 61 99250-9965



*Benefícios: 10% de desconto no Banho de Afetto (banho terapêutico e relaxante para cães) e, 5% de desconto nos produtos da loja (petshop): rações, petiscos e acessórios.

UNIDADE AVANÇADA



 **afettopet**

 **61 99250-9965**

 **St Shis, Qi 23, Polo De Artesanato, Loja 20**

Clássico repaginado

POR GIOVANNA FISCHBORN

Mesmo com uma mudança no universo das tendências, que se adaptaram ao cenário pandêmico, o mundo da moda não parou. O conteúdo fashion vem ficando mais acessível e disseminando propostas diferentes até para as peças mais tradicionais. Quem diria que os mocassins e loafers se reinventariam e, agora, amplos e na versão chunky, ganhariam tanto destaque nos guarda-roupas mais estilosos?

E olha que, na história do calçado, é difícil encontrar um mais antigo que o mocassim, que tem origem nas tribos indígenas norte-americanas. “É um sapato de couro macio originalmente feito com couro de veado”, explica o professor do curso de moda do Centro Universitário lesb Yuri Zeredo de Cerqueira.

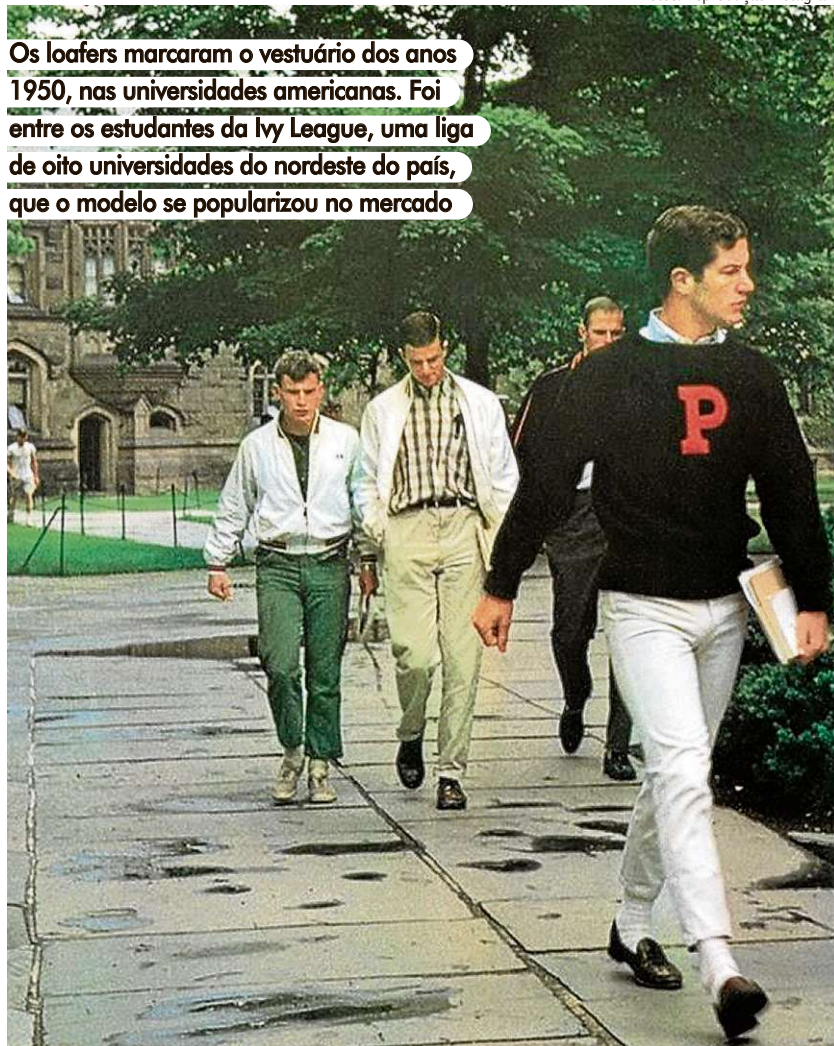
O loafer, apesar de ter uma ideia parecida, remete a um momento totalmente diferente nessa cronologia. É um sapato norueguês, mas que ganhou fama com a adoção do estilo pelos universitários nos Estados Unidos, nos anos 1950. Yuri explica que, nesse caso, o couro é mais rígido e o sapato tem uma carinha mais quadrada do que o tradicional. “Acabou sendo muito aceito no sentido mercadológico e culturalmente porque é confortável e fácil de calçar, basta colocar o pé.”

Atualizados, mocassins e loafers viram novidade em modelos mais arrojados: solas grossas, também opções com color blocking, metálicos e até estampa de cobra, para as mais descoladas — nesse caso, as cores quebram um pouco o look com cara de colegial.

Como usar

Yuri aponta que a utilização mais padrão, em passarelas e entre influenciadores, tem sido a combinação do sapato com jeans e um tricô amplo

Os loafers marcaram o vestuário dos anos 1950, nas universidades americanas. Foi entre os estudantes da Ivy League, uma liga de oito universidades do nordeste do país, que o modelo se popularizou no mercado



Fotos: Reprodução Instagram

ou suéter, para o frio. A peça transita entre o colegial e o street quando usada com saias plissadas e moletom, que deixam o look mais jovial.

As meias aparentes são ótimas para dar acabamento e charme. As opções brancas, pretas ou marinho navy acompanham bem o visual de roupa de colegial, segundo Yuri. Para aquelas que desejam deixar o visual mais sofisticado, a recomendação do professor é trocá-las por meias de renda. “Compor com saia midi também ajuda a garantir elegância.”

Instrutora da área de vestuário do Senai-DF, Lúbia Ferreira reforça que apostar no sapato com jeans despojado contrasta com o ar rígido do mocassim. “Outra tendência é usar a versão com plataforma com vestido

e meias finas, o que cria contraste do romântico com o solado robusto.”

Para Lúbia, uma maneira interessante de pensar o mocassim para eles é igualar ao uso de tênis ou sapatênis. “O mocassim tende a ter um corte mais bonito e clássico. O resultado é um look um pouco mais formal.” Para um traje mais arrumado, Lúbia recomenda o uso com blazer e calça social — que, aliás, é uma proposta possível para looks femininos também. Apostar em calças com a barra dobrada ou uma que seja mais curta também é interessante.

Nos looks masculinos, é mais seguro que as meias aparentes fiquem de fora. “O melhor é apostar em meias curtinhas ou invisíveis”, aconselha.

Escolha confortável

Pela construção e material, alguns sapatos, podem machucar os calcanhares, causando bolhas em alguns casos. Para evitar o problema com mocassins, o ideal é optar pelas versões com acabamento que reduza o atrito entre o calçado e a pele. Yuri sugere o modelo com pelinhos, que, além de esquentar os pés, cumpre o papel de protegê-los. E Lúbia lembra que a camurça, por ser aveludada, também tem vantagem nesse ponto.

Tipos de mocassins

- **Tradicional:** solado de borracha, normalmente feito em camurça, com cadarço dando a volta no sapato. Os atacadores podem ser decorativos, principalmente, quando estão na frente do calçado.
- **Loafer:** sem cadarço, sem fivela, inspirado na década de 1930. Quando tem salto, pode ser em couro ou madeira, não, necessariamente, de borracha.
- **Com plataforma (chunky):** se apropria do estilo masculino. São os modelos altos com plataforma, que pode ser lisa ou tratorada.

Fonte: Lúbia Ferreira, instrutora da área de Vestuário do Senai-DF



Neste look da modelo Bella Hadid, o espaço entre a calça e o loafer fica mais interessante com a meia branca. Os tons de azul e a sobreposição do blazer com a jaqueta deixam a proposta invernal



A influenciadora canadense Vitalia tem vários looks com mocassim no perfil dela no Instagram (@vitalia). Vale se inspirar. Aqui, o conjunto amarelo em tom pastel e os cortes retos reforçam o resultado supermoderno do sapato com plataforma

Victoria Ceridono veste saia midi com sapato rosa com pelinhos. Os tons suaves ajudam a compor o visual elegante e fluido

Fotos: Divulgação



A Prada lançou os loafers na versão chunky em 2020, preto e com o clássico metal da grife. Depois, outras marcas de luxo seguiram o movimento. A Louis Vuitton trouxe o modelo academy em monograma (e). Conhecida pelos coturnos, a Dr. Martens, em colaboração com a Comme des Garçons, apresentou modelos com pesponto contrastando (d). No Brasil, várias marcas já adotaram os loafers nas coleções mais recentes: entre elas, Schutz, Jorge Bischoff e Alexandre Birman



Boca desenhada

Não é porque estão sob as máscaras que os lábios devem ser descuidados. Hidratação, contorno e volume garantem beleza, mas sem perder o aspecto natural

POR AILIM CABRAL

São quase dois anos com a boca escondida atrás das máscaras de proteção. Salvadoras e necessárias, elas são uma das medidas mais importantes de proteção contra o coronavírus e não devem ser deixadas de lado. Apesar de grande parte do rosto ficar escondida ao redor de outras pessoas e durante atividades fora de casa, isso não é motivo para descuidar da beleza dos lábios.

Fotos, selfies, vídeos nas mídias sociais, reuniões on-line e mesmo manter a autoestima em alta como um dos componentes que interferem na saúde mental e no bem-estar são motivos mais que suficientes para que as pessoas invistam no cuidado com os lábios.

Seguindo as tendências de beleza natural, o que a maioria procura é uma boca com aspecto saudável, mas com alguns pontos em comum. A dermatologista Alessandra Romiti, do Departamento de Cosmiatria da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), comenta que lábios com contorno bem definido, volume e aparência hidratada são as principais demandas dos pacientes.

A dermatologista e speaker da Sinclair Pharma, Adriana Cairo, segue a mesma linha e ressalta que o conceito de boca bonita está muito ligado àquela com contornos bem definidos. “O ideal de beleza é essa boca bem desenhada e delineada.

Vitrine

Apesar de não terem vontade de se submeter a procedimentos estéticos, muitas pessoas desejam lábios hidratados, rosados, volumosos e bem desenhados. Algumas alternativas podem oferecer esses efeitos, mesmo que seja de maneira temporária e menos acentuada. O uso de gloss, lip tints e hidratantes labiais pode ajudar a ter uma boca mais bonita. Alguns produtos contam até mesmo com vitaminas e ativos com ação antioxidante e que promovem a proteção solar. Confira algumas opções:



Balm Líquido Invisível Make B. Retinol H+, de O Boticário (R\$ 63,90)
Combina duplo retinol e ácido hialurônico vetorizado, que atuam na renovação e na revitalização da aparência dos lábios. Garante 24 horas de hidratação profunda e prolongada.



Lip Ice Cube Sheer, da Kiss New York (R\$ 29,90)
Combina os benefícios do Lipe Ice Cube com uma coloração rosada natural nos lábios.

O tamanho e o volume vão depender não só do que a pessoa quer, mas também do que o rosto comporta. Tem que ficar harmonioso, para manter a naturalidade. Mas o lábio desenhado é sempre muito bem-vindo, até porque perdemos muito desse contorno com a idade”, completa Adriana.

Alessandra acrescenta: “A busca é por uma aparência saudável e, apesar de algumas pessoas ainda pedirem aquele volume mais abundante, a tendência é de uma boca que não aparente ter passado por procedimentos”. Segundo a dermatologista, o preenchimento com ácido hialurônico é o queridinho entre as intervenções nos lábios.

O tipo de técnica e de gel de ácido hialurônico escolhidos e o plano de aplicação determinarão os efeitos desejados — traçar o contorno da boca, aumentar o volume e a projeção e corrigir possíveis assimetrias dos lábios. “O resultado vai depender desses aspectos, que são definidos em conjunto com o profissional e o paciente, que vai dizer o que busca com o procedimento.”

A aplicação de skin boosters também está em alta. Eles são compostos por substâncias que promovem a hidratação e o rejuvenescimento de dentro para fora. Usados ao redor dos lábios, ajuda a diminuir as ruguinhas que surgem na região da boca, chamadas vulgarmente de “código de barras”. Nos lábios em si, são aplicados para promover a hidratação.

A toxina botulínica, os peelings e algumas frequências de laser também são usadas no tratamento dessas rugas na região da boca. Grande parte dos procedimentos costuma ser feito de uma a duas vezes por ano. Adriana observa que, embora possam parecer de simples recuperação, é preciso atenção ao se submeter a procedimentos estéticos nos lábios. “Todo procedimento tem riscos e, por isso, é fundamental buscar estabelecimentos e profissionais preparados e gabaritados. Os lábios têm diversos ramos da artéria facial e é preciso ter cuidado.”

Cor de saúde

Feita em clínicas de estética, a micropigmentação também entra no rol de procedimentos queridinhos nos lábios. Além de ajudarem na definição do contorno, conferem tons rosados e avermelhados aos lábios. A maioria das pessoas prefere tons mais próximos do natural — a cor de lábios saudáveis.

A desvantagem da micropigmentação, segundo Alessandra, é que os efeitos tendem a passar logo uma vez que a renovação celular da boca é muito rápida, mas o cuidado com a hidratação dos lábios ajuda a prolongar a ação dos procedimentos. E atenção: o uso constante de hidratantes labiais e de protetores solares específicos para a boca é grande aliado para quem quer manter a boca sempre bonita, com ou sem procedimentos estéticos.



Batom Líquido Make B. Retinol H+, de O Boticário (R\$ 63,90)

Combina os benefícios do Balm Líquido Invisível com tons modernos. Nas cores Marrom Cinnamon Love Velvet; Rosa Easy Pink; Caramelo Salted Caramel Make B.; Vinho Wine Blossom; Marrom Cinnamon Love Velvet; Vermelho Red Velvet.



Batom líquido Duo Clinical, da Make Glam, Eudora (R\$ 34,99)

A fórmula é nutritiva, com oito vezes mais ácido hialurônico, e é dividida em dois lados. De um, o balm preenchedor com uso diário, que micropigmenta a pele e redefine o contorno, do outro, o batom matte hidratante com alta cobertura e longa duração. Nas cores Canela Sublime, Marsala Enigmático, Mascavo Irresistível, Rosado Essencial e Vermelho Magnífico



Lip Oil Make B. Sun Hit, de O Boticário (R\$ 49,90)

Hidratante labial com acabamento brilhante, que deixa os lábios com efeito natural e saudável. Com extratos e óleos poderosos, proporcionam sensação calmante nos lábios, além de conter vitamina E, que é um poderoso antioxidante.

Batom Stick Preenchedor Sem Cor Make B. Hyaluronic, de O Boticário (R\$ 62,90)

Possui ácido hialurônico vetorizado, que, além de redefinir o contorno dos lábios, preenche vincos e rugas, deixando-os macios e com aquele aspecto saudável. Sua proteção FPS 15 forma um potente escudo contra os raios solares e a luz azul que emana de aparelhos eletrônicos.



Balm Up!, da Ruby Kisses (R\$ 15,44)

Possui o centro de hidratação incolor, formulado com óleo e manteiga de coco, manteiga de karité, ácido hialurônico, além de FPS 10. Nas cores Stand Up!, Cheer Up!, Get Up!, Look Up!, Dress Up! e Hands Up!



Busque o seu rejuvenescimento!

Com o passar dos anos, o nosso colágeno vai sofrendo uma queda gradativa, demonstrando os primeiros sinais do envelhecimento: como a flacidez, rugas e perda de contorno facial. Essa é a hora buscar na dermatologia a manutenção da harmonia da nossa pele !

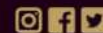
Confira alguns dos procedimentos que podem proporcionar o rejuvenescimento:

- Toxina botulínica
- Fotona 4D
- MD Codes
- Fios de sustentação
- Fotona Starwalker
- Ultraformer III e muito mais!

São tecnologias que oferecem uma pele cada vez mais saudável e brilhante, além de promoverem o bem-estar e a melhora da autoestima!



Ana Regina Trávolo CRM 18526 | Luciano Morgado CRM 13377



@clinicamonteparnaso

61) 3263-0833 / (61) 3263-0834
www.monteparnaso.com.br

Centro Médico Júlio Adnet
SEPS 709/909, Bloco A, Clínica 9,
1º Subsolo, Asa Sul - Brasília - DF



Assinantes do Correio Braziliense possuem 25% de desconto nos procedimentos realizados na clínica. Consulte relação no site do Clube do Assinante.

Especial

Um dos legados das Olimpíadas de Tóquio, a equiparação de gênero levantou uma forte discussão: a objetificação do corpo feminino. Uma conquista que vai além das arenas esportivas

Fernanda Basso diz que gostaria de vestir o que quisesse em quadra, mas nem sempre é possível

Pelo direito de vestir o que quiser

POR GIOVANNA FISCHBORN
E AMANDA SILVA*

As Olimpíadas de Tóquio chegaram ao fim no último fim de semana, mas deixaram um legado quando a discussão é igualdade de gênero, dentro e fora das arenas. A participação feminina, que cresceu ao longo do tempo, somou 49% no evento deste ano. Dos 302 atletas do Comitê Olímpico do Brasil, 141 eram mulheres. E alguns feitos marcaram a competição. A equipe da Alemanha de ginástica artística saiu do convencional e optou por macacões que cobrem as pernas, em vez do tradicional collant, em movimento contra a sexualização na modalidade. Elas já haviam vestido calças compridas no Campeonato Europeu de Ginástica Artística, realizado em abril. A seleção entende que a decisão deve ser tomada com base no que as atletas sentem e querem. E depende somente disso.

“O corpo da mulher sempre foi controlado e gerenciado pela sociedade, pela família, pelos relacionamentos amorosos e pensado para fins de reprodução”, analisa a psicóloga e psicanalista Katia Tarouquella, do Departamento de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB). Para ela, a escolha das ginastas alemãs pauta ousadia e tira o corpo feminino de um lugar de encenação. Katia justifica: “Parece existir um ideal, que é o que a plateia quer. Como se fosse um corpo colocado em cena para ser visto”. Para a especialista, existem questões de ordem biológica e subjetiva que deveriam deixar a mulher escolher mais.

A psicóloga explica o quanto o corpo, no esporte competitivo, parece deixar de pertencer às atletas. “O que levanta uma questão sobre as histórias de abuso, como da Simone Biles. Além disso, há a **Lei Joanna Maranhão**, que nasce, no contexto do esporte, da violência e do silenciamento. Nesse caso, tem essa ideia da apropriação do corpo da menina pelo treinador.”

Com que corpo eu vou?

Segundo Katia, há uma dicotomia do “como vou me apresentar?” e “com que corpo gostariam que eu me apresentasse?”. As mulheres parecem precisar equilibrar uma performance excelente com um corpo escultural, o que nem sempre é compatível. São vários os fatores de preocupação: o peso, a forma de usar o uniforme, o quão feminina é.

O resultado? Katia chama a atenção para a forma problemática com a qual o sujeito tende a

Mais rigor

A lei em questão surgiu a partir de uma denúncia da nadadora, em 2018, sobre o abuso sexual que sofreu aos 9 anos de idade. Hoje, fica estabelecido que o prazo de prescrição de abuso sexual de crianças e adolescentes seja contado a partir da data em que a vítima completa 18 anos.

acabar se relacionando consigo mesmo. Controles alimentares, preocupação com o olhar do outro, a noção de um corpo considerado pouco sedutor. “Além da questão do racismo. Meninas negras sentem a incompletude na pele. Tem os próprios corpos negados e atacados quando colocados em cena em competições”, complementa.

O esporte faz parte da vida de Fernanda Basso, 37 anos, desde criança. Foram 15 anos jogando handebol e, agora, já são oito no futevôlei. Atleta profissional nas duas modalidades e empresária, ela conta que temas como o uniforme feminino e o machismo já foram muito discutidos em quadra. “Normalmente, os homens jogam só de sunga e todos encaram bem. Mas a mulher jogar de biquíni parece dizer sobre o caráter dela, entendem como algo vulgar.”

No dia a dia, ela relata ser complicada tanto a aceitação da mulher no futevôlei quanto a questão do respeito ao corpo: “Já peguei pessoas atrás de mim tirando foto... Enquanto eu jogava.” O fato de ser solteira e viajar para competir em outros estados, segundo ela, também guarda ideias de retrocesso e que machucam.

Os treinos acontecem duas a três vezes na semana e são mistos. Para a prática, Fernanda costuma escolher biquíni na parte de cima e um short mais folgado. Ela conta que, raras vezes, opta pelo biquíni na parte de baixo — apenas quando o espaço está mais vazio e com pessoas conhecidas. Diz que se não fosse pelas situações desagradáveis, vestiria, sim, roupas mais frescas e curtas com mais frequência.

Nos campeonatos, Fernanda conta que os

uniformes costumam ser os mesmos para homens e mulheres. A exceção é a modelagem. Para elas, a vestimenta costuma ser mais curta e acinturada. “Pessoalmente, prefiro o estilo mais ajustado, ajuda no movimento e a não passar calor”, resume.

Trajes democráticos

Pesquisadora da história da moda, Geórgia Castro, do Departamento de Design Industrial da Universidade de Brasília, explica que a escolha do material e os ajustes de modelagem, feitos para a configuração do corpo masculino e feminino, são mesmo importantes para garantir conforto e flexibilidade. É a chamada tecnologia ou design de material.

Entretanto, isso não impede que se estude, caso a caso, no esporte, modos de adaptar e melhorar as vestimentas. Para Geórgia, a possibilidade de escolher o que se quer vestir faz todo o sentido. “Uma roupa com um determinado corte pode ser desconfortável para uma atleta se movimentar. Parece que não chegamos a considerar isso. Finalmente, estamos ouvindo vozes femininas que nos façam discutir sobre o tema. Até que ponto a exposição desses corpos é importante?”, reflete.

Fato é que desnudar o corpo feminino incomoda há séculos. Para a professora, desde a Idade Média, as mulheres vêm sendo caladas nesse sentido. Por anos, eram proibidas até de assistir a algumas competições. Agora, quando praticam algum esporte, ao mesmo tempo em que se cobra delas uma não vulgarização, são exigidos alguns padrões no que tange à sexualidade.

Como a moda é conceitual e reflete costumes e culturas, é provável que desenvolva peças para prosseguir com essa discussão, segundo ela. Essa lógica pode ser vista em alguns esportes já marcados pela maior equidade de gênero e que destacaram a importância de simplesmente se sentir bem nos uniformes. “No skate, as vestimentas expressam isso. Os meninos podem ter cabelos grandes ou não, as meninas também vestem shorts, justos ou folgados. Não há uma preocupação de gênero. Em parte, vem da essência da modalidade.”

As roupas usadas no surfe, que remetem à roupa de banho, marcante na história do vestuário do esporte, também expressam essa projeção do gênero. A característica colante ajuda na proteção do corpo e a lidar com a temperatura da água. “A modelagem pode até mudar, mas o conceito para os dois é o mesmo”, ressalta Geórgia.

*Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte

Luta contra o machismo

Maria Fernanda Marceline, historiadora e membro da equipe da Sempre Viva Organização Feminista (SOP), acredita que, por mais que a sociedade ache que as pautas feministas estejam fazendo sucesso, nos casos em que as atletas reivindicaram seus direitos de usar a roupa que acham mais confortáveis, e isso é negado, é possível assistir ao machismo ainda enraizado na sociedade.

Diariamente, somos bombardeados de discursos que dizem que as mulheres já conquistaram muito. Mas, ao mesmo tempo, é visível que ainda há um longo caminho a ser percorrido. “Esse tipo de reação no esporte nos revela exatamente isso. Que ainda existe muito trabalho a ser feito contra o machismo”, ressalta Maria Fernanda.

O que a historiadora quer dizer é que, apesar de sempre ser divulgado “meu corpo minhas regras”, em uma competição internacional que envolve dinheiro, patrocinadores e público, esse mantra não vale tanto. “Ainda vemos uma obrigatoriedade da hiperssexualização das mulheres no esporte”, explica.

A roupa é apenas a ponta do iceberg. A falta de poder na decisão da vestimenta transparece o silêncio dessas mulheres durante anos sobre os salários desiguais, a falta de oportunidades e investimentos nas categorias que atuam e, principalmente, a dificuldade de retornar ao esporte após ser mãe. “Há uma pressão brutal em cima dos atletas e, no caso das mulheres, tem mais esse ingrediente da cobrança de sensualidade”, conta.

Para ela, as roupas olímpicas das atletas podem ser vistas como o reforço de estereótipos. Quando você continua representando mulheres como objetos sexuais, como mercadoria que vende carro, que vende roupa, que vende tantas coisas. A historiadora ressalta que, enquanto no Brasil não houver um investimento na educação e no esporte, continuará a existir a reprodução de um padrão maléfico, especialmente para as mulheres.

Tânia Mara Campos de Almeida, professora do Departamento de Sociologia da Universidade Brasília (UnB) e integrante do Núcleo de Estudos

Divulgação



As ginastas alemãs se apresentaram com macacões cobrindo as pernas, em vez dos tradicionais collants

Leticia Bufoni/Instagram



Modalidade estreante nas Olimpíadas, o skate deu aula de diversidade ao dar várias opções de uniforme às atletas

Reprodução/Twitter



Jogadoras de handebol de praia da Noruega foram multadas por se negarem a usar biquíni

Regulamento questionável

Em um torneio europeu de handebol de praia, o time feminino da Noruega optou por usar short em vez de biquíni na parte de baixo e acabou sendo multado. A Federação Europeia de Handebol estipulou 150 euros de multa para cada jogadora. Essa mobilização na modalidade já aconteceu, em 2018, entre atletas brasileiras. A norma internacional pontuava que a largura lateral do uniforme feminino deveria ter, no máximo, 10cm. Para os homens, shorts mais largos. A manifestação pública das atletas do time do Cepraea criticava, assim, o critério estético da vestimenta. Com isso, vários protocolos internacionais foram atualizados para contemplar também o uso de shorts.

que o esporte em si. “O que muitas vezes agrada aos patrocinadores, agrada ao público, mas desvaloriza a mulher enquanto atleta”, explica.

As mães atletas ou que competiram durante a gestação sentem ainda mais dificuldade para se manter no esporte, pois precisam estar com suas crianças e, por muitas vezes, não existe a opção de levá-las para um centro olímpico ou viagens.

Além disso, Tânia explica que o foco, para muitas atletas, tende a virar a maternidade, como se fosse a identidade delas. Assim, passam a não ser mais reconhecidas pelos seus méritos nos esportes.

Povo fala

O que você acha sobre a obrigatoriedade no uso de roupas justas e biquínis pelas atletas nas Olimpíadas, em algumas modalidades?



"Acho que a obrigatoriedade não deveria existir. A roupa do atleta tem que respeitar o básico, que é a necessidade do devido esporte, proteção, mobilidade e conforto. A obrigatoriedade parece uma tentativa de padronização, que age principalmente na sexualização feminina. O que tem que ser obrigatório é o respeito à particularidade do esporte e à liberdade da equipe/atleta"
Luiza Abreu, 20 anos, estudante



"Eu acredito não ser coerente com a proposta das Olimpíadas, que é a união e a diversidade, a obrigatoriedade de trajas havendo distinção entre os sexos, pois, para os atletas masculinos, não há essa obrigatoriedade"
Murilo Costa Couto, 29 anos, vendedor

"Acredito que isso seja mais umas das inúmeras maneiras de sexualizar o corpo feminino, até porque não há nada que justifique a necessidade das mulheres usarem biquínis ou roupas mais justas que os homens, sendo que isso não interfere de maneira alguma na execução do esporte"
Maryana Rocha, 21 anos, estudante



"Enxergo que, com a quebra de certos 'tabus' nos últimos anos, mostra-se imperativo que essas mudanças também se estendam a eventos globais, tomando um ambiente mais democrático para as mulheres e dando voz e o direito à escolha sobre o uso de suas próprias roupas. Acredito que sua vestimenta não deveria servir como mais um empecilho para a prática de esportes"
Rayan Venâncio Rodrigues, 25 anos, estudante



"Acho a obrigatoriedade de roupa justa e biquíni nos esportes femininos desnecessária, porque não afeta o esporte, deveria ser opcional para a atleta que se sentir confortável usando. Tem mais a ver com sexismo e a transmissão dos jogos do que com esporte. Deveria ser opção e não obrigação"
Vitor de Melo, 21 anos, estudante



BRASÍLIA RESTAURANT WEEK

06/8 A
05/9

ALMOÇO 46,90 / 55,00 / 68,00 JANTAR 58,90 / 68,00 / 89,00
presencial / delivery / take away

WWW.RESTAURANTWEEK.COM.BR

MEDIA PARTNER

CORREIO
BRAZILIENSE

AÇÃO SOCIAL

AMIGOS
DA VIDA

RESERVA OFICIAL

MAÎTRE

REALIZAÇÃO

BRASIL
RESTAURANT
WEEK

Fitness & nutrição

Importante aliado para quem busca equilíbrio entre alimentação e atividade física, o índice determina qual é o mínimo de energia necessária para manter as funções do organismo

POR IARA PEREIRA*
E AILIM CABRAL

O nome pode até parecer cheio de pompas, mas é fundamental para quem quer levar uma vida equilibrada entre atividades físicas e alimentação. A taxa metabólica basal (TMB) é um índice que estabelece o mínimo de energia necessária para manter as funções de um corpo em repouso, como os batimentos cardíacos, a pressão arterial, a respiração e a manutenção da temperatura corporal, por exemplo. Nutricionistas e preparadores físicos realizam o cálculo dessa taxa para orientar a dieta e os exercícios que uma pessoa precisa realizar para alcançar as metas de peso de maneira saudável.

A fórmula para obtenção da TMB é diferente para homens e mulheres e envolve os dados de peso, altura e idade (veja o quadro). Segundo a nutricionista Camila Pedrosa, é extremamente importante buscar orientações sobre sua taxa metabólica basal ao criar uma dieta e uma rotina de exercícios, pois existem alguns riscos.

“Se você segue uma dieta muito restritiva e que não seja adaptada à sua taxa metabólica basal, você cria um déficit calórico e seu corpo vai sentir diversas consequências, como fadiga, sonolência e perda de massa muscular”, alerta a nutricionista, que também é formada em educação física. Consumir menos calorias do que o corpo precisa para funcionar não só diminui o rendimento em atividades físicas, mas também nas tarefas diárias.

O personal trainer Robson Ramos trabalha na área de educação física há sete anos e ressalta a importância do exercício físico na TMB. “A prática regular do exercício físico faz com que seu corpo tenha um maior gasto de energia, o catabolismo. Por isso, é possível perceber, no corpo, os efeitos do emagrecimento e o aumento da massa muscular”, comenta. Ele ainda acrescenta que as atividades de musculação têm mais efeito na taxa metabólica basal em comparação com exercícios



Joelma Andrade (d) com a nutricionista esportiva Priscila Rodrigues: perda de 30kg em um ano

Arquivo pessoal

Por dentro da taxa metabólica basal

aeróbicos, justamente por aumentar a massa muscular e a taxa metabólica por consequência.

Resultado satisfatório

Joelma Andrade, 24 anos, está entre as pessoas que viram seu processo de perda de peso e ganho de massa mudarem radicalmente depois de passar a considerar a taxa metabólica basal. A bacharel em direito e pós-graduanda em direito penal conta que, desde o início da adolescência, costumava ficar um pouco acima do peso indicado para sua altura e, mesmo fazendo atividade física em academias, não notava uma grande mudança.

Quando começou a fazer faculdade, Joelma reparou que em momentos de estresse e pressão, como na época de provas, ela tinha um grande aumento de peso e chegou a 132kg. Apesar de ter 1,80m, o peso era considerado alto, e Joelma resolveu buscar uma mudança de vida.

Ela começou a fazer crossfit e, com a atividade física e o acompanhamento da nutricionista esportiva Priscila Rodrigues, descobriu o que era a taxa

metabólica basal. Depois de uma série de exames básicos e uma dieta detox, na qual abriu mão do açúcar e de alimentos industrializados, Joelma começou a mudar sua alimentação de acordo com o funcionamento de seu metabolismo.

“Levando em conta o meu IMC e a lentidão do meu metabolismo, conseguimos criar uma rotina de alimentação e também de exercícios totalmente personalizados para o meu organismo. Levando em conta como meu corpo funciona, conseguimos encontrar uma solução eficaz”, conta.

Joelma emagreceu cerca de 30kg em um ano, somente com a dieta e a atividade física. A dieta nutricional incluiu suplementação com vitaminas e minerais, para evitar que o corpo passasse qualquer tipo de necessidade.

A jovem acredita que uma personalização, tanto na alimentação quanto na rotina de exercícios, está entre as melhores soluções para quem busca mudanças como ela. “O meu metabolismo lento interferia em diversos aspectos da minha vida, nos estudos, no trabalho. Ter um

Como chegar à TMB

Para os homens

$$\begin{aligned} \text{TMB} &= \\ &66 \\ &+ \\ &(13,8 \times \text{peso em kg}) \\ &+ \\ &(5 \times \text{altura em cm}) \\ &- \\ &(6,8 \times \text{idade em anos}). \end{aligned}$$

Para as mulheres

$$\begin{aligned} \text{TMB} &= \\ &655 \\ &+ \\ &(9,6 \times \text{peso em kg}) \\ &+ \\ &(1,8 \times \text{altura em cm}) \\ &- \\ &(4,7 \times \text{idade em anos}). \end{aligned}$$

cuidado criado especialmente para o corpo melhorou todos os aspectos da minha rotina”.

Gastos extras

Existem outros fatores que podem interferir na taxa metabólica basal de uma pessoa, além das atividades físicas. É o que conta a nutricionista especializada em nutrição esportiva Priscila Rodrigues. “Os gastos extras são somados diretamente à taxa metabólica e ocorrem durante estados fisiológicos específicos, como um período febril, durante alguma doença, ou também durante o tempo de gravidez e amamentação, que resulta em um gasto calórico um pouco maior ao longo do dia”, explica. Por isso, a importância de conhecer e acompanhar sua taxa metabólica basal para não deixar de fornecer energia ao corpo e alcançar metas de peso e massa muscular de forma saudável.

*Estagiária sob a supervisão de Sibebe Negromonte

WIBAR
RESTAURANTE
OPEN AIR
ARENA BRB
NILSON NELSON

**A BELA
E A FERA**
(MUSICAL)

**DOMINGO
15/08**

L Livre para todos os públicos

CLUBE rio assinante
CORRÊO BRASILEIRO 10% DE DESCONTO

Os 100 anos de uma descoberta revolucionária

Não é exagero dizer que a insulina salva milhões de vidas diariamente. Saiba mais sobre esse hormônio e sua importância para os pacientes com diabetes

POR CAROLINA MARCUSSE*

A cada 11 pessoas no mundo, uma é diabética, estima a Organização Mundial da Saúde (OMS). No Brasil, são cerca de 16 milhões de indivíduos que dependem da aplicação da insulina para viver. Este ano, é celebrado o centenário da descoberta desse hormônio que revolucionou o tratamento da diabetes. Nos dias de hoje, se devidamente acompanhado, há a possibilidade de uma boa qualidade de vida do paciente após o diagnóstico. Contudo, nem sempre foi assim.

Durante os séculos 19 e 20, houve diversos estudos e pesquisas para se chegar à insulina. Nessa época, a morte próxima era uma realidade imutável para todos os diagnosticados com diabetes. Não existiam medicamentos efetivos e os pacientes acabavam morrendo de inanição, pois não podiam se alimentar apropriadamente sem elevar os níveis glicêmicos. A descoberta, feita na Universidade de Toronto, no Canadá, onde pela primeira vez o hormônio foi isolado, foi premiada com o Nobel da Medicina, tamanha sua relevância.

Ainda existe muita desinformação em torno da doença. Há quem pense que somente os negligentes com a própria saúde e a alimentação adquirem diabetes, o que não condiz com a realidade. Cerca de 10% dos diabéticos têm sua origem genética, ou seja, não há qualquer tipo de prevenção que impeça a doença de se desenvolver. A falta de informação pode ser extremamente prejudicial para quem tem a comorbidade — alguns

Fotos: Arquivo pessoal



Jaqueline Correia e o filho Davi (no colo) durante campanha de homenagem pelos 100 anos da insulina promovida pela ADJ Diabetes Brasil

chegam a sofrer vergonha de sua condição. Beatriz Rondon, estudante de 20 anos, relata que não sabia lidar com comentários que recebia durante a infância, até mesmo vindos de professores.

Um dos caminhos é frequentar grupos de pessoas que também têm a diabetes. Essas reuniões podem ser ainda mais proveitosas para as crianças, que fazem amizade com meninos e meninas que vivem as mesmas experiências e, assim, percebem que não estão sozinhas. Beatriz afirma que fazer parte desses encontros foi muito positivo em sua infância, pois ajudou a complementar os direcionamentos e o apoio que recebeu em casa.

Interação social e relevância

Além do lado benéfico da socialização, essa convivência em associações e comunidades tem um caráter informativo e educativo, pois ajuda os

pacientes a entenderem seus direitos básicos, como o acesso gratuito à insulina, garantido desde 2006 pela Lei Federal nº 11.347. Em tese, o diabético não precisa pagar para sobreviver: o Sistema Único de Saúde (SUS) garante o essencial. No entanto, não é o que acontece com uma boa parte dos casos.

Jaqueline Correia, presidente do Instituto Diabetes Brasil, conta que, apesar de a lei ser uma conquista muito importante, ainda há um processo burocrático complexo que impede a democratização do acesso. Principalmente porque depende do preenchimento de formulários atestando a necessidade do uso do hormônio por um médico endocrinologista. No entanto, milhares de cidades brasileiras não dispõem dos profissionais na rede pública e não têm recursos para custear o transporte de pacientes para outras regiões.

E, mesmo com a documentação regularizada, o alcance pode ser limitado. Atualmente, no Distrito Federal, não há estoque de insulina ultra-rápida para nenhum paciente via Ministério da Saúde —

todos os dependentes que faziam a retirada na Farmácia Popular estão sendo obrigados a comprá-la.

Jaqueline, que é mãe de Davi, 8 anos, diagnosticado com a diabetes tipo 1 aos 2 anos, compreende bem a importância desse hormônio, que não é de fácil acesso a todos, devido a seu preço elevado. Por isso, alguns grupos, como o que ela faz parte, têm feito a distribuição e a doação de insulina para algumas famílias que necessitam de forma urgente e não têm condições de bancar. O Ministério da Saúde, por meio da assessoria, informa que a situação será breve, pois, garante, ainda no mês de agosto haverá o reabastecimento.

Consequências da falta

Embora seja inovador, ainda há pacientes que não aderem ao tratamento completamente ou não o fazem de forma correta, com disciplina e rigor. A médica Denise Reis, mestre em endocrinologia e metabologia, afirma que um dos grandes desafios é a aceitação de medicamentos de via injetável. “A insulina é a forma mais potente de baixar os níveis de glicemia, desde que utilizada corretamente.” Portanto, quando bem instruídos, os pacientes não devem temer a utilização desse medicamento, que representa a evolução da medicina e a oportunidade de uma melhor qualidade de vida.

É relevante pontuar que existem riscos associados à diabetes, principalmente sem os fármacos adequados administrados. Um deles é a maior dificuldade de lidar com infecções, pois o sistema imunológico fica comprometido devido à alta concentração de glicose na corrente sanguínea. Outra preocupação comum é relativa ao sistema cardiovascular, que é afetado pelo estreitamento das veias, provocado também pela sobrecarga dos níveis glicêmicos. Logo, deve haver um cuidado constante e uma atenção para qualquer sinal em divergência com o padrão.

Tecnologias e perspectivas

As opções de tratamentos, desde as canetas de aplicação até a própria insulina, sofreram modernizações ao longo das décadas. Foram desenvolvidas bombas de insulina com sensor integrado, no qual um cateter é conectado ao corpo e vai liberando o hormônio, de acordo com os índices registrados e a contagem de carboidratos. Alguns modelos não contam com o sensor, portanto, exigem que o usuário indique os horários corretos da liberação do hormônio e faça ajustes



Beatriz Rondon sofreu preconceito, durante a infância, por causa da diabetes: ajuda em grupos de apoio

Livro comemorativo

Em homenagem aos 100 anos da descoberta revolucionária da insulina, a jornalista e diretora de redação da revista *Momento Diabetes*, Leticia Martins, escreveu, com a colaboração de profissionais da saúde que atuam com pacientes diabéticos, o livro *100 anos de insulina*, que conta a história de diversas pessoas que têm a doença.



A bomba de insulina com sensor integrado é uma das tecnologias mais avançadas para aplicação do hormônio

de acordo com sua alimentação diária. Apesar de trazer maior autonomia e diminuição da preocupação de aplicações constantes com seringas, essa alternativa ainda é extremamente inacessível, com valores variando de R\$ 14 mil a R\$ 20 mil.

Outros aliados modernos são os aplicativos e softwares para auxiliar no cálculo de carboidratos. Eles fornecem gráficos comparativos e os enviam, em PDF, diretamente para o médico que faz o acompanhamento, além de possibilitarem a ativação de alertas e lembretes para comprar os medicamentos. Apps de esportes e exercícios também podem trazer muitos benefícios, afinal, para os diabéticos, a atividade física é tão importante que, praticamente, equivale a um medicamento.

Há ainda uma série de medicamentos sendo testados e desenvolvidos, como a smart insulin, que consiste em transformar a insulina em um hormônio inteligente, capaz de responder automaticamente a mudanças de glicose no sangue, sem preocupação com altas e baixas nas taxas — fatores perigosos para os diabéticos. Há também insulinas de via oral sendo testadas e pesquisadas, que poderiam revolucionar completamente o tratamento.

***Estagiária sob a supervisão de Sibebe Negromonte**

Outras descobertas que salvam vidas

Vacina

● É responsável, historicamente, por controlar e erradicar uma série de doenças, desde a varíola, no século 18, até a atualidade, como a vacina do HPV, introduzida no mercado em 2006, e a da covid-19, recém-desenvolvida.

Penicilina

● Descoberta por Alexander Fleming em 1928, é um antibiótico determinante para combater diversas infecções e salvar milhares de vidas há quase um século.

Morfina

● Medicamento analgésico capaz de tratar e amenizar dores crônicas ou exorbitantes, causadas por cirurgias ou doenças.

Raio-X

● Descoberto há quase 130 anos, é de suma importância para a medicina por apresentar diagnósticos com imagens de ossos e outros locais do corpo humano, permitindo mais precisão em exames.

Além de queda de cabelos, perda de cílios e sobrancelhas se tornam frequentes em virtude do estresse orgânico causado pelo isolamento e pelo coronavírus

POR AILIM CABRAL

Assim como os cabelos, os cílios e sobrancelhas vão além da função protetora no organismo e ocupam papel de grande importância no que diz respeito à autoimagem e à autoestima, principalmente das mulheres.

Durante a pandemia da covid-19, os dermatologistas e especialistas em fios viram acontecer um fenômeno de queda de cabelos, cílios e sobrancelhas. Além de o problema ter sido comprovado como uma das sequelas da doença a médio e longo prazos, as dificuldades trazidas pelo vírus também podem influenciar nesse processo.

A dermatologista Carolina Marçon, coordenadora de dermatologia da Care Plus Clinic, explica que entre as principais causas da queda de fios está o eflúvio telógeno, causado, de maneira geral, por estresses orgânicos. Carolina acrescenta que a queda de cílios e sobrancelhas é mais rara que a de cabelo, mas as causas costumam ser as mesmas.

“O estresse orgânico vai desde o estresse emocional até infecções, passando por mudanças no sono, na alimentação e na rotina. Na pandemia, tudo isso aconteceu basicamente ao mesmo tempo. Vivemos também uma pandemia de eflúvio telógeno”, comenta.

A queda é, justamente, uma manifestação tanto do eflúvio telógeno, condição reversível em que o cabelo cai após uma experiência estressante, quanto fruto de uma infecção. Apesar de grande parte da população já estar adaptada à nova rotina, muitos ainda lutam com os efeitos emocionais, que podem levar à queda dos fios.

Efeitos pandêmicos

EFLÚVIO TELÓGENO

- Está entre as principais causas da queda de cabelos e, em casos mais intensos, de cílios e sobrancelhas.
- O fio tem três fases de crescimento. A fase anágena, a mais estável, dura cerca de quatro anos e é o momento de desenvolvimento, em que o cabelo ou pelo está crescendo dentro do folículo. Essa é a fase em que estão 80% dos fios.
- A fase catágena é o período de transição, em que o folículo regride e para a produção do fio. Dura de duas a três semanas e cerca de 5% dos fios estão nessa fase.
- A fase telógena é a queda, quando o folículo se libera para a produção de um novo fio. Dura de dois a quatro meses e cerca de 10% a 15% dos fios estão nessa fase.
- Os ciclos dos cílios e sobrancelhas são um pouco mais lentos, com menos queda.
- Quando ocorre um estresse orgânico, há uma passagem abrupta da fase anágena para a telógena. Os folículos são muito sensíveis a qualquer alteração do organismo.
- Entre os estresses orgânicos estão alterações hormonais, estresse emocional, alterações nutricionais, falta de nutrientes, uso de alguns medicamentos, privação de sono e até mudanças de estilo de vida ou de metabolismo.
- Infecções como a covid-19 e a própria vacina também são fatores que podem desencadear o eflúvio telógeno.
- Normalmente, a queda acontece de três a seis meses após a alteração orgânica e tem, mais ou menos, a mesma duração.
- Depois desse período, o ciclo capilar tende a voltar ao estado normal, desde que o estresse em questão não se sustente ou se torne crônico.
- Se a causa não for corrigida, o eflúvio tende a continuar.
- Pode ocorrer também o eflúvio anágeno, associado ao uso de quimioterápicos. Esses medicamentos têm impacto significativo em fios na fase de crescimento, causando uma queda quase completa.

ALOPÉCIA AREATA

- É uma condição autoimune na qual os anticorpos atacam componentes dos folículos capilares.
- Ocorre em variados graus. Algumas pessoas perdem os fios de uma pequena região e outras podem perder completamente os fios.
- Podem surgir diversos buracos ou falhas no couro cabeludo, sobrancelhas e cílios.
- Desequilíbrios emocionais têm grande impacto na manifestação da resposta autoimune.

ALOPÉCIA FRONTAL FIBROSANTE

- Considerada uma doença nova, que apareceu nos últimos 25 anos.
- Costuma acontecer em mulheres, perto da menopausa, e é a queda da linha frontal do couro cabeludo, cílios e sobrancelhas.
- As causas ainda não são conhecidas, mas o uso de produtos com formol e químicos aplicados em alisamentos parece ter relação com a inflamação.

RISCOS DA AUSÊNCIA DE SOBRANCELHAS E CÍLIOS

- Além do forte impacto emocional, relacionado à autoestima e que pode levar a distúrbios emocionais, a ausência dos pelos pode trazer alguns outros problemas.
- A função dos pelos e cabelos do corpo é de proteção. No caso dos cílios e das sobrancelhas, a proteção da cavidade ocular.
- Eles impedem a entrada de bactérias, vírus, poeira e substâncias químicas.
- Sua ausência implica um risco maior.

TRATAMENTOS

- O tratamento do eflúvio telógeno consiste na correção da causa do estresse orgânico e no uso de medicamentos tópicos e orais que estimulem o crescimento.
- O tratamento da alopecia areata consiste em medicações imunomoduladoras, imunossupressores e corticoides tópicos ou orais, nos casos mais graves.
- Além do tratamento das condições, após o controle da causa, pode ser feito um transplante de sobrancelhas.
- Folículos capilares são retirados do couro cabeludo e colocados nas sobrancelhas.
- A micropigmentação não promove o crescimento dos fios, mas é uma das alternativas para cuidar da aparência e da autoestima enquanto houver o uso de medicamentos e substâncias que estimulem o crescimento dos fios.
- Nutracêuticos, vitaminas minerais e produtos tópicos que estimulem a vascularização do folículo também são recomendados pelos médicos.

PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS

- Ludmila Bonfim, fundadora da Ludmila Bonfim Beauty Academy, explica que os procedimentos estéticos, uma vez resolvidos os problemas de saúde, são boas alternativas na recuperação de sobrancelhas e barbas.
- Uma das técnicas é a reconstrução de sobrancelhas, que consiste em estimular o crescimento dos fios. É feito um microagulhamento com monodoses concentradas, compostas por ativos multifuncionais, que fortalecem o bulbo capilar.
- O tratamento de três a seis sessões pode ser feito uma vez por mês e, a depender da cicatrização da pele, pode ser associado à nanopigmentação dos fios, que vai conferir um aspecto estético de sobrancelha preenchida enquanto os fios não crescem.
- A nanopigmentação é uma técnica de micropigmentação mais natural e realizada na camada mais superficial da pele. Com duração de oito meses a um ano, os fios ficam finos e delicados, com aspecto natural.

Palavra do especialista

Que outros aspectos podem afetar a saúde das sobrancelhas e dos cílios?

Além das alopecias areata e frontal fibrosante e dos eflúvios, existem as perdas traumáticas. Quando a pessoa remove muito os pelos das sobrancelhas, eles podem sofrer o dano de forma a não crescerem mais ou a crescerem em uma direção diferente ou mais fracos. Outro ponto que pode afetar é o uso repetido de equipamentos em cima das sobrancelhas, como óculos de proteção, de natação e até mesmo o face shield. Pessoas que pintam os cabelos e que gostam de colorir as sobrancelhas da mesma cor precisam entender que, se compartilham a química, precisam compartilhar também o cuidado. Sobrancelhas tingidas ou alisadas necessitam de hidratação e produtos suaves para a lavagem.

Os pacientes podem fazer procedimentos estéticos como micropigmentação e extensão de cílios para cuidar da aparência enquanto esperam os fios crescerem novamente?

Podem. O diagnóstico precoce e correto é muito importante, porque ele vai determinar se esses fios vão voltar a crescer ou não e, a partir daí, o paciente pode buscar uma solução que o atenda. Os procedimentos estéticos, se feitos corretamente e de forma segura, não vão piorar a queda e ajudam na autoestima. No caso dos cílios, para que sejam colocadas extensões, é preciso ter alguns fios. Mas quem perdeu tudo pode usar os postigos.

Fabiane Mulinare Brenner é coordenadora do Departamento de Cabelos e Unhas da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD).



VALDO VIRGO



Depois de se conhecer no Rio de Janeiro e passar por premiados e renomados restaurantes da Europa, casal se estabelece em Brasília, retorna à origem ítalo-argentina e passa a fornecer empanadas, pães e pizzas artesanais

Leonela Battistino e Juan Amaral Funes são o que podemos chamar de cidadãos do mundo. Natural de Rosário, na Argentina, ela é neta de italiano. Nascido em Brasília, ele é filho de argentino e bisneto de italiano. O casal se conheceu no Rio de Janeiro e, depois de obter a cidadania italiana, morou em cinco países europeus, sempre atraído pela boa gastronomia. Há pouco mais de um ano, depois do nascimento da filha, Manuela, fixaram-se em terras candangas, onde passaram a oferecer as delícias que aperfeiçoaram após anos de estrada.

A gastronomia sempre esteve presente na vida do casal. Leonela cursou gastronomia, mas, quando estava no último ano, decidiu que era hora de pôr o pé na estrada. “Eu vivia no meu mundinho, seguindo uma rotina muito certinha. Quando cheguei ao Rio, vi que havia um mundão a ser explorado.”

Juan cresceu vendo — e ajudando — o pai a preparar fartos almoços, regados a churrasco e massa fresca. Quando concluiu o ensino médio, decidiu estudar turismo e hotelaria. Ao cursar a disciplina de alimento e bebidas, o professor, um argentino, disse que ele levava jeito para a cozinha e deveria investir nisso. O rapaz seguiu o conselho e se mudou para o Rio, onde fez um curso de chef executivo e ingressou na faculdade de gastronomia. Por lá, iniciou uma carreira de cozinheiro em diversos restaurantes — foi de estagiário em botequim até chef executivo no Restaurante Tragg, casa que ajudou a fundar e a expandir.

Quando os dois se conheceram, Leonela trabalhava como garçoneiro em um restaurante, mas já cozinhava muito bem. Coincidentemente, ambos tinham ascendência italiana e estavam aptos a tirar o passaporte europeu. Perceberam que estava na hora de alçar voos mais altos e conhecer mais da alta gastronomia. Embarcaram, então, para a Itália. Enquanto aguardavam o passaporte definitivo sair, estabeleceram-se na pequena comuna de Pagnanico del Garda, na região da Lombardia.

Parceiros de gastronomia e de vida

Serviço

Instagram: [@astoritobrasília](#)
WhatsApp: 9 9417-9775

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Selo de qualidade europeu

Por lá, conseguiram trabalho em um restaurante espanhol, mas ficaram poucos meses. Queriam ir para um polo gastronômico, e o local escolhido foi San Sebastián, uma cidade turística na Baía de Biscaia, no País Basco espanhol. “Lá, há uma imensa quantidade de restaurantes com estrela Michelin por metro quadrado. Em algumas ruas, há até três, um ao lado do outro. Por toda a cidade, come-se muito bem”, explicam.

Com o passaporte definitivo em mãos, ficou mais fácil para ambos arrumar emprego. Juan passou por alguns restaurantes até conseguir estágio no estrelado Amelia, do chef argentino Paulo Airaud, que tem filiais em outras partes do mundo, como Japão e Suíça. “Durante o dia, fazia estágio lá e, à noite, trabalhava em um bar de pinchos — espécie de tapas típicas da região basca”, diz Juan.

Logo, Juan e Leonela receberam o convite de outro restaurante — ele como chef e ela, como

cozinheira. “Em San Sebastián, há muito a cultura do surfe, de comida com pegada havaiana, asiática, bem moderna” detalha a argentina. Mas, cerca de um ano depois, um convite irresistível fez o casal deixar a Espanha e seguir rumo a Paris.

O chef Rafael Gomes, de Niterói, estava abrindo uma casa na capital francesa, o Itacoa Rio, e precisava de gente para trabalhar. Logo, Juan assumiu o comando da cozinha, pois Rafael voltou ao Brasil para competir no programa Masterchef Brasil Profissionais, de onde saiu vencedor. “Preparávamos um brunch e menu degustação no almoço e no jantar. Era bem puxado”, recorda-se. Leonela, por sua vez, conseguiu uma oportunidade no Ateliê Joel Robuchon, um dos maiores chefs do mundo, morto em 2018, e dono de três estrelas Michelin. “Trabalhamos muito e aprendemos muito”, resume a argentina.

Mas, como bons cidadãos do mundo, estava na hora de seguir para mais uma parada. Juan recebeu o convite para montar o cardápio e treinar a equipe de um restaurante em Estoril, na cidade de Cascais, em Portugal. Leonela ficou



Conserva de pepinos

(ideal para acompanhar pães, focaccias e empanadas)

Ingredientes

- 4 a 5 unidades de pepino (cortar as pontas)
- 40g de sal
- 20g de cebolinha
- 12g de alho amassado
- 150g de mel
- 190ml de vinagre de arroz
- 220ml de água

Modo de fazer

- Lave os pepinos em água corrente, coloque em um recipiente grande e envolva com o sal. Deixe repousar por uma hora.
- Escorra o líquido dos pepinos e coloque em um jarro de vidro hermético, previamente esterilizado, junto com o sal que tiver ficado na superfície, o alho amassado e a cebolinha cortada. Numa panela, coloque o mel, o vinagre de arroz e a água, ferva por um minuto e, imediatamente, coloque no frasco, junto com os outros ingredientes, e deixe esfriar.
- Conserve na geladeira.

responsável pela parte nutricional. “Nós nos completamos muito. Geralmente, preparo as fichas técnicas, defino os ingredientes e a organização da cozinha”, ela detalha.

Foram 10 meses em terras lusitanas até o casal partir para um novo desafio: Londres. A escolha do próximo destino não surgiu de um convite, a intenção deles era aperfeiçoar o inglês e viver em uma cidade globalizada. “Foi uma experiência incrível. Em Londres, a cada esquina, sentimos o cheiro de uma comida diferente”, derrete-se Juan.

E foi lá que ele voltou às origens, ao trabalhar em um restaurante especializado em carnes, o Blacklock. “A casa tem uma pegada bem interessante, pois é proprietária de uma fazenda, onde criam e maturam o próprio gado. Aos domingos, há um churrasco que atrai 500, 600 pessoas”, diz o brasileiro. Já Leonela foi para a cozinha do Barrafina, restaurante espanhol especializado em tapas, com estrela Michelin no currículo. “Londres foi a cidade mais incrível que moramos”, garantem. E será inesquecível mesmo na vida deles, já que foi lá que nasceu Manuela, hoje com um ano e meio.

Em terras candangas

Mas aí veio a pandemia e a saudade de casa apertou. “Já estávamos tempo demais longe. Queríamos que Manuela tivesse contato com os avós. Geograficamente, Brasília fica mais perto da Argentina e esse contato seria mais fácil”, justificam a decisão de se estabelecerem na capital, há um ano. O casal comprou uma casa, no Jardim Botânico, e, como tinha uma boa área no quintal, foi equipando a própria cozinha, com freezer, forno industrial, de lenha, de pedra.

Ao chegar a Brasília, Juan chegou a montar o novo cardápio do Wine Garden, mas eles decidiram que não iam mais trabalhar 16 horas na cozinha dos outros. Teriam o próprio negócio. E começaram a pensar em um cardápio que remetesse à origem deles. Como gostam de trabalhar com fermentação viva (não química) e lenta, de até 72 horas, passaram a preparar pães, pizzas e focaccia, além de chimichurri e pickles fermentado para acompanhar. Inclusive, a receita que o casal compartilha com os leitores

da coluna é de uma conserva de pepinos.

Mas o carro-chefe do Astorito — uma homenagem ao famoso compositor de tangos argentino Astor Piazzola — são mesmo as empanadas. “Nós nos propusemos a fazer as melhores empanadas da cidade. Não sei se são, de fato, as melhores, mas estão entre elas”, afirmam. A massa é leve e o recheio vem de receitas de família.

Para o futuro, o casal planeja trabalhar com embutidos e, quem sabe, carnes. “Tudo ainda é muito recente. O Astorito surgiu há pouco mais de um mês, mas já temos uma clientela fiel.” Uma preocupação de Leonela e Juan é que tudo seja feito de forma artesanal e o mais natural possível. “Meu pai tem uma chácara e é de lá que eu pego os temperos e o leite fresco para preparar, inclusive, o doce de leite”, diz o brasileiro. “Em pouco tempo, pretendemos ser autossustentáveis.”

Hoje, o casal se divide entre a cozinha, as entregas e os cuidados com Manuela. Tudo com muito amor pela gastronomia!

Com grande variedade de formatos e cores, os vasos podem ser usados não apenas para abrigar plantas, mas também para enfeitar áreas internas e externas do lar

POR RAQUEL RIBEIRO*

Ao longo da história da humanidade, os vasos adquiriram as mais diversas formas e utilidades. Além da função utilitária, eles têm valor estético, conferindo charme à decoração dos ambientes. “Se existe um adorno versátil, belo e indispensável na decoração de interiores, é o vaso decorativo. Independentemente do formato, material ou se será utilitário ou não, um vaso pode fazer a diferença em um ambiente, ganhando destaque no décor”, comenta a arquiteta leda Korman, do Korman Arquitetos.

O uso como adornos não é de hoje. A arquiteta explica que, desde os primórdios, há relatos desses recipientes enfeitando paredes, móveis e chãos. “Ao observar desenhos rupestres, é possível notar a utilização desses instrumentos da vida diária se transformando em adornos.”

A designer de interiores Aline Rodrigues, especializada em design biofílico, acredita que os vasos ganharam uma multiplicidade de funções: “Eles estão presentes desde a Antiguidade para agregar estilo, beleza e requinte às casas e jardins. Até hoje são elementos fundamentais na composição de vários ambientes, tanto internos, quanto externos”.

Com opções de formatos, tamanhos e materiais diversos, os vasos decorativos devem ser escolhidos com cuidado. “Eles podem ser geométricos, alongados, com formato de cesto ou até esculturais, tudo depende do estilo do projeto. Também podem ser encontrados em materiais como cerâmica, vidro, cristal, resina, concreto e metal”, lista leda.

Estilos

A designer de interiores Tatiana Murta adverte que ornar a decoração com um vaso depende do estilo do espaço. “Vasos em metal e murano, em geral, são mais clássicos e combinam bem com ambientes contemporâneos. Já os de cerâmica, madeira e cimento casam bem com locais mais rústicos. Entretanto, pode ser que os de cerâmica



As tonalidades dourada, bronze e prata trazem um toque mais luxuoso e harmônico

Fotos: Arquivo Pessoal



Beleza nos detalhes

combinem com espaços clássicos. Tudo depende da forma como o design foi aplicado”, explica.

Tatiana acrescenta que os vasos também podem ganhar formas diferentes, mais orgânicas: “Os formatos são ilimitados, a imaginação do artesão é que comanda”. Na visão de Aline, essas peças são uma boa aposta para ambientes minimalistas, que pedirão um vaso bem diferente, que será o ponto focal e fará toda a diferença.

Aline destaca que o mercado tem incorporado até pedras preciosas e talhado pedras naturais no design. “Existe uma infinidade de modelos mais conceituais, que, muitas vezes, inovam tanto na forma quanto na cor. São peças de designers famosos, mais sofisticados, têm um custo mais alto, mas conferem uma personalidade muito grande ao ambiente”.

Para leda Korman, o vaso pode ser disposto em todos os cômodos da casa, seja sozinho, seja junto a uma composição. Para escolher o modelo ideal, ela recomenda entender o contexto do ambiente do qual ele fará parte. “Um vaso decorativo pode harmonizar com o estilo da decoração ou, então, brincar com o contraste. No segundo caso, ele se tornará um destaque do ambiente e deve ter um design diferenciado.”

Além disso, é importante que o acessório converse com a escolha do mobiliário, da paleta de cores e dos demais objetos do espaço. “Seguir o mesmo estilo do ambiente é uma aposta segura. Para um projeto clássico, por exemplo, um vaso sofisticado com detalhes dourados é uma bela opção. As tonalidades dourada, bronze e prata trazem um toque mais luxuoso e harmônico”, exemplifica Aline Rodrigues. Outra dica dela é investir na composição de peças com tamanhos diferentes: “Use um mais alto, outro médio e outro mais baixinho. Isso que dá beleza”.

Já os ambientes românticos combinam com vasos redondos e delicados, ao passo que acessórios mais quadrados e de linhas retas são perfeitos para espaços modernos, minimalistas ou industriais. “Ainda é possível optar pelos de formatos diferenciados e sinuosos, que flertam com a arte, para agregar estilo”, completa a profissional. De acordo com Aline, a iluminação do ambiente é mais um fator que pode influenciar na escolha. “Em ambientes claros, a sugestão que eu dou é utilizar vasos que tragam contraste, com cores mais fortes — pretos, coloridos, metalizados”.

Tatiana alerta que também é importante levar em consideração a proporção da peça em relação ao todo para garantir harmonia na composição.



Nesta sala de jantar, o vaso é usado tanto no canto, no chão, como sobre a mesinha de apoio

Para ajudar na escolha

- **Harmonia** — O vaso deve se conectar com o estilo do ambiente. Em locais neutros, com cores claras, por exemplo, opte pelos pretos, coloridos, metalizados, dourados ou prata para dar um toque sofisticado à decoração.
- **Estilo** — Antes de ir à loja, é importante definir que tipos de vasos comprará. Um bom exercício é buscar imagens com referências e modelos que você mais gosta e que sejam adequados ao seu ambiente.
- **Orçamento** — Defina de antemão uma média de quanto deseja gastar devido à infinidade de opções, com preços variados.
- **Onde encontrar** — No DF, existem muitas lojas especializadas em paisagismo e viveiros, onde é possível encontrar belos vasos.

Fonte: Aline Rodrigues, designer de interiores especializada em design biofílico

Área interna e externa

Os vasos decorativos podem ser usados tanto em áreas internas quanto externas. “É muito comum utilizá-los vazios em estantes ou até sobre aparadores e mesas de centro, trazendo charme para a decoração. Já os modelos maiores podem

ser dispostos diretamente no chão ou nos cantos”, ilustra Ieda. Quanto às varandas e áreas de lazer, peças ornamentais e de materiais mais resistentes, como cerâmica ou cimento, são as mais indicadas pela arquiteta. Para cozinhas e banheiros, por sua vez, o ideal é optar pelos de materiais pouco porosos, pois são ambientes com bastante umidade.

Enquanto ambientes com menos espaço pedem vasos menores para manter a proporcionalidade, áreas maiores podem contar com modelos mais chamativos, com ou sem plantas. “Quando o vaso vai receber uma planta, ele deve ter o tamanho correto para a espécie escolhida”, orienta Ieda.

As plantas, aliás, foram uma das responsáveis pela popularização de vasos durante a pandemia. De acordo com Aline, uma vez que as pessoas passaram a estar mais tempo dentro de casa, as varandas ganharam uma relevância maior e, como consequência, a procura por recipientes para abrigar plantas também. “Hoje, a varanda está muito valorizada porque ela pode servir tanto para tomar um ar, respirar, tomar um pouco de sol, como também ser um espaço lúdico. E, principalmente, é onde as pessoas podem ter esse contato mais próximo com a natureza, pois acabam colocando mais plantas”, observa a designer de interiores.

A especialista em design biofílico ainda aponta que é importante diferenciar vaso de cachepot: “O vaso tem furinhos para a drenagem da água. Já o cachepot, muito usado dentro de casa, não tem, logo você precisa colocar um prato dentro para reter a água da planta, senão o cachepot apodrece, caso seja de materiais naturais, como madeira”.

Tendências

Os queridinhos do momento são os vasos vietnamitas, que têm cores, tamanhos e texturas diversas. “São de alto padrão, porque são importados, elaborados com uma argila específica encontrada no Vietnã”, detalha Aline. Para quem curte uma pegada mais sustentável, com um custo mais baixo, a designer recomenda os de polietileno. “Hoje em dia, utilizar elementos que causem menos impacto ao ambiente é moda. Então, quem valoriza esse conceito pode usar esses vasos. Eles são muito leves, resistentes à chuva e ao sol, além de serem facilmente encontrados em qualquer loja de paisagismo”. Outros modelos que estão em alta são os de corda náutica, que também são super-resistentes às intempéries da natureza e muito usados em varandas.

*Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte



Em varandas, os vasos com plantas levam um pouco da natureza para o lar



Harmonizar peças de diferentes tamanhos é uma boa opção

Bichos

Fatores genéticos e ambientais influenciam o temperamento de cães e gatos. Especialistas explicam como os tutores podem estimular ações saudáveis e evitar desvios de conduta

POR RAQUEL RIBEIRO

Ao observar o comportamento dos animais, é possível perceber diferenças nas características entre cada pet. Assim como os humanos, os bichos de estimação também têm um jeito próprio de se comunicar e agir. “O temperamento do animal é construído tanto por fatores genéticos quanto ambientais, isto é, influenciados pelo local onde vive. É um conjunto de coisas que vai formar a personalidade dele”, explica o veterinário comportamental Luís Olívio.

Em geral, os bichos têm impulsos de defesa, fuga e caça, que podem se manifestar mais em uns do que em outros. “Existem animais que são mais facilmente assustados; alguns são mais exploradores; e há aqueles que possuem mais dificuldade de se relacionar”, exemplifica. Uma coisa é certa: a forma de expressão do temperamento é distinta entre gatos e cachorros.

No caso dos cães, é comum que alguns sejam mais ativos e hiperativos, gostem de brincar e explorar o ambiente. Há também os mais apáticos, que preferem ficar deitados e dormir. Segundo o especialista em comportamento animal, enquanto uns não resistem a carinhos, outros não são grandes fãs de colo e afagos. “É muito importante entender as características que os animais trazem para, assim, aprendermos a lidar com eles da melhor maneira”, pontua. Ele destaca que o tamanho é outro fator que pode influenciar as características do cão: “Os menores enxergam o mundo de uma forma diferente. Tudo é grande para eles. Por isso, tendem a ser mais inseguros que os maiores”.

Universo felino

De acordo com a veterinária especializada em medicina felina Selma Thamires, os gatos tendem a ser espertos, atentos, metódicos e sensitivos. Ela esclarece que o padrão de comportamento vai variar de acordo



Luke chegou a atacar uma das pessoas da casa porque não reconheceu o cheiro dele

Comportamento ANIMAL

com fatores como a criação, o histórico do animal antes da adoção, a convivência e o manejo a longo prazo, a qualidade da interação do tutor, assim como traumas adquiridos no contato com humanos.

A veterinária aponta que cada felino tem um comportamento específico, desenvolve manias e hábitos diferentes: “Os que possuem hábitos diurnos, por exemplo, preferem interagir com seus tutores durante o dia e dormir à noite. Mas há também gatos que só dormem durante o dia e tocam o terror à noite”.

Quando criados em um ambiente confortável e tratados da maneira correta, os felinos são mais diurnos, mantêm uma rotina assídua de ativida-

des e são carinhosos com os tutores. “Até mesmo nas brincadeiras eles são peculiares. Alguns adoram as mais agressivas, com mordidas e brincadeiras de pega-pega com os outros gatos. Outros gostam apenas de brincar com elásticos de cabelo e caixas de papelão”, acrescenta Selma.

Para identificar a personalidade do gato, é necessário estudar a linguagem corporal dele. Segundo a médica veterinária, os bichanos demonstram seus sentimentos e ações por meio dos seguintes sinais: “Orelhas mudam de posição, a cauda mexe, abaixa ou levanta, podendo manifestar vários sentimentos; o olhar pode estar atento, assustado, agressivo, afetuoso e até interessado. Os gatos também arqueiam a coluna em momentos de medo e estresse. O próprio pelo também pode indicar estados emocionais, estando eriçado ou não”.

Saudável

Há condições para que o animal tenha qualidade de vida e um comportamento saudável. “A base para o bom comportamento do cão são atividades físicas, sociais e mentais, alimentação equilibrada, além de descanso. Tudo isso precisa estar equilibrado”, elenca Luís Olívio. Ademais, o veterinário acredita que dar tempo e distância é fundamental para que o cão consiga compreender e absorver o mundo ao redor dele: “Geralmente, as brigas que ocorrem entre cães são porque eles não têm tempo, nem a distância necessária para tomar uma decisão com mais calma”.

Como os gatos têm hábitos mais aventureiros, Selma recomenda que os tutores estudem as características deles antes de adotá-los: “É preciso ‘gatificar’ a casa. Esse processo inclui tornar o ambiente agradável para o gato, com locais onde ele possa subir, objetos que ele possa arranhar, assim como locais onde ele possa se esconder até mesmo dos donos para ter seu momento de descanso e privacidade”.

A profissional ressalta que a comida deve ser colocada longe da caixa sanitária, que deve ser escolhida pelo gato, e que o número de caixas sanitárias precisa ser sempre maior que o número de gatos. “Ou seja, se há três gatos, você precisa ter no mínimo quatro caixas. Hoje, temos inúmeros modelos de caixas sanitárias, até mesmo fechadas, mas muitos gatos detestam. E, se eles não gostam, não tem como manter esse modelo. Por isso, eu aconselho que na casa tenha uma caixa fechada e uma aberta pelo menos”, complementa.

Para Selma, é essencial que esses aspectos sejam seguidos para que o gato viva em harmonia: “Todos esses detalhes determinam, inclusive, a personalidade do felino a longo prazo. Não tem como esperar que um gato viva em um ambiente hostil e desagradável e, ainda assim, seja afável e tranquilo”.

Desvios comportamentais

Alguns mecanismos externos podem disparar certos comportamentos nos animais que, de certa forma, fogem do esperado ou podem ser prejudiciais para eles ou para as pessoas ao redor. Luke, um pastor belga malinois, acabou atacando um integrante da família por confundir-lo com um estranho. “Quando o Luke sentiu o cheiro do meu filho, que estava usando a roupa de um primo, ele o agrediu e o mordeu atrás da orelha, no rosto e na cintura”, relata a hoteleira Valéria Faria, 45.

Ela diz que, no início, ficou receosa que Luke



Na casa de Shirlei Monteiro, há seis gatos: Estresse antes de se chegar a uma convivência harmônica

Herança dos tutores

A crença de que os pets refletem a personalidade de seus donos tem uma base científica. Um estudo realizado por pesquisadores da Universidade de Viena descobriu que os cachorros podem “herdar” algumas características de seus donos. “Se uma pessoa é muito medrosa, por exemplo, e começa a mostrar esse comportamento com o cachorro, não o deixa explorar o ambiente, ele acaba sendo forçado a desenvolver esse medo e só fica seguro com a dona. Já se o tutor é ansioso, com certeza, o cachorro vai começar a ter problemas de ansiedade. Então, a estrutura familiar influencia como o animal se comporta”, avalia o veterinário Luís Olívio.

A veterinária Selma Thamires concorda que os tutores são os maiores influenciadores do comportamento dos animais: “A rotina dos tutores, a forma como tratam as demais pessoas e os outros animais que vivem na casa, seus comportamentos diários e rotineiros, tudo isso influencia diretamente no comportamento do animal, podendo ser muito positivo ou muito negativo”.

voltasse a ser agressivo e até cogitou enviá-lo para adoção, mas logo entendeu que, como ele é um cão de guarda, possui um forte instinto de proteção e, por isso, estranha quando alguém diferente entra em casa. Com o objetivo de aprender a lidar melhor com a natureza dele, Valéria contratou um veterinário especializado em comportamento animal e alterou toda a dinâmica de convivência do cão: “Definimos o horário que ele

come, que solta. Aos poucos, aprendemos a lidar melhor com o comportamento dele. Tanto que, hoje, o Luke tem um espaço na área de serviço onde fica perto da gente e interage. Com isso, foi se acalmando, sentindo-se mais acolhido, e nós fomos vendo que era possível evitar problemas, ao disciplinar e educar o cão”.

A família da arquiteta Shirlei Monteiro, 25, é formada por seis gatos: Chicho, Mufasa, Thomas, Tigresa, Puma e Lince. Como cada felino tem uma personalidade diferente, é quase inevitável que desentendimentos ocorram. “Mufasa é o brigão da casa. Quando adotamos o Thomas já adulto, também veio junto o trio: Tigresa, Puma e Lince. O Mufasa acabou não os aceitando muito bem e ficava coagindo os novatos”, conta a arquiteta.

Devido ao estresse gerado pelas brigas, dois gatos passaram a não se sentir confortáveis para usar a caixinha de areia. Shirlei destaca que isso desequilibrava toda a rotina da casa: “Eles começaram a usar tapetes, cantinhos da parede ou da estante para fazer as necessidades deles, e isso causou um estresse enorme para todo mundo”.

Para contornar o problema, ela buscou entender melhor o comportamento dos gatos por meio do livro *O encantador de gatos* e contratou um especialista para ajudar no processo de adaptação. “Juntei as duas informações e fui fazendo modificações na casa. Criamos mais de uma rota para acessar os ambientes, espalhamos fontes de água por todo canto e colocamos as caixas de areia separadas. Mas a mudança principal foi com o Mufasa, pois, como ele se sentia muito inseguro em relação aos outros, a gente começou a fazer atividades mostrando que os novos irmãos não eram inimigos e, sim, amigos”, detalha Shirlei.

***Estagiária sob a supervisão de Sibelegromonte**

MOVIDA PELA

Atriz Anaju Dorigon está no ar como a Jade de Malhação: Sonhos e também investe na carreira de estilista da marca La Femme 368

POR VINICIUS NADER

A criação é o motor da atriz Anaju Dorigon. Como intérprete, ela esteve em três novelas de 2017 a 2019 (Be-laventura, Orgulho e paixão e Órfãos da terra). Atualmente, pode ser vista como Jade na reprise de Malhação: Sonhos (2014), primeiro trabalho dela na televisão. Paralelamente, comanda a grife La Femme 368, da qual é a estilista.

“Quando se trata do universo de criação, sempre teremos um processo enriquecedor e estimulante, seja na área que for. Tem sido muito interessante trabalhar esses dois mundos que, por muitas vezes, se complementam”, afirma, em entrevista ao **Correio**.

Anaju trabalha na criação da segunda coleção da marca de e-commerce e espera voltar logo às novelas: “A experiência de emendar novelas foi realmente muito preciosa para mim. E não vejo a hora de voltar a contar histórias”. Na entrevista a seguir, ela fala sobre esses dois mundos em que se divide: a atuação e a moda.

Entrevista // Anaju Dorigon

A Jade foi seu primeiro papel na televisão. Agora, Malhação: Sonhos está sendo reprisada. O que daquela Anaju ainda está na Anaju de agora?

Nossa, que pergunta difícil! (risos) É a primeira vez que um trabalho meu é reprisado, e assisti-lo depois de tanto tempo é quase como assistir ao trabalho de outra pessoa! Foram-se sete anos e minha vida se transformou, em inúmeros aspectos. Acredito que a

paixão pelo ofício do ator, a determinação e a paixão por trabalhar seguem presentes!

De 2017 a 2019 você fez três novelas. Essa exposição atrapalha o trabalho de composição do ator, que acaba sendo curto?

Acho que possui lados positivos e negativos. Em um aspecto, é mais delicado mesmo realizar essa transição e compor personagens em curto espaço de tempo; em outro aspecto, é como se a “máquina” estivesse ligada e você aproveita o ritmo. Muito do ator envolve o trabalho de emoções, sentimentos e criações, e este é um canal que deve estar sempre em funcionamento. Você canaliza e se conecta com histórias diferentes, mas este canal já está aquecido. A experiência de emendar novelas foi realmente muito preciosa para mim. E não vejo a hora de voltar a contar histórias.

Como a estilista Anaju contribui para a carreira de atriz? E a relação inversa, como se dá?

Acredito que, quando se trata do universo de criação, sempre teremos um processo enriquecedor e estimulante, seja na área que for. Tem sido muito interessante trabalhar esses dois mundos que, por muitas vezes, se complementam. Estar aberta a percepções, construir universos, canalizar sentimentos e contar histórias são processos que fazem parte de ambos os trabalhos. De um lado, vivo histórias de personas; de outro, exerço minha leitura e percepção. É algo realmente muito mágico, processos que nos preenchem e com os quais amo aprender.

O que te inspira enquanto estilista?

Nossa, pode ser tanto! Quando falamos de criação, estamos abertos a receber inspirações e pontos de vista a todo instante. Ter bem definidos os pilares da marca, como elegância, atemporalidade e um toque de sensualidade, auxiliam muito nesse processo de manter um certo norte. Nessa primeira coleção, The golden age collection, trabalhamos com peças inspiradas no estilo das atrizes da



Leia a entrevista completa com Anaju Dorigon em <https://blogs.correiobraziliense.com.br/proximocapitulo/>

CRIAÇÃO



Reprodução

Era de Ouro de Hollywood. Cada peça recebe o nome da artista da inspiração. Foi um universo muito delicioso de explorar. Já a próxima coleção conta uma história e tem uma inspiração completamente diferente.

Como veio a ideia de criar a La Femme 368?

Era um desejo que tinha desde pequena. Eu me lembro que, por volta dos 9 anos, andava com um caderno debaixo do braço, em que eu vivia desenhando vestidos. O desejo de empreender sempre foi latente em mim e em minha história. Vejo que era apenas uma questão de tempo para que eu entendesse qual seria a melhor forma de alinhar isso. Sinto que, conforme o tempo foi passando, fui amadurecendo, me transformando, e a ideia da empresa foi amadurecendo e se transformando. Quando eu compreendi a experiência que eu realmente queria entregar, entendi que era o momento de dar o primeiro passo nesta nova jornada.

A La Femme 368 já era uma marca de e-commerce ou foi uma opção tomada por conta da pandemia?

Minha ideia sempre foi começar pelo e-commerce. É uma plataforma e tipo de negócio no qual acredito muito e entendo a minha proximidade com o universo digital. Naturalmente, acredito muito na organicidade das empresas e, se a melhor decisão em alguns anos for levar às lojas físicas também, não vejo problema algum em inserir este modelo dentro da marca. Para mim, o mais importante é que a nossa cliente tenha uma experiência especial e se sinta ainda mais maravilhosa quando vestir uma de nossas peças.

A moda parece um pouco presa a tendências, de cores, estilo, cortes... Como quebrá-las para se destacar e, ao mesmo tempo, não fugir muito do que está sendo procurado?

Acho essa faceta da moda extremamente interessante. Todo o setor de análise e estudo

de tendência é realmente valioso, assim como todo processo de criação. Muito dele influencia, e muito dele é influenciado. É também um reflexo dos costumes e da sociedade atual. Acredito que este movimento ficou ainda mais evidente durante este período de pandemia e nos desfiles da Semana de Moda na Europa, por exemplo: a influência do período atual nas escolhas e criações de temas, aviamentos, cortes e designs. Pessoalmente, eu acredito que moda é arte, é história e é quem você decide ser! Acho interessante brincar com elementos que estejam "in" e inseri-los na autêntica leitura de estilo. Para mim, o mais incrível é você sentir-se bem e representada na roupa que veste. Sabe aquela sensação de se olhar no espelho e reconhecer-se ainda mais linda? Para mim, isso é o mais importante!

A moda não "pasteuriza" as pessoas? Como fazer para que as individualidades sejam respeitadas e até ressaltadas?

Acredito que um dos aspectos mais interessantes da moda e que, recentemente, vem sendo trabalhado e expandido, é justamente a pluralidade de escolhas! Vemos, de alguns anos para cá, como muitas marcas têm procurado humanizar e pluralizar suas escolhas. Sejam de perfis, tamanhos de corpos e flexibilidade de tendências e storytelling. Acho, sim, que ainda é um caminho longo e muito precisa ser feito. Mas é perceptível que este caminho está sendo percorrido.

A La Femme 368 é para todas — de todos os tamanhos, formas e gostos?

Para todas as pessoas que procuram roupas atemporais, elegantes e com um toque de sensualidade! Trabalhamos com a filosofia de que são as roupas que devem se adaptar aos corpos, e não o contrário! Isso se aplica ao desenho dos modelos, à escolha de tecidos, aviamentos e cortes! Atualmente nossa grade de tamanhos vai do P ao GGG e estamos estudando e trabalhando para expandir essa grade cada vez mais!

368
La Femme

Semana estrelada

Duas estreias do streaming trazem atores e atrizes premiados, muitos com um Oscar na estante

POR VINICIUS NADER

P repare-se para assistir a um desfile de astros digno de tapete vermelho no streaming na próxima semana. Somente na sexta-feira duas estreias concentram nomes que têm até o Oscar na estante: *Nove desconhecidos* (original do Hulu e disponibilizada no Brasil pela Amazon Prime) e *The chair* (Netflix).

Não é só no elenco que *Nove desconhecidos* chama a atenção. A série é baseada no livro *Nove perfeitos desconhecidos*, de Liane Moriarty, a mesma de *Big little lies*, romance que deu origem a duas boas temporadas na HBO. Além disso, a produção é de David E. Kelley, responsável por *Big little lies* e *The undoing*, mais um sucesso na conta da HBO.

As duas séries têm mais uma coisa em comum: são estreladas por Nicole Kidman, atriz que também é a protagonista de *Nove desconhecidos*. E ela não está sozinha na produção desse drama

com pitadas de suspense. O elenco traz, entre outros, Melissa McCarthy, Luke Evans, Bobby Cannavale e Regina Hall.

A ação se passa em um resort de luxo comandado por Masha (Nicole Kidman). Ela recebe nove hóspedes para uma estranha e misteriosa jornada rumo ao bem-estar. Nas primeiras imagens, podemos ver que Masha está longe de ser uma monja boazinha e que impõe aos convidados dela aberrações como cavar a própria cova, entrar nela e ser enterrado. “Ela escolheu nove pessoas que precisavam estar em um lugar onde fariam tudo que ela quisesse”, explica um personagem. “Nós estamos conectados por nossos demônios”, completa outro.

Comédia

Se *Nove desconhecidos* promete ser pesada, o tom de *The chair* parece ser mais leve, com humor ácido e temas importantes a serem debatidos. A estrela aqui é Sandra Oh, que brilha também em produções como *Killing Eve* e despontou para muitos em *Grey’s anatomy*.

Sandra vive Ji-Yoon Kim, a primeira mulher nomeada diretora do departamento de literatura na renomada Pembroke University. Não bastasse, ela é uma das poucas funcionárias não brancas da universidade e sente o peso disso nas atitudes dos colegas e dos alunos.

Ela chega ao cargo com uma bomba-relógio a resolver: o professor Bill Dobson (Jay Duplass) está envolvido num escândalo e ela tem que defendê-lo. Mas ela se apaixona por ele e a reputação dela e da escola podem estar com os dias contados por causa disso.

The chair terá seis episódios, segundo o site da Netflix, de meia hora cada um, tempo que costuma ser o ideal para esse tipo de produção. A tirar pelo trailer, a comédia promete agilidade e uma série de confusões em que Ji-Yoon Kim se envolve.



Sandra Oh vive professora transgressora na comédia *The chair*

Eliza Morse/Netflix



Amazon prime/Divulgação

Nova série estrelada por Nicole Kidman tem o mesmo criador do sucesso *Undoing*



A arte de não se levar a sério

O prenúncio da apresentadora era de um show exclusivo. Luzes apagadas, acendem-se aos poucos, com foco num piano em que está sentada uma elegante unicórnica. Sim! Assim é a primeira apresentação da estreia de *The masked singer Brasil*, reality show comandado por Ivete Sangalo na Globo. É para levar a sério um programa como esse? Não.

Ivete Sangalo e os jurados, Taís Araújo, Eduardo Sterblitch, Simone (da dupla com Simaria) e Rodrigo Lombardi, sabem disso. E simplesmente não levam. É aí que *The masked singer* ganha a gente e a plateia presencial — de máscara e testada, segundo a Globo. O que vemos é tão absurdo que nos prende, é tão estranho que nos leva a rir. Imagina um cachorro-quente cantando pagode com direito a bailarinas e cenário imitando não sei bem o que. Pois é!

As pérolas disparadas pelo quinteto — a ex-BBB Camilla de Lucas também está no

elenco, mas completamente sem função até agora — salvaram a noite. Inspirada, Ivete anunciou o candidato Astronauta, “a prova viva de que a Terra não é plana”. Taís Araújo definiu a atração como poucos: “Achei isso aqui uma maluquice... boa”.

O repertório da noite também foi um acerto. As três batalhas a que assistimos tiveram Unicórnica (*Shallow*) vencendo a Arara (K.O.), o Coqueiro (*Atrasadinha*) batendo o Astronauta (*Get lucky*) e a Girassol (*He comes the sun*) superando o Dogão (*Sai da minha aba*). Perdidos ou fazendo número, os jurados abusaram do ridículo ao tentar adivinhar os famosos, indo de Ilze Scamparini e Rosamaria Murtinho, passando por Ary Fontoura e Adamastor Pitaco.

Quase no fim da noite, mais um jurado nos leva à realidade. “Eu estou muito louco ou isso está realmente acontecendo?”, pergunta-se Eduardo Sterblitch. Difícil responder...



- Hoje o Starz estreia a série dramática *Heels*
- A novela *Era uma vez...* entra no catálogo do Globoplay amanhã
- Emicida é a estrela da série documental *O enigma da energia escura*, a partir de quarta, no GNT
- No mesmo dia, o Paramount + estreia *Behind the music*
- Sexta-feira é dia de o TNT estrear *Midnight sun*



Liga

Que os fãs de seriado me perdoem, mas *Cruel summer* (Amazon prime) tem um quê da novela *A favorita*, e isso não é ruim. A produção tem suspense, tem reviravoltas e um roteiro engenhoso. Vale a pena dar uma chance à série.



Desliga

Alguém precisa prender o cabelo da participante Kelyn do *MasterChef*, já que ela não o faz. As madeixas loiras e bem cuidadas são lindas, mas higiene é fundamental na cozinha. Imaginou a bronca se Erick Jacquin encontrar um fio de cabelo no prato e não no paletó?



O sabor da vitrine

Um boteco que se preze tem vitrine. Essa história de cardápio alcança, no máximo, um quadro-negro escrito a giz e só para os pê-efes do dia; o importante mesmo fica naquela estufa quentinha sobre o balcão, onde jazem, mergulhados na banha, linguicinhas e bifinhos a rolê, ao lado de ovos cozidos e coloridos, uma travessa de torresmo e, supremo requinte,

potes de tremoços e cebolinhas em conserva.

Mas não está fácil saborear essas delícias de botequim. Ainda mais se o cristão estiver acompanhado. “Você vai comer isso!”, disse-lhe a mocinha, carregando na dicção dos esses do pronome demonstrativo e terminando com um esgar. Não adiantou o rapaz explicar que era só uma entradinha, um petisco. Definitivamente, a comidinha da vitrine só faz sucesso no que antigamente chamávamos de “mundo de Marlboro”.

No tempo em que havia comerciais de cigarro, o slogan dizia que esse mundo é o lugar onde os homens se encontram. Era, digamos, um cigarro viril, que explorava a imagem de um caubói — ainda não havia o filme *Broadbeck Mountain* para amenizar a imagem dos brutos. Mas isso é passado: hoje, a Marlboro anuncia o lançamento de um cigarro de maconha que não solta fumaça — vejam só.

Na era do mimimi, a vida de fumante — e nem é o meu caso — está difícil; mas é dura também a jornada do fiel botequeiro que, afinal, precisa se alimentar. Há uma diferença entre o petisco e o tira-gosto que precisa ser esclarecida: enquanto o segundo serve para matar o gosto da pinga ruim, o petisco deve vir antes da dose, para incrementar o sabor das boas caninhas.

E aí voltamos à vitrine. Ninguém nunca se im-

portou se o pastelinho era do dia, se a gordura endurecida mantém o perfil da linguíça ou se o molho é verde por causa da salsinha ou do mofo. Mas, hoje, esses pequenos prazeres são considerados pecados mortais, gravosos como um suicídio e, inclusive, sujeito à mesma pena de danação eterna propagada pelo Papa Nicolau, bem antes do ano 1000.

É preciso reconhecer a qualidade da linha vegana do boteco. Uma rodelinha de caju, um jiló frito no fubá, cebolinha em conserva — têm seu lugar. Mas não há como dispensar uma manjubinha frita, uma salsichinha no vinagre ou o notório torresmo de barriga, todos eles vítimas da patrulha que prega o botequim saudável.

Dia desses, a Nestlé, uma das maiores fabricantes de comida do mundo, reconheceu que mais de 60% de sua linha de produtos fazem mal à saúde, a maioria porque tem muito sódio, gordura ou açúcar. Nesta linha destrutiva, estão chocolates, biscoitos e sorvetes. E até o leite condensado — aliás, quem vai avisar ao presidente que ele está se matando quando come pão com leite Moça?

Vai ser difícil fazer o povo desistir de comer brigadeiro, trocar um Chokito (que nem é da Nestlé) por salada ou uma cerveja por um iogurte saudável. Até porque, é como diz o filósofo Joãozinho: viver faz mal à saúde; todos os vivos acabam morrendo.

Consenso?

Data estelar: Lua quarto crescente em Escorpião.

Quando as pessoas se apaixonam pelas suas ideias e argumentações, promovem divisão, alimentam ódio e obstaculizam qualquer perspectiva de respeito mútuo. A paixão não é errada, mas há de ser combinada com uma visão realista e honesta da complexidade da experiência de vida, na qual todo ser humano é livre e com direito a manifestar suas peculiaridades. Se isso afronta nossas visões de mundo, é porque nos apegamos a como as coisas “deveriam ser”, negligenciando a visão honesta e realista de “como as coisas são”. A Era das Paixões, própria de Peixes, está dando lugar à Era da Lucidez, própria de Aquário, e, durante a transição, que só terminará no ano 2.340, a força da renovação continuará em conflito com aquilo que consideramos querido, e ao qual nos agarramos com paixão. Consenso? Só com visão honesta, imparcial e realista.

Áries 21/3 a 20/4



Diante do cenário que se descortinou à frente, sua alma é invadida por todos os medos mais primitivos, como o de perder tudo, decair e se desintegrar. É evidente que nada disso acontecerá, mas é preciso lidar com os medos.

Touro 21/4 a 20/5



As expectativas que você deposita na ajuda que certas pessoas lhe ofereceriam, ou nas vantagens de se associar a elas, vêm todas misturadas com ansiedades e desconfianças também. Assim é o cenário por enquanto. Em frente.

Gêmeos 21/5 a 20/6



O momento é cheio de potencialidades, estimulando a imaginação, mas provocando distração também. Tome um tempo para pensar bem sobre tudo que é imaginado, tomando distância das fantasias e ressaltando os sonhos.

Câncer 21/6 a 21/7



Mesmo acontecendo um monte de coisas estranhas que deixam sua alma com a pulga atrás da orelha, ainda assim, você encontrará espaço para seu divertimento e regozijo. O resultado será benéfico para todas as pessoas.

Leão 22/7 a 22/8



Quando parece que você tem em mãos tudo o que você pretende, aí vem o vento misterioso do destino e sopra tudo para longe. É uma brincadeira de gato e rato a que você está vivendo, mas há de haver uma razão para isso.

Virgem 23/8 a 22/9



Saia de casa a esmo para ver o que acontece. Dê uma chance às coincidências, que não poderiam acontecer num terreno de rotina, mas num cenário onde você não conheça as pessoas nem tampouco haja planejamento algum.

Libra 23/9 a 22/10



É bom você imaginar, mas é péssimo você se exceder nessa experiência, ao ponto de começar a dar por realizadas algumas fantasias, sem nem mesmo ter se dado ao trabalho de levantar da cadeira. Cuidado com isso.

Escorpião 23/10 a 21/11



Refletir antes de agir é muito importante, porém, se a reflexão não serve para moderar a ação, e sim para a impedir, então, seria melhor agir sem reflexão, porque, neste momento, só a ação resolveria.

Sagitário 22/11 a 21/12



Talvez você sinta uma dinâmica estranha, que faça sua alma se perceber meio deslocada, mesmo nos lugares em que normalmente se sentiria bem, em casa. Deixe isso passar, não é nada demais. Que passe apenas.

Capricórnio 22/12 a 20/1



Um caminho trilhado na solidão é muito complexo e intrincado, porque você carece de referências e de apoio, tomando tudo mais lento e denso. Procure se aproximar às pessoas que sirvam de amizade.

Aquário 21/1 a 19/2



Independente de qual seja o ofício que você desempenha, este é um bom momento para reluzir sua destreza. Por isso, apesar de ser domingo, na prática da dinâmica cósmica, para você, este é um momento de trabalho.

Peixes 20/2 a 20/3



Para você ter uma ideia melhor sobre tudo que acontece, e suas perspectivas, você terá de aceitar a complexidade do cenário, sem a tentar reduzir ao seu entendimento atual, que é curto demais para abranger tudo.



A síndrome da caverna

A medida que a necessidade do retorno à vida pública se impõe, um número enorme de pessoas está enfrentando desafios múltiplos. A tempestade criada pela pandemia já anuncia mais uma de suas consequências, a síndrome da caverna, que impacta não só o sujeito acometido, como toda a sua família.

Mesmo antes da pandemia, a Organização Mundial da saúde (OMS) estimava que um assustador número entre 350 e 400 milhões de pessoas estavam lidando com uma doença silenciosa e de difícil tratamento: a depressão. Muitos milhões a mais podem ser acrescentados a esse grupo, levando em consideração que muita gente não se dá conta de que está passando por isso e, portanto, nem chega a pedir ajuda de um profissional da área da saúde mental.

Agora, o desafio está sendo escalado pelos sintomas da síndrome da caverna, que são:

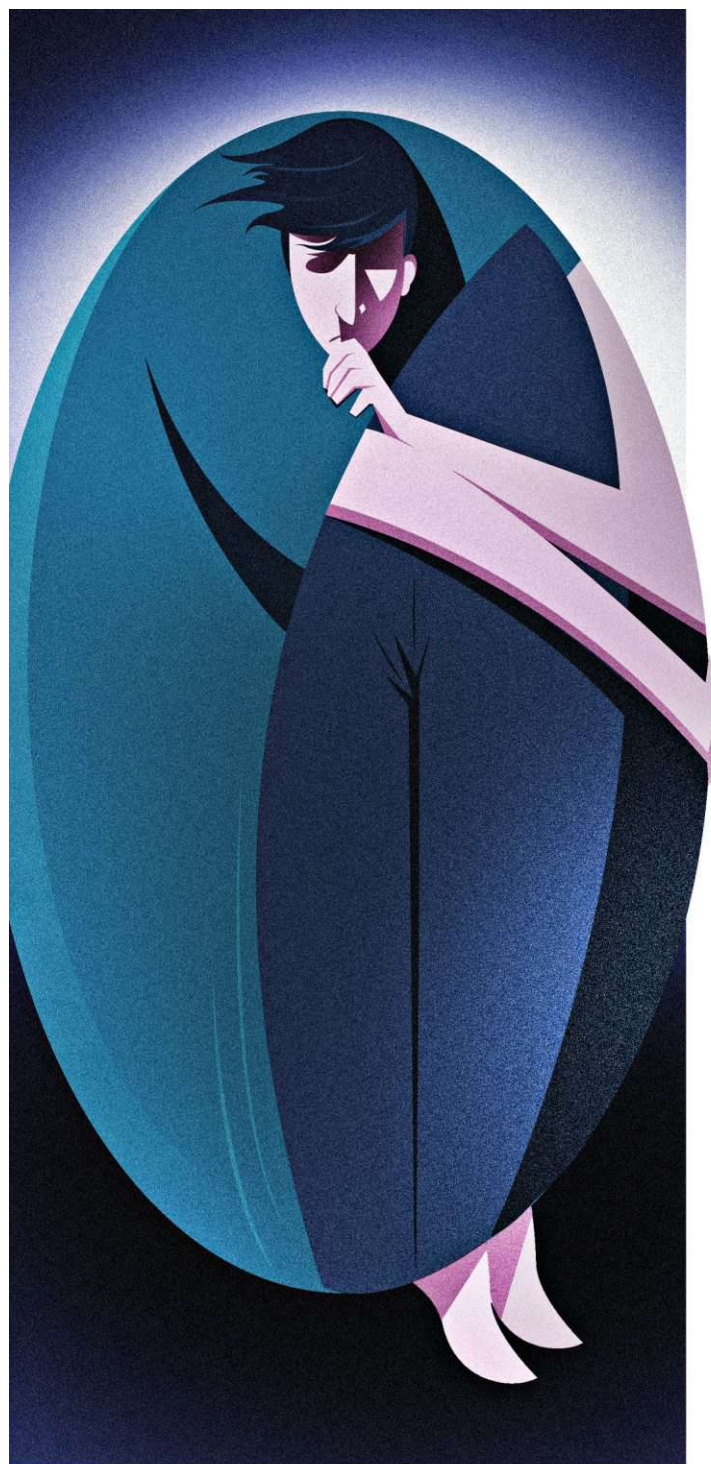
Falta de engajamento.

Ansiedade perante qualquer pensamento relativo à saída de casa.

Paranoia ao encontrar qualquer pessoa que não faça parte do grupo familiar com quem o isolamento está sendo feito.

Ficar trancado no quarto, lendo, jogando videogame, evitando contato com familiares que moram na mesma casa.

Apresentar comportamento viciado em telas — TV, computador, videogame, telefone celular, gastando muito tempo, principalmente, engajado em mídias sociais.



Reclamações relativas a um sentimento crescente de ser incompreendido, sensação de solidão e abandono.

Burnout — esgotamento físico e emocional.

Sensação de ter perdido um ano de vida ou mais.

Desmotivação e perda de interesse no que está se passando à sua volta.

Desorganização mental e nas relações familiares, entre outros.

Enfim, uma série de dificuldades bastante subjetivas decorrentes do extenso período vivido de forma anormal, em decorrência da pandemia, que, gradualmente, podem se tornar um quadro depressivo e, em alguns casos, até suicida.

É muito importante que esse tema seja observado atentamente, pois muito pode ser feito, tanto no terreno da prevenção quanto de tratamentos que efetivamente podem reverter o quadro.

Na próxima quarta-feira, às 20h, o especialista Stephen Paul Adler, que já foi mencionado diversas vezes por mim neste espaço como uma das

maiores sumidades na área de saúde mental, fará uma live sobre o tema no YouTube do ACT Institute, e aproveito para recomendar a todos que assistam e compartilhem com os familiares e amigos.

É hora de nos preocuparmos com as dificuldades geradas pela situação antinatural a que todos estamos sendo submetidos e não poupar esforços para amenizar os impactos dela em nossas vidas!

somos
coop

COOPLEM MATRÍCULAS ABERTAS

ESTEJA EM
SINTONIA
com o
MUNDO!



SOU+nos
COOPLEM

NA COOPLEM
VOCÊ TEM MAIS
VANTAGENS:



INGLÊS, ESPANHOL,
FRANCÊS OU JAPONÊS



VALORES
PROMOCIONAIS



OS MELHORES
PROFESSORES

ACESSE E
SAIBA MAIS



COOPLEM IDIOMAS



WWW.COOPLEM.COM | 61 3355-6087

R\$50 MIL

*Várias premiações
em várias categorias*

INSCRIÇÕES ABERTAS!

22 CATEGORIAS

2 FOTOS GRATUITAS

WWW.BRASILIAPHOTOSHOW.COM.BR



Mande seus cliques!

BRASÍLIA PHOTO SHOW[®]

7ª edição

Apoio

**CORREIO
BRAZILIENSE**

Patrocínio

öba
HORTIFRUTI

 **sabin**
MÉDICINA DIAGNÓSTICA

Trabalho & formação profissional

OFERTAS NESTA EDIÇÃO

86 EDITAIS DE CONCURSOS,
COM 30.326 VAGAS

112 VAGAS DE ESTÁGIO E APRENDIZ

278 OPORTUNIDADES DE EMPREGO

Editora: Ana Sá
trabalho.df@dabr.com.br
Tel.: 3214-1182

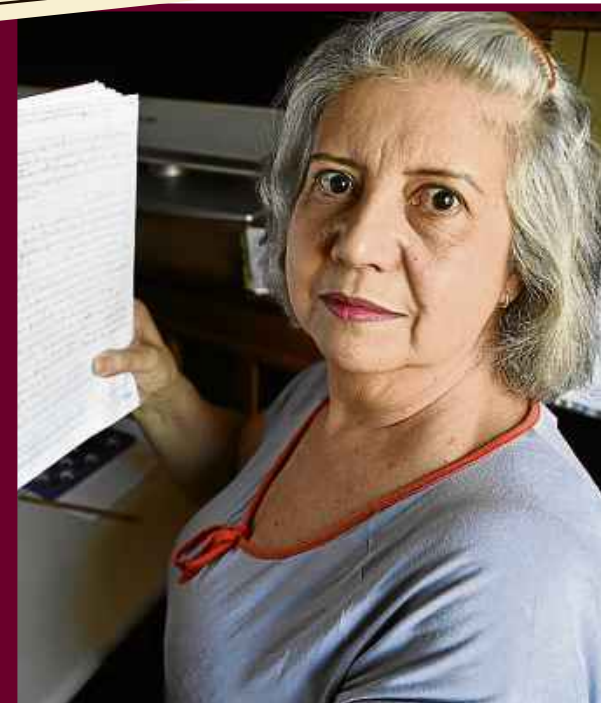
CORREIO BRAZILIENSE • Brasília, domingo, 15 de agosto de 2021



Ana Maria Cardoso, 60 anos, é a mais nova caloura de pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão



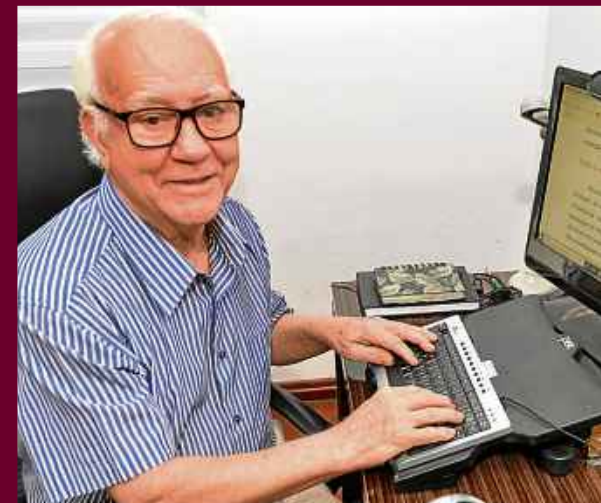
Maria do Socorro, 83 anos, é pós-graduanda em gestão de negócios de moda e essa é a sua segunda especialização



Janaína Penido, 59, se esforça para trabalhar na área em que atualmente estuda: gestão e políticas públicas



Elias Ribeiro, 60, estuda filosofia na Universidade de Brasília, e acredita que o conhecimento é a base de tudo



René Naves, 84 anos, já foi engraxate e hoje está na segunda pós-graduação. Ele estuda neurociências

ELES NÃO PARAM DE ESTUDAR

CONHEÇA HISTÓRIAS DE APOSENTADOS QUE VOLTARAM ÀS AULAS EM BUSCA DE UMA GRADUAÇÃO OU SE ESPECIALIZAR EM ALGUMA ÁREA ACADÊMICA

ESTUDO

UM SONHO POSSÍVEL PARA QUALQUER IDADE

Aos 60 anos, Ana Maria Cardoso irá fazer pedagogia na Universidade Estadual do Maranhão. Maria do Socorro Sousa, 83, e René Naves, 84, estão se especializando em gestão de moda e neurociências, respectivamente

Desde cedo, ela percebeu que tinha facilidade em trabalhar com crianças. Essa é Ana Maria Cardoso Cabral, 60 anos, que, antes de trabalhar em Unidades Intensivas de Tratamento Neonatais, como enfermeira, dava aulas, voluntariamente, para crianças no centro comunitário de sua cidade, em São Luís (MA). O sonho foi deixado de lado por alguns anos, mas ela nunca desistiu de estudar, mesmo que esporadicamente, para o vestibular da universidade da região. Dessa forma, depois de quase 36 anos, entre abandonos e retomadas, a profissional de saúde, finalmente, realizou o sonho dela: passar para o curso de pedagogia, na Universidade Federal do Maranhão.

A enfermeira, que mora no bairro Vila Vitória, não se lembra bem, mas afirmou que, por volta de 1985, ou antes, passou a ter vontade de cursar pedagogia. No entanto, o desejo foi deixado um pouco de lado, porque, o mais viável naquele momento, era trabalhar em hospitais. Ana Maria é formada em técnico de enfermagem e conta como conseguiu concluir essa etapa numa escola pública, em 1979.

Nascida em Bacabal (MA), distante 250 quilômetros da Ilha de São Luís e com pouco mais de 100 mil habitantes, quantidade que tem a região administrativa de Sobradinho, no Distrito Federal, ela foi para a capital com apenas três anos. “Desde o início, meu sonho era fazer pedagogia”, diz.

Ela tentou começar a carreira profissional ao prestar, em 1979, um concurso para a Marinha do Brasil. Essa foi a primeira chance que mulheres tiveram para participar, e Ana Maria foi a primeira colocada em São Luís. Infelizmente, na prova de aptidão física, que ocorreu em Belém do Pará, ela não passou e, naquela época, não pôde trabalhar com enfermagem para oficiais e praças.

Ana não desistiu. Entrou para um hospital do Maranhão, onde começou a trabalhar como auxiliar de enfermagem. Em 1986, passou para o concurso do Hospital Universitário Materno Infantil, realizado na época pelo

“Eu sempre falava: 'Meu Deus, está faltando alguma coisa na minha vida, tenho dois empregos, um eu já me aposentei, eu preciso entrar em uma faculdade'. Pode saber que se eu não passasse agora, continuaria tentando”

Ana Maria Cardoso Cabral, 60 anos, enfermeira



Weber Bezerra/Divulgação

Ministério da Saúde, onde ficou por mais de 20 anos.

A enfermeira não tinha uma rotina fácil. Não satisfeita com o emprego, Ana Maria passou para uma vaga na Prefeitura de São Luís, onde também era profissional de saúde. “Trabalhei por 30 anos em um local e me aposentei há três

anos. Nesse outro da prefeitura, sigo exercendo a profissão. Recentemente, inclusive, passei a trabalhar com vacinas: iniciei com a de rotina de H1N1”, conta.

Mesmo que enfermeira, ela conseguiu trabalhar próximo ao que sempre quis, com crianças. Na UTI neonatal, trabalhava com

bebês prematuros. Na maioria dos casos. Havia harmonia no trabalho e, apesar de o sonho de pedagogia ter sido esquecido por algum tempo, ajudava as crianças.

A respeito da vida acadêmica, a auxiliar de enfermagem explica que não é porque parou em alguns momentos que havia desis-

tido de seus sonhos. A justificativa para o abandono dos estudos está nas responsabilidades do dia a dia, como trabalho, filhos, marido, entre outras coisas que acabaram sendo prioridade. Além disso, ela não tinha condições financeiras para poder pagar um cursinho preparatório.

Trajatória

“Desde que iniciei essa trajetória houve paradas, momentos em que não fiz o vestibular, porque existiam outras prioridades. Mesmo assim, eu não desisti, passei no vestibular da Universidade Estadual do Maranhão, e a previsão é de que as aulas comecem em 16 de setembro e, quando elas iniciarem, vou estar com 61 anos”, afirma a enfermeira.

Ana Maria não quer fazer uma faculdade apenas pelo conhecimento. Quer cumprir a missão de ajudar crianças a aprenderem a ler e escrever. “Depois de me formar, quero fazer esse trabalho de educação com excelência. Vou estar aposentada do meu atual emprego, então, daqui para frente, é só pedagogia”, planeja.

“Eu sempre falava: Meu Deus, está faltando alguma coisa na minha vida, tenho dois empregos, em um eu já me aposentei, eu preciso entrar em uma faculdade. Pode saber que se eu não passasse agora, continuaria tentando”, assegura.

A enfermeira trabalha com crianças na igreja e “tem certeza de que tudo vem na hora certa”, pois quer ajudá-las. “Descobri, recentemente, que tem uma criança de 12 anos que não sabe ler e escrever, outras duas de 5 e 6 que não leem e escrevem mal. Amo demais crianças e tenho certeza de que vou desenvolver um trabalho incrível com elas”, garante Ana Maria.

De técnico de informática para filósofo

Uma vez engraxate, René Naves, 84 anos, jamais imaginara que concluiria, anos depois, a segunda pós-graduação, em neurociências. “Eu comecei a trabalhar cedo, com 12 anos mais ou menos. Era muito pobre, carregava garrafa, vendia jornal, marmitta”, conta o técnico em informática, que hoje está aposentado.

Em 1957, o mineiro concluiu o ensino médio. A partir disso, começou a estudar para o concurso da Escola de Especialista da Aeronáutica. René passou e foi trabalhar em Guaratinguetá (SP), na Área de Proteção ao Fogo. Nesse local, mexeu com eletrotécnica e, depois, com eletrônica. Com o advento da internet, ele migrou para a informática em 1985.

Nessa área, fazia manutenção de computadores, depois, trabalhou com software. O técnico explica que, à medida que chegavam novos equipamentos, os funcionários precisavam fazer cursos para se profissionalizarem. E foi dessa forma que René fez mais de 14 cursos, enquanto estava na Aeronáutica.

Ao sair de lá, René Naves veio para Brasília, onde trabalhou na Presidência da República, como chefe da manutenção do Centro de Processamento de Dados, na área de rede analógica. Quando se cansou, saiu do emprego e abriu a própria loja, no Conic, na área central de Brasília.

Fôlego

A Dot Pitch Informática ficou com as portas abertas durante 21 anos. O filho o ajudava a tocar o empreendimento, mas começou a fazer faculdade e ter menos tempo para cuidar do negócio. René também não estava com fôlego de atender os clientes e resolveu fechar a loja. “Com meus filhos todos formados, achei que não era mais hora de trabalhar. Então, parei”, afirma.

Mas o aposentado tem uma certa teimosia. Algum tempo depois, abriu uma loja de conveniência. Por carregar muito peso, levando mercadorias, teve um princípio de infarto em 2014. Após isso, sua carreira acadêmica foi retomada. Recuperado, em 2016, entrou para a Universidade Paulista (Unip), no curso de pedagogia, mas desistiu.

Da pedagogia foi para filosofia, graduação na qual se formou em 2019 pelo Centro Universitário Internacional (Uninter). Não satisfeito, fez pós-graduação em metodologia de ensino de história e, agora, vai terminar, no fim do ano, a segunda especialização em neurociências. “O saber tem um sabor mais forte, o sabor que inebria a pessoa, é bom demais saber as coisas”, afirma René.

“Principalmente, para o empreendedor, que precisa sempre estar atualizado. O mercado já é concorrido, então, é necessário acompanhar o que está ocorrendo”

Maria do Socorro Sousa, 83 anos, servidora pública aposentada

René Naves foi chefe da manutenção do Centro de Processamento de Dados da Presidência da República



Ed Alves/CB/D.A Press



A empreendedora de moda praia

Maria do Socorro Sousa, 83 anos, tem duas características em comum com Ana Maria Cardoso, 60. Também é maranhense, de São Luís, e servidora pública aposentada desde 1990. Apesar de hoje ter um negócio de moda e ter começado costurando, fez um curso de administração no Centro Universitário de Brasília (Ceub), onde se formou em 1977. Além disso, é pós-graduada em análise organizacional pela Fundação Getúlio Vargas.

Mas, depois que se aposentou, tornou-se, de fato, empreendedora. Primeiramente, fez um curso de moda praia e fitness, e, em 1992, capacitou-se em modelagem industrial no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). Socorro conta que abriu sua empresa como hobby, para preencher seu tempo enquanto aposentada, no entanto sentia com o dia a dia da empresa, a necessidade de cada vez maior de se profissionalizar. Naquele momento, ela também fez cursos de empreendedorismo.

A empresária afirma que é fundamental se preparar constantemente como profissional. “Principalmente, para o empreendedor, que precisa sempre estar atualizado. O mercado já é concorrido, en-

tão, é necessário acompanhar o que está ocorrendo”, diz. “A moda vai e volta, é como uma onda, mas é preciso estar preparado”, aconselha a experiente empresária do ramo, com mais de 30 anos no setor.

Maria do Socorro acaba de se matricular no curso da pós-graduação de gestão de negócios de moda no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Distrito Federal (Senac-DF). A especialização começou com a vontade de nunca parar de aprender, mas também, por ela saber da importância de estar por dentro do que está ocorrendo.

Com a pandemia e as mudanças na relação com os clientes, ela precisou aprender a vender mercadorias de forma virtual. Para isso, organizou-se para montar um planejamento estratégico. A empresária conta que passou a maior parte do tempo com seus serviços fechados, porque, além de o comércio não estar abrindo, as costureiras eram grupo de risco, assim como ela.

Agora, a Vento Radical, fábrica de Maria do Socorro, está aberta no Polo de Modas do Guarã e, apesar de fornecer produtos para outras lojas, também vende as peças no local. “Desde criança, gostei muito de costu-

rar. Costurava roupas para as minhas bonecas. Hoje, não costuro. Mas, se for preciso sentar numa máquina, faço com certeza. Meu trabalho é criar, desenhar e modelar as peças”, detalha.

O hobby da servidora pública aposentada se transformou numa ocupação que gera renda, empregos e produtos. “Eu amo o que eu faço, senão, já estava ali vendo novela, mas esse não é o meu perfil. Gosto de criar, de movimento, se eu não estivesse mexendo com costura, estaria fazendo outra coisa, mas, em casa, parada, eu não estaria. Isso daí é ficar doente”, finaliza.

Nem sempre é pelo conhecimento

Janaína Penido, 59 anos, é natural de Carmo da Mata (MG), mas mora em Brasília há 32 anos. Em 1989, veio para a capital com o marido, ambos convidados por uma instituição financeira privada para trabalhar. Hoje, ela é aposentada pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) há 10 anos.

Formada em contabilidade pela União Educacional de Brasília (Uneb), a ex-assistente bancária nunca chegou a exercer a profissão, porque, quando fez curso superior, já tinha uma colocação no mercado de trabalho. “Nunca pensei em exercer a profissão de contadora. Mas, hoje, eu trabalharia num escritório de contabilidade como auxiliar. Não em cargos de contadora ou de chefia. Queria me ocupar, ter meu salário certinho e ficar feliz e satisfeita”, diz.

Gestão

Após 20 anos longe dos estudos, Janaína resolveu fazer o curso técnico em serviços públicos oferecido pelo Instituto Federal de Brasília (IFB). A aposentada relata que não se adaptou à rotina de dona de casa. Por isso, decidiu procurar alguma atividade que agregasse ao conhecimento que ela tinha e também ao que queria resgatar. Por meio de um e-mail, ela tomou conhecimento sobre os cursos de formação continua-

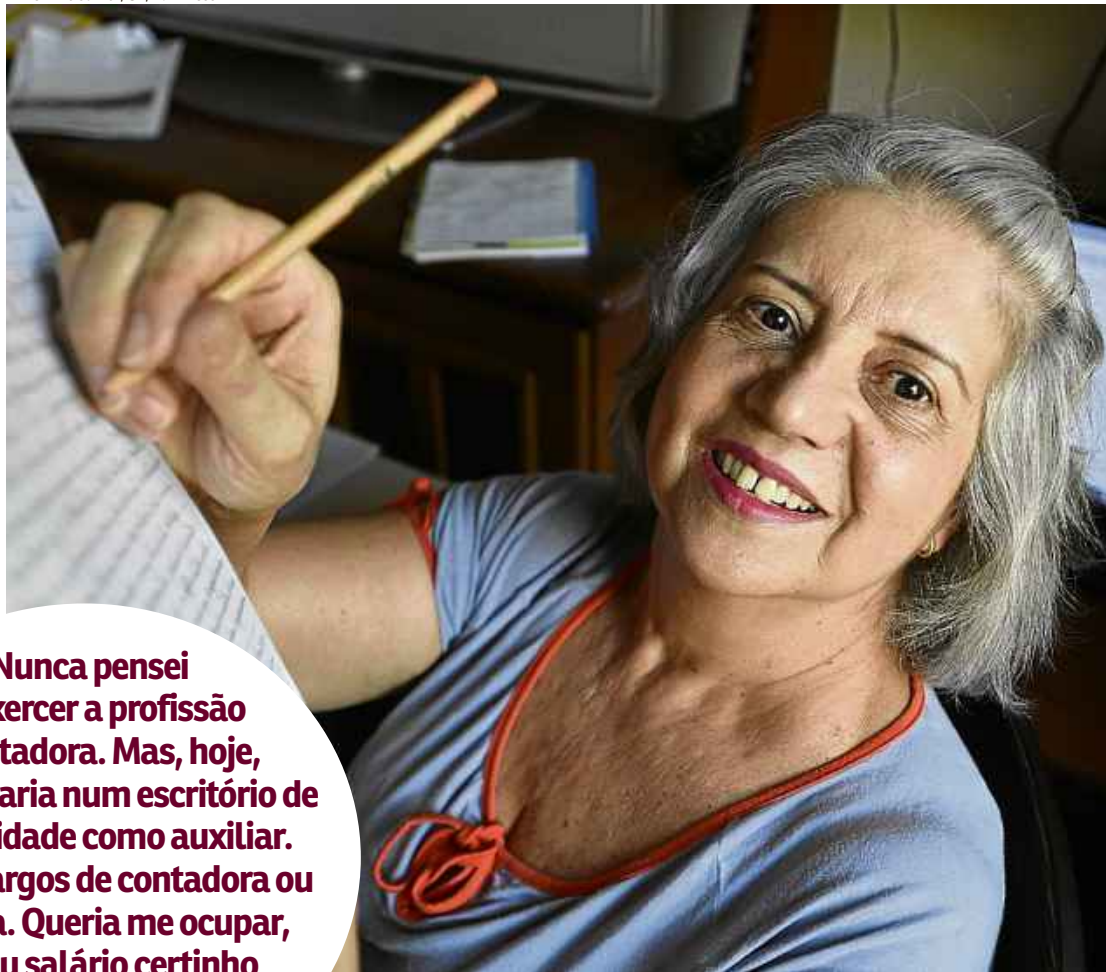
da do IFB. Foi assim que resolveu fazer um curso técnico de gestão e políticas públicas. Foi sorteada na segunda chamada.

“Eu queria alguma coisa para me ocupar. Não como limpar a casa, queria algo para relaxar, e eu gosto muito de fazer doce. Se eu não tivesse iniciado esse curso, acredito que estaria fazendo sobremesas”, afirma.

A aposentada conta que enfrentou dificuldades na volta aos estudos, principalmente na modalidade remota. “De vez em quando, reclamo porque, como tem muito tempo que não estudo, não tenho muita intimidade com computador, programas, essas coisas. Fico desaperada por não saber mexer nas matérias ou lidar com acessos”, desabafa.

Janaína explica que a maior dificuldade no momento é com a informática. Mas, com o apoio da família, ela estuda e anota tudo para não se perder. Pretende, inclusive, fazer outro curso ao terminar esse.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



“Nunca pensei em exercer a profissão de contadora. Mas, hoje, eu trabalharia num escritório de contabilidade como auxiliar. Não em cargos de contadora ou de chefia. Queria me ocupar, ter meu salário certinho e ficar feliz e satisfeita”

Janaína Penido, 59 anos
Formada em contabilidade

Apesar das dificuldades, a ex-assistente bancária revela estar satisfeita com a experiência. “No fundo, estou adorando. Fico ansiosa para chegar o horário da aula. Tomo banho, me arrumo, tem dia

que passo até maquiagem, mesmo eu não aparecendo na telinha. Estou adorando a turma, e os professores são legais”, afirma.

A futura técnica em gestão e políticas públicas pretende se reinserir no mercado de trabalho, mas sem muita ambição. “Se não der para ser em período integral, quero, pelo menos, meio período”, diz.

Acostumada a trabalhar desde

os 12 anos, Janaína começou em uma casa paroquial de Carmo da Mata, passando livros de batismo a limpo. Conta que sempre teve o próprio dinheiro para comprar o que quisesse. No entanto, ao se aposentar pelo INSS, a renda caiu bastante. “Quero trabalhar porque é uma renda que faz falta e, também, porque quero sair de casa, conversar e ver pessoas”, relata.

Filosofia: o assunto preferido deles

Elias Ribeiro, 60 anos, estuda filosofia na Universidade de Brasília (UnB). Entrou no curso em 2013, mas não tem pressa para se formar porque o objetivo não é ter um canudo, mas adquirir conhecimento. Nesse período, chegou a trancar o curso para passar um período nos Estados Unidos. De volta ao Brasil, graduou-se em administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), em 2010.

Elias não se interessa somente por filosofia, mas dedica-se ao desenvolvimento de software

Antes disso, cursou engenharia em uma universidade privada em 1985, mas parou no décimo semestre. “Cheguei a colar grau em engenharia elétrica, porém era um período de muita agitação política, com o movimento estudantil na ponta. Eu era do grêmio e, após uma greve, fui punido com suspensão. Então, abandonei o curso”, lembra.

Na época, Ribeiro trabalhava no Banco do Brasil. Era funcionário da instituição desde 1982 e, por isso, não se preocupou em concluir o ensino superior. Aposentado desde 2016, o objetivo do ex-bancário não é conseguir uma colocação profissional. “Estudo porque gosto”, conta. “Quan-

do não estou frequentando escola regular, utilizo o método autodidata”, revela.

Hábito

O acadêmico diz que tem o hábito de estudar porque o Banco do Brasil incentiva os funcionários a se profissionalizarem. Natural de Governador Valadares (MG), Elias veio transferido para Brasília em 2008, como analista para a área de tecnologia.

Além da filosofia, o aposentado se dedica ao desenvolvimento de software para empreender. O objetivo é colocar um software android no mercado até o fim do ano, que servirá de ponte entre filantropos e instituições de caridade. Bem inteirado tecnologi-

camente, Ribeiro costuma fazer cursos on-line em plataformas como a Udemy e Udacity, além de recorrer a livros específicos.

Ele diz não se preocupar com o futuro, economicamente falando. O que precisava ser feito nessa área, considera realizado. Segundo ele, pensa ainda em poder contribuir com algo que ajude a sociedade brasileiras a aumentar o trabalho de filantropia.

“Entrei para a filosofia porque queria transmitir para outras pessoas esse gosto. Vejo vantagem em estar sempre estudando. Penso, também, que a filosofia tem um grande valor, porque o que modifica o mundo não é o dinheiro, a tecnologia ou a ciência, são as ideias. Os conceitos são a base da filosofia”, considera.



Fotos: Arquivo pessoal

Por que estudar na velhice?



Projeto da Universidade de Brasília entende que a terceira idade pode e deve ser produtiva do ponto de vista do desenvolvimento humano

Vicente Alves, 58 anos, coordenador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gerontologia da Universidade Católica de Brasília (UCB), garante que há áreas que são mais procuradas pelos idosos. Uma delas é justamente a filosofia. Há uma busca por razões “mais existenciais”, segundo o professor. O enfoque dessa faixa etária seriam graduações ligadas a causas humanitárias e sociais, com apelo à ecologia, ao compromisso com o outro.

“São valores que crescem à medida que a idade avança e o campo profissional foi mais estabilizado”, afirma Vicente. O coordenador em gerontologia retrata bem a realidade de René Alves, 83 anos, e Elias Alves, 60. Ambos procuram entender algo mais aprofundado, que não tiveram tempo enquanto estavam ocupados tentando ganhar a vida.

“Os principais motivos que vemos [para a procura] são a necessidade de uma nova qualificação para se posicionar no mercado ou, depois de aposentado(a), fazer uma graduação que queria ter feito quando jovem, mas a busca por uma profissão estável não permitiu”, explica o especialista.

Milton Pignatari, professor do Instituto Presbiteriano Mackenzie de São Paulo, afirma que há necessidade de uma melhor colocação para aqueles que ainda se encontram no mercado de trabalho. Os

que permanecem trabalhando, mesmo depois de idosos, entendem a exigência de se obter uma formação mais específica.

Mestre em educação, arte e história da cultura, Milton lembra que com a tendência de envelhecimento da população nos próximos anos. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2030, haverá mais pessoas com mais de 60 anos do que crianças até os 14 anos de idade.

“O aumento da expectativa de vida fez com que houvesse necessidade de uma atividade intelectual para manter a mente em movimento. Porque há a possibilidade de a realização de atividades físicas não ser do agrado desse público”, comenta. De acordo com o professor, a atividade física seria mais uma forma de manter a mente funcionando.

O especialista ressalta que, em 2018, segundo dados do Ministério da Educação, houve um aumento de 40% de idosos matriculados no curso de ensino a distância. O que era um sistema confortável para todos os grupos de estudantes, ou torna-se mais atrativo para os idosos. O EAD possibilita a esse grupo a facilidade de não ter nenhuma preocupação com deslocamento, alimentação fora da residência e mobilidade. Para alguns, é um benefício poder ficar na presença da família, tendo um ambiente tranquilo onde possam se concentrar.

A faixa etária que mais procura uma graduação é entre 55 e 70 anos, segundo o professor. Mas, para ele, “é muito difícil dizer o que leva esse público a ingressar, de fato, em um desses cursos”. Ele pondera que podem ser fatores como o desejo antigo de cursar graduação; a constante busca de conhecimento em diversas áreas ou a influência de um grupo de amigos ou familiares.

Universidade do Envelhecer

Pensando em ressignificar a velhice de uma forma intensa, com intuito de garantir que as pessoas tenham dignidade em viver essa fase, foi criada a Universidade do Envelhecer (UniSER). O projeto da Universidade de Brasília (UnB) tem o objetivo de fazer com que essa fase seja produtiva do ponto de vista do desenvolvimento humano e da sociedade. A proposta é exaltar um dos pilares da educação, que é aprender a conviver junto.

Idealizado em 2014 pela coordenadora Margô Karnikowski, o programa é inspirado na Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), de onde é originária a tecnologia social utilizada hoje no projeto de extensão. A UniSER funciona em 10 regiões administrativas, mas de forma on-line. De acordo com Margô, o projeto tinha uma boa adesão presencial e, agora, se aperfeiçoa no método remoto.

Em 2015, foi lançada a primeira turma do curso de educador político social em gerontologia. Os gerontólogos estudam os fenômenos físicos, sociais e psicológicos relacionados ao envelhecer. Apesar de ser o único curso oferecido pela UniSER, a proposta incorpora e conversa com outros projetos dentro do programa, entre eles: Projeto Ação (oferece minicursos e algumas ações virtuais), Projeto Voa (concurso literário de abrangência nacional), Projeto Educação Alimentar (oficinas de aprendizagem para alimentação saudável), Projeto Comunica UniSER (atividades relacionadas à melhoria da co-

municação e a difundir o envelhecimento saudável nas redes sociais), Projeto Tecnogeronto (gamificação e intergeracionalidade) e Projeto Esporte intergeracional (formação de árbitros para atuarem em jogos escolares).

Durante a pandemia, a procura por vagas cresceu. A demanda sempre foi alta, mas, agora, está maior. No último edital, mais de 1.300 pessoas se inscreveram para o quantitativo de 400 vagas. A pedido dos alunos, foram ofertadas e criadas turmas na modalidade remota. Muitos não sabiam nem acessar a plataforma Google Meet ou mexer em computadores e, juntos com a equipe do UniSER, aprenderam e desenvolveram essas habilidades.

Margô afirma que não há a possibilidade de abrir mais vagas, mesmo no formato on-line, porque foram desenvolvidas metodologias específicas para trabalhar com essa faixa etária que abrange o programa — acima de 45 anos.

“Quando acabar a pandemia, a UniSER nunca mais será a mesma. Nós aprendemos demais e manteremos a modalidade presencial e a virtual. Com essa percepção, a nossa vontade e esperança é construir algo melhor. Esse momento nos ensina a ter solidariedade e construir um mundo melhor a partir da educação”, afirma a professora.

De acordo com ela, muitos dos participantes do projeto não tiveram a oportunidade de fazer uma universidade. E o objetivo da UniSER é levar a universidade até elas, porque a maior parte desse público não tem conhecimento de qual é a missão de uma instituição de ensino. “Isso faz com que a UnB cumpra com a sua missão de uma das universidades mais importantes do país, de ser pioneira de uma estrutura social que está mudando, em que o crescimento da população idosa é acelerado”, arremata.

Milton Pignatari explica que o interesse em uma graduação está ligado ao fato do aumento da expectativa de vida



no negro

Nesse contexto, o debate racial se torna imprescindível, defende o pesquisador: "O esporte não é um dado da natureza em que o racismo aparece. A forma como o esporte está instituído não só reproduz como é altamente tolerante à violência racial. É preciso que, ao falarmos sobre racismo, a gente também fale sobre o esporte." Neiton

investiga, em seu doutorado, as trajetórias olímpicas negras do Brasil, buscando identificar e interpretar como se configuram os processos de luta e resistência antirracista, o que chama de olimpismo negro. Ele falou à coluna sobre este momento especial. Confira os principais trechos da entrevista.

de deve a gente ara perceber, ito, o que se ós. Ele veio lienação, verdade, r um ento ta"

Quando ganhando medalhas, mas é um indicador importante. Podemos trabalhar com essa hipótese, uma vez que, sem as políticas públicas, não conseguiríamos atingir os campeonatos, as periferias, onde está a maioria do nosso povo. O segundo elemento é uma ação protagonizada, no PT, pelo movimento negro, que pensou políticas públicas de forma que pudessem se espalhar para outros campos ou, estando nas metrópoles, pudessem se distribuir para periferias.

E a repercussão disso para as próximas gerações?

A visibilidade dessas pessoas protagonizando um espetáculo internacional permite com que a relação estabelecida com eles também seja de pensar o nosso espaço, o nosso lugar, de nos pensarmos. O que tem acontecido com esses protagonistas negros e negras é um processo que sensibiliza o olhar, não só alimentando o desejo do fazer igual, influenciando nossas pers-

Wander Roberto/COB



Hebert Conceição

Abelardo Mendes Jr/redesportes.gov - 4/10/19



Ketleyn Quadros

Daniela Porcelli/CBF - 8/10/19



Formiga

Philip Fong/AFP



Isaquias Queiroz

pectivas, mas também levando a gente a olhar para o nosso território e a pensar a partir da necessidade de mais políticas públicas. Então, uma comunidade que tem o atleta que ganhou medalha passa a se sensibilizar para a necessidade de melhoria do que já tem e de uma política de presença, de infraestrutura, que permita com que as pessoas experimentem os esportes não só para virarem atleta profissional, mas pelo exercício do direito. Talvez, o maior crime da nossa sociedade seja racionar a riqueza, que também é imaterial, das práticas e vivências que permitem com que homens, mulheres, negros e negras possam falar sobre si a partir de outras perspectivas e linguagens.

Entram nessa discussão os discursos que associam determinado esporte a um tipo de atleta, considerando sua cor, seu gênero?

O esporte precisa se ampliar suficientemente para poder abarcar as diversidades. Quando ele vem até nós, no fim do século 19, chega como cultura superior, era, inclusive, sinônimo de modernização. Ele se distribuiu para uma classe burguesa, de pele branca, que já estava instalada nas metrópoles, com condições dentro dos clubes, das associações, para poder vivenciar isso. Ao mesmo tempo, o esporte se distribuiu a partir de uma noção de modernização do gestuário nacional. Nesse caso, veio como uma forma de imposição, das ginásticas, de práticas adotadas nas escolas para fazer com que os filhos da classe trabalhadora se higienizassem, se desenvolvessem para o mercado de trabalho. Ou seja, o esporte vem com negação, chega trazendo no ventre ideias racistas. Temos ainda um imaginário de que é um espaço de verificação de desempenho. Tudo isso traz interpretações baseadas em pressupostos racistas. Então, vou distribuir negros nas pistas e brancos nas piscinas. E, mais pra frente, vou desenvolver estudos para poder afirmar que brancos são melhores nas piscinas e negros, em esportes de velocidade e de potência.

Esses filtros acabaram se institucionalizando, guiando a oferta de oportunidades...

Primeiro com esse processo de seleção do que é mais importante, e do qual a gente não participa. Se olharmos a série de políticas de esporte, destina-se muito mais recursos para os de alto rendimento. E as atividades de identidade nacional, como a capoeira, são colocadas em último plano. São reconhecidas, mas recebem um valor pífio. Existe uma hegemonia nas linguagens dos esportes, mas acho também que temos avanços importantes nas escolas. Pegamos a herança de uma teoria crítica da educação física, no fim do século 20, feita muito bem por professores brasileiros. Logo depois, pegamos a época da discussão sobre a necessidade do ensino da cultura e da história afro-brasileira e indígena. A gente passa a ter uma herança teórica e política que nos ajuda a pensar pedagogias e outras formas de abordar o esporte. Acho que passamos a entrar em um momento muito bom de experimentação. Já é um momento diferente do da esportivização, do militarismo, das ginásticas como base de estruturação da linguagem corporal.

E no esporte profissional? Como e atletas têm lidado com as questões?

Como olhamos para o fenômeno amparado pela forma como o município aborda a luta antirracista. Isso acaba atribuindo aos nossos tipos de passividade. Na verdade, uma relação em que a gramática laboral praticamente não existe. Exceção da ontologia empresarial, mas não nos damos conta. Essa falta de repertório impede que atletas construam ações mais coletivas, de despersonalizar o seu protesto, certa, em toda a história do esporte não houve atleta que não resistiu que são manifestações inevitáveis, porque a forma como o esporte constituiu desprezou ou subtraiu a gramática dos direitos, da possibilidade de associações de atletas, com a gente só os percebe sozinhos ou "landro" que não fala para não preta. Toda vez que a gente só dermos o filé. O filé é o que é o esporte não é um dado da natureza em que aparece. A forma como o esporte não só reproduz, como é altamente tolerante à violência racial. É preciso que, ao falarmos sobre racismo, a gente também fale sobre

Como fazer diferente?

Não precisa ser um ambiente racista por exemplo. Temos clubes judeu-afrikanos, mas não temos um clube que aconteceu na nossa formação social. O que aconteceu com que a gente encontrou preservação da cultura negra, portativa, como aconteceu, por exemplo, do Sul? Aquela divisão racial não só se legitimou, produziu uma cultura que permitiu que as elites negras sem nos seus clubes, nas suas associações, importante. Se não pensarmos o esporte, continuar defendendo a ideologia da não participação no esporte. Para sair da denúncia, vamos discutir a tecnologia, em que o esporte está localizado, por que iniciativas abertas para os mais pobres são poucas, em que é impossível chegar a lugares que negros não estão velejando.

É uma mudança de base...

Sim, porque a forma como o esporte constituiu no Brasil o tornou extremamente violento racialmente. Então, falar de esporte é, antes de mais nada, falar de mudança do significado do esporte, falar da cultura e falar da necessidade da sua transformação radical. Fanon (Frantz Fanon, intelectual negro, diz que o esporte entrou para ser instrumento de exclusão. Segundo ele, o africano não deve se preocupar com o esporte. O esporte deve permitir que o negro se sensibilize para perceber, a todo momento, a luta que passa entre nós. Ele veio para se transformar em uma arma contra o racismo.

278
vagas

PRECISA-SE

OFERTAS DA AGÊNCIA DO TRABALHADOR

A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites www.trabalho.df.gov.br e maisemprego.mte.gov.br. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário
AÇOUGUEIRO	15	ENTRE R\$ 1.400 E R\$ 1.500 + BENEFÍCIOS	COSTUREIRA EM GERAL	6	ENTRE R\$ 1.300 E R\$ 1.450 + BENEFÍCIOS	OPERADOR DE TELEMARKETING ATIVO	10	R\$ 1.160 + BENEFÍCIOS
ADMINISTRADOR DE RECURSOS HUMANOS	1	R\$ 1.800 + BENEFÍCIOS	COZINHEIRO DO SERVIÇO DOMÉSTICO	1	R\$ 1.500 + BENEFÍCIOS	PADEIRO	2	R\$ 1.400 + BENEFÍCIOS
AJUDANTE DE OBRAS	4	ENTRE R\$ 1.200 E R\$ 1.177 + BENEFÍCIOS	CUMIM	4	R\$ 1.188 + BENEFÍCIOS	PADEIRO	7	ENTRE R\$ 1.100 E R\$ 2.000 + BENEFÍCIOS
AJUDANTE DE SERRALHEIRO	2	R\$ 1.300 + BENEFÍCIOS	ENCARREGADO DE PADARIA	1	R\$ 1.500 + BENEFÍCIOS	PEDREIRO	12	R\$ 1.804 + BENEFÍCIOS
ALMOXARIFE	1	R\$ 1.450 + BENEFÍCIOS	ESTETICISTA	2	R\$ 1.200 + BENEFÍCIOS	PINTOR DE AUTOMÓVEIS	2	ENTRE R\$ 1.500 E R\$ 2.000 + BENEFÍCIOS
ANALISTA DE RECURSOS HUMANOS	1	R\$ 2.500 + BENEFÍCIOS	ESTOQUISTA	1	R\$ 1.200 + BENEFÍCIOS	PINTOR DE OBRAS	3	R\$ 1.804 + BENEFÍCIOS
ANALISTA DE SISTEMAS	1	R\$ 3.000 + BENEFÍCIOS	FRENTISTA	3	R\$ 1.232,97 + BENEFÍCIOS	PIZZAIOLO	2	R\$ 1.200 + BENEFÍCIOS
ARMADOR DE FERRAGENS NA CONTRUÇÃO CIVIL	40	R\$ 2.000 + BENEFÍCIOS	GARÇOM	4	R\$ 2.300 + BENEFÍCIOS	SALGADEIRO	2	R\$ 2.000 + BENEFÍCIOS
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	1	R\$ 1.800 + BENEFÍCIOS	MAÇARIQUEIRO	3	R\$ 1.200 + BENEFÍCIOS	SERRALHEIRO	2	ENTRE R\$ 1.734,65 E R\$ 2.200 + BENEFÍCIOS
ASSISTENTE DE VENDAS	1	R\$ 1.350 + BENEFÍCIOS	MAITRE	2	R\$ 1.188 + BENEFÍCIOS	SERRALHEIRO DE ALUMÍNIO	1	R\$ 2.500 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE LANCHONETE	3	R\$ 1.200 + BENEFÍCIOS	MARCENEIRO	4	ENTRE R\$ 1.734,65 E R\$ 1.898 + BENEFÍCIOS	SOLDADOR	5	ENTRE R\$ 1.200 E R\$ 1.700 + BENEFÍCIOS
AUDIOLOGISTA (FONOAUDIÓLOGO)	1	R\$ 6.000 + BENEFÍCIOS	MASSOTERAPEUTA	2	R\$ 1.200 + BENEFÍCIOS	TÉCNICO DE REFRIGERAÇÃO (INSTALAÇÃO)	3	ENTRE R\$ 1.800 E R\$ 2.779,44 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR ADMINISTRATIVO	1	R\$ 1.100 + BENEFÍCIOS	MECÂNICO DE AUTOMÓVEL	1	R\$ 2.000 + BENEFÍCIOS	TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO	1	R\$ 2.000 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE DEPÓSITO	3	R\$ 1.100 + BENEFÍCIOS	MECÂNICO DE MANUTENÇÃO DE CAMINHÃO A DIESEL	4	ENTRE R\$ 1.500 E R\$ 3.000 + BENEFÍCIOS	TERAPEUTA OCUPACIONAL	1	R\$ 6.000 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE LIMPEZA	1	R\$ 1.200 + BENEFÍCIOS	MONTADOR DE APARELHOS ELETRÔNICOS	1	R\$ 1.300 + BENEFÍCIOS	TORNEIRO MECÂNICO	3	ENTRE R\$ 1.800 E R\$ 2.000 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE MARCENEIRO	2	ENTRE R\$ 1.470 E R\$ 2.000 + BENEFÍCIOS	MOTOFRETISTA	13	R\$ 5,32(POR HORA) E \$ 1.200 + BENEFÍCIOS	VENDEDOR INTERNO	2	R\$ 1.200 + BENEFÍCIOS
BALCONISTA DE AÇOUGUE	2	R\$ 1.164,64 + BENEFÍCIOS	OPERADOR DE ATENDIMENTO RECEPTIVO (TELEMARKETING)	10	R\$ 1.150 + BENEFÍCIOS	VENDEDOR PRACISTA	26	ENTRE R\$ 1.100 E R\$ 1.426 + BENEFÍCIOS
BORRACHEIRO	1	R\$ 1.800 + BENEFÍCIOS	OPERADOR DE EMPILHADEIRA	6	ENTRE R\$ 1.400 E R\$ 1.533 + BENEFÍCIOS	TOTAL	278	
CARPINTEIRO	10	R\$ 1.804 + BENEFÍCIOS	OPERADOR DE LAMINADOR DE BARRAS A FRIO	2	R\$ 1.300 + BENEFÍCIOS			
CHEFE DE LAVANDERIA	1	R\$ 1.500 + BENEFÍCIOS	OPERADOR DE RETRO-ESCAVADEIRA	2	R\$ 1.868,40 + BENEFÍCIOS			
CHURRASQUEIRO	1	R\$ 1.300 + BENEFÍCIOS						
COBRADOR DE TRANSPORTES COLETIVOS (EXCETO TREM)	25	R\$ 1.401,85 + BENEFÍCIOS						
CONFEITEIRO	4	ENTRE R\$ 1.700 E R\$ 2.000 + BENEFÍCIOS						



EUESTUDANTE

Confira a lista completa no site
www.correiobraziliense.com.br/euestudante

»» Agências do Trabalhador durante lockdown

As 15 Agências do Trabalhador do Distrito Federal seguirão abertas com atendimentos presenciais ao público, de segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 17h, mesmo durante o lockdown. No entanto, a Setrab orienta que sejam, preferencialmente, feitas as solicitações de prestação de serviços via atendimento remoto. O Seguro Desemprego (inclusive o doméstico) poderá ser solicitado pelo app da CTPS Digital e pelo app do Sine Fácil, ou pelo link empregabrasil.mte.gov.br. As vagas de emprego poderão ser acessadas pelo app do Sine Fácil. A Carteira de Trabalho digital deve ser acessada pelo Portal empregabrasil.mte.gov.br.

Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:

»» Agência Brazlândia
Tel.: 3255-3868 / 3255-3869
SCDN Bl. K, Lj. 1/5
»» Agência de Ceilândia
Tel.: 3255-3521
EQNM 18/20, Bloco B,
Praça do Povo, Ceilândia
»» Agência PCD (112 Sul)
Estação do Metrô,
112 Asa Sul
Tel.: 3255-3804 / 3255-3843
Atendimento PCD

»» Agência Estrutural
Tel.: 3255-3808 /
3255-3809
AE nº 5, Setor Central,
Administração
»» Agência Gama
Tel.: 3255-3820 / 3255-3821
AE 1, Setor Central
»» Agência Sobradinho
Tel.: 3255-3824 /
3255-3825
Qd 8, AE nº 3, Sobradinho I

»» Agência do Trabalhador Autônomo
Tel.: 3255-3797 / 3255-3798
SCS Qd. 6, Bl. A, Ed. Guanabara,
Lt. 10/11
»» Agência Plano Piloto
Tel.: 3255-3732 / 3255-3815
SCS Qd. 6, Bl. A, Ed.
Guanabara, Lt. 10/11
»» Agência Recanto das Ervas
Tel.: 3255-3864 / 3255-3842
Qd. 805, AE s/n, Prédio da
Biblioteca Pública

»» Agência Riacho Fundo II
Tel.: 3255-3827 /
3255-3828
QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n
»» Agência Samambaia
Tel.: 3255-3832 / 3255-3833
QN 303, Cj. 1, Lt. 3
»» Agência Santa Maria
Tel.: 3255-3836 /
3255-3837
Av. Alagados, QC 1, Cj. H,
Galpão Cultural

»» Agência Taguatinga
Tel.: 3255-3848 / 3255-3849 / 3255-3754
C4 Lt. 3, Ed. TVA Imperial, Av. das
Palmeiras
»» Agência Planaltina
Tel.: 3255-3715 / 3255-3829
Setor Administrativo, Av. Uberdan
Cardoso
»» Agência São Sebastião
Tel.: 3255-3840 / 3255-3841
Qd. 104, Cj. 5, Lt. 9,
Setor Residencial Oeste

Chances de emprego

»» OUTBACK
PIER 21

O Outback Steakhouse abriu diversas vagas para o restaurante localizado no Shopping Pier 21, em Brasília. São oportunidades para quem quer atuar como auxiliar de limpeza, auxiliar de cozinha, recepcionista e atendente de restaurante. Os interessados deverão comparecer no dia 17 de agosto, das 14h às 16h, no próprio restaurante para participar do processo seletivo de acordo com o cargo pretendido. É necessário levar documentos pessoais, como RG e CPF.

»» MOTOROLA
TECNOLOGIA - JAGUARIÚNA SP

A Motorola abriu 45 vagas para atuação no escritório de Jaguariúna, no interior de São Paulo, para atuação em software development nas áreas de mobile security, imaging processing, câmera, artificial intelligence entre outras. Há vagas para todos os níveis (júnior, pleno e sênior) e os profissionais devem ser formados em engenharia da computação, ciências da computação, matemática, análise e desenvolvimento de sistemas e áreas correlacionadas. Inscreva-se: https://jobs.lenovo.com/en_US/careers

»» CIPHER
TECNOLOGIA

A Cipher, empresa do Grupo Prosegur, especializada em Segurança Cibernética, segue na prospecção ativa de talentos para preencher seu quadro de colaboradores consultivos, técnicos e operacionais. São cerca de 10 oportunidades por mês desde o início do ano, incluindo cargos em outros países LATAM e Europa. A empresa possui uma demanda concentrada na área de operações, com vagas para suporte, consultoria e gestão. Inscreva-se: www.cipher.com.br.

»» DOCCA COMMERCE
TECNOLOGIA

A Docca Commerce empresa localizada em Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, possui 10 vagas abertas em todo o Brasil. A atuação será em modelo totalmente remoto. Ao todo, o Grupo possui mais de 200 vagas disponíveis. Os interessados em se cadastrar nas vagas disponibilizadas pela Docca, devem acessar: <https://bit.ly/37DKFOS>.

»» FAMÍLIA SCHURMANN
EXPEDIÇÃO
MUNDIAL

A Família Schurmann está recrutando um produtor de conteúdo digital para fazer parte da sua expedição mundial Voz dos Oceanos, que inicia no dia 29 de agosto com o apoio global do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. A expedição passará por 60 pontos do planeta, ao longo de dois anos. Os candidatos devem ser maiores de 21 anos. Para se candidatar, basta postar um vídeo de apresentação de até um minuto no instagram marcando @vozdosocenos e enviar o currículo para production@voiceof-theoceans.org até hoje (15).

»» GRUPO RI HAPPY
VAGAS
TEMPORÁRIAS

O Grupo Ri Happy abre 2.400 vagas temporárias para trabalho nas lojas da Ri Happy e PBKIDS no período do Dia das Crianças. As vagas estão distribuídas em 81 cidades de todas as regiões do país. O processo seletivo será realizado de forma totalmente virtual. Os interessados devem se cadastrar até 30 de setembro por meio do site: <https://bit.ly/2VMxWqu>.



EUESTUDANTE

Confira as listas completas no site
www.correiobraziliense.com.br/euestudante

Chances de estágio

» ENFERMAGEM SIA

O Sistema FIBRA está com uma vaga aberta para técnico em enfermagem. A bolsa é de R\$ 500. O benefício é auxílio transporte, refeição no local e cesta básica. O estágio é no SIA, de 13h às 17h. Currículos podem ser enviados para curriculos.iel@sistemafibra.org.br. No assunto coloque o código: 109794.

» VR BENEFÍCIOS JORNADA HÍBRIDA

A VR Benefícios inicia seu primeiro programa de estágio com opções de jornada híbrida ou 100% on-line. São 30 estudantes selecionados do norte ao sul do país. Devido ao contexto da pandemia e do isolamento social, a empresa adaptou o programa e permitiu que os estudantes trabalhassem em suas residências, assim como os funcionários da companhia.

» CIEE GDF

O Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE - abre processo seletivo para a contratação de estagiários para o Governo do Distrito Federal (GDF). O edital oferece vagas de estágio para cadastro reserva, destinadas a estudantes devidamente matriculados em instituições públicas ou privadas de ensino superior. O edital prevê carga horária de 20 horas semanais, distribuídas em quatro horas diárias. Os selecionados receberão bolsa-auxílio de R\$600 (seiscentos reais). Os interessados devem se inscrever até o dia 4 de agosto, pelo site do CIEE: <https://pp.ciee.org.br/vitrine/1828/detalhe>.

» NATURA E AVON BELEZA

A Natura e a Avon fazem parte do grupo Natura & Co e, neste ano, irão promover um processo seletivo 100% digital pela Taqe - plataforma de recrutamento para contratação de jovens aprendizes. Com esse modelo de processo de atração e seleção que amplia a acessibilidade, espera-se que mais de 50% dos contratados sejam pessoas que se autodeclarem negras e residam em comunidades entorno das unidades das empresas, nas cidades São Paulo, Cabreúva, Fortaleza, Salvador, Cajamar, Benevides e Itupeva. Participe no link: bit.ly/2VbBBOU.

» CHATCLASS INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A ChatClass, startup que atua no ensino com o uso de uma Inteligência Artificial no WhatsApp anuncia novas vagas para seu time. São oportunidades de estágio em customer success e analytics, com trabalho 100% remoto e horário flexível. Acesse os links para saber mais: bit.ly/3dbGP2I e bit.ly/3db9LBI.

Chances de trainee

» BUNGE ESPÍRITO EMPREENDEDOR

A Bunge, uma das líderes globais em agronegócio, alimentos e ingredientes, abriu inscrições para o Programa de Trainee 2022. As vagas são para atuação nas áreas Corporativa e de Agronegócios da empresa, em unidades localizadas em diversos estados brasileiros. As inscrições vão até 18 de agosto e podem ser realizadas pelo site da Cia de Talentos: <https://vagas.ciadetalentos.com.br/hotsite/traineebunge2022>.

» RAÍZEN TRAINEE

A Raízen lança o Programa Talentos Raízen 2022, que apresenta mais de 540 vagas para trainee, estágio e aprendiz. Para participar não é necessário ter experiência prévia, nem falar inglês ou ter habilidade com Excel. As inscrições estão abertas até o dia 12 de setembro no site: talentosraizen.gupy.io.

» GRUPO PRYSMIAN MUNDO TODO

Estão abertas as inscrições para o programa de trainee internacional do Grupo Prysmian. Jovens de todo o mundo têm até novembro para se inscrever no Build the Future. Podem se inscrever profissionais recém-graduados (até 18 meses após a emissão do diploma) ou que estão prestes a encerrar a graduação em cursos das áreas relacionadas à engenharia, administração e economia. É fundamental ser fluente em inglês. Experiências internacionais como estágios e intercâmbios são pré-requisito. Inscreva-se: https://www.prysmiangroup.com/en/people-and-careers/what-we-offer/graduate-program?fbclid=IwAR3XLAKH9r7utW6ulXOkjJLZM20zRRGX_i-ek38SEwwd_ZJqcCd9wjsElfc

» GRUPO SAINT-GOBAIN TRAINEE

A Saint-Gobain abriu as inscrições para o Programa de Trainee 2022. Ao todo são mais de 20 vagas nas áreas de digital & inteligência de dados, industrial e indústria 4.0, comercial, compras, finanças, supply chain, marketing, pesquisa & desenvolvimento, produto e recursos humanos. Para participar do programa de trainee, os candidatos precisam ter concluído há, no máximo, dois anos (entre dezembro de 2019 e dezembro de 2021) qualquer graduação nas áreas de exatas ou humanas, ter inglês em bom nível de comunicação e disponibilidade para mudar de cidade. Inscrições até 13 de setembro, o processo será realizado totalmente online. Inscreva-se: <https://www.saint-gobain.com.br/trabalhe-conosco/programa-trainee>

Guia de estágio e jovem aprendiz 112 CHANCES

» CIEE - Centro de Integração Empresa-Escola

112 vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). **Documentação para inscrição:** Carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. **Informações:** www.ciee.org.br ou (61) 3701-4811

ENSINO MÉDIO

Cód.: 03519536/ Vaga: 1 / Santa Maria/ Ano: 1º ao 2º / Período: 13h às 17h/ Bolsa: R\$751 + benefícios / Requisitos: Windows, Word, Excel e internet.

Cód.: 03526953/ Vaga: 1 / Núcleo Bandeirante/ Ano: 1º/ Período: 14h às 18h/ Bolsa: R\$474,76 + benefícios / Requisitos: Windows, Word, Excel e internet.

Cód.: 03529311/ Vaga: 1 / Setor Industrial/ Ano: 1º ao 3º / Período: 7h30 às 11h30/ Bolsa: R\$500 + benefícios / Requisitos: Windows, Word, Excel e internet.

Cód.: 03532425/ Vaga: 1 / Asa Norte / Período: 8h às 14h/ Bolsa: R\$500 + benefícios / Requisitos: Windows, Word, Excel e internet.

ENSINO SUPERIOR

CIÊNCIAS AERONÁUTICAS – DIVERSAS EMPRESAS E ÓRGÃOS PÚBLICOS - TOTAL: 2 VAGAS

Cód.:03583814/ Vaga: 1/ Asa Sul / Sem.: 3º ao 7º / Período: 12h às 18h/ Bolsa: R\$ 1.125,69 + benefícios / Requisitos: Windows, Word, Excel e internet.

Cód.: 03554575/ Vaga: 1/ Asa Sul / Sem.: 3º ao 6º / Período: 12h às 18h/ Bolsa: R\$ 1.125,69 + benefícios / Requisitos: Windows, Word, Excel e internet.

CIÊNCIAS POLÍTICAS - DIVERSAS EMPRESAS E ÓRGÃOS PÚBLICOS - TOTAL: 1 VAGA

Cód.: 03557916/ Vaga: 1/ Sem.: 5º / Período: 08h às

12h/ Bolsa: R\$ 932 + benefícios / Requisitos: Windows, Word, Excel e internet.

ODONTOLOGIA – DIVERSAS EMPRESAS E ÓRGÃOS PÚBLICOS TOTAL: 1 VAGA

Cód.: 03543044/ Vaga: 1/ Asa Sul / Sem.: 1º ao 6º / Período: 12h30 às 18:30/ Bolsa: R\$ 550 + benefícios / Requisitos: Windows, Word, Excel e internet.

PSICOLOGIA – DIVERSAS EMPRESAS E ÓRGÃOS PÚBLICOS - TOTAL: 1 VAGA

Cód.: 03566871/ Vagas: 2 / Zona Industrial / Sem.:

3º ao 9º / Período: Variável/ Bolsa: R\$ 800 + benefícios / Requisitos: Windows, Word, Excel e internet.

FISIOTERAPIA - DIVERSAS EMPRESAS E ÓRGÃOS PÚBLICOS - TOTAL: 1 VAGA

Cód.: 03558169 / Vaga: 1 / Águas Claras / Sem.: 5º / Período: 09h às 15h/ Bolsa: R\$ 550 + benefícios / Requisitos: Windows, Word, Excel e internet.

TÉCNICO EM TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS – DIVERSAS EMPRESAS E ÓRGÃOS PÚBLICOS - TOTAL: 1 VAGA

Cód.: 03520883/ Vaga: 1 / Octogonal/ Sem.: 1º / Período: Variável/ Bolsa: R\$499 + benefícios / Requisitos: Windows, Word, Excel e internet.

Há ainda vagas para ensino fundamental (5), ensino médio (23), ensino superior: administração (16); análise de sistemas (1); ciências contábeis (7); ciências imobiliárias (1); comunicação social (7); design gráfico (2); direito (11); educação física (1); engenharia civil (3); engenharia de produção (1); engenharia elétrica (1); farmácia (1); letras (3); pedagogia (2); secretariado executivo (1); informática (1); publicidade e propaganda (2); fotografia (1); arquivologia (1); relações internacionais (2); tecnologia em redes de computadores (2); tecnologia em gastronomia (1); técnico em administração (2); técnico em contabilidade (1).

EU ESTUDANTE

Confira as listas completas no site www.correio braziliense.com.br/euestudante

